

PROJETOS DE SUCESSO - 2016

GERAÇÃO Paz



TRANSFORME AS
VIOLÊNCIAS

EM CONVIVÊNCIAS
PACÍFICAS



S U M Á R I O

<i>Carambeí</i>	06
<i>Escola Restaurativa</i>	16 / 17
<i>Imbaú</i>	23
<i>Ipiranga</i>	24 / 25
<i>Palmeira</i>	26
<i>Ponta Grossa</i>	35 / 36
<i>Polícia Militar</i>	53 / 54
<i>Reserva</i>	72 / 74
<i>Têlemaco Borba</i>	73 / 74

APRESENTAÇÃO

O ano de 2016 foi planejado pelo Instituto Mundo Melhor como um ano de consolidação de todas as ações já realizadas e também o desenvolvimento de novas tecnologias sociais envolvendo toda a rede de parceiros.

Acreditamos que tal objetivo foi alcançado no Projeto Geração Paz que além da profícua parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, abarcou também o Poder Judiciário por meio da Comissão de Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Paraná, somando forças para a resolução de conflitos e convivência pacífica dentro do espaço escolar refletindo assim em cada família alcançada por esse projeto.

O trabalho de todos os envolvidos foi muito importante e a meta foi alcançada então, cabe-nos além de agradecer, incentivar tais iniciativas que com certeza estão transformando a vida das pessoas e colaborando para uma sociedade melhor para todos nós.

Jeroslau Pauliki
Presidente do Instituto Mundo Melhor

A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem grande parte da responsabilidade em fomentar o desenvolvimento dos Campos Gerais, nossa UEPG não é só de Ponta Grossa, mas de toda a região. Junto com governos municipais, instituições públicas e privadas, empresas, governos estadual e federal, a UEPG, por meio de seus professores, funcionários e alunos e egressos tem participado ao longo desses mais de 45 anos de existência em projetos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas em nossa área de abrangência.

A nossa experiência em questões relacionadas à educação de forma mais abrangente nos torna uma referência importante, assim como parecerias destinadas a capacitar cada vez melhor os professores que atuam no ensino básico tem se constituído em ações enriquecedoras dos nossos programas de extensão.

O Geração Paz em parceria com o Instituto Mundo Melhor (IMM) que tem por foco a educação para a paz na formação de profissionais já capacitou centenas de jovens professores e tutores na nossa região e permitiu a produção de material didático e livro de relato de experiências que por certo irão incrementar qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e instituições privadas.

Este projeto é sem dúvida um bom exemplo de que uma universidade pública e a iniciativa privada podem e devem firmar

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa

O projeto Escola Restaurativa iniciou no ano de 2015, visando a implementação das Práticas Restaurativas, por meio dos Círculos de Construção de Paz, com o objetivo de apresentar a diretores, a professores e a alunos uma nova e eficaz ferramenta de transformação e resolução dos conflitos escolares, melhorando assim o ambiente nas instituições de ensino.

Como projetos pilotos foram escolhidos cinco colégios de Ponta Grossa, o Colégio Estadual Professor João Ricardo von Borell du Vernay, o Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila, o Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, o Colégio Estadual 31 de Março e a Escola Estadual Professora Sirley Jagas, que já começam a apresentar mudanças positivas, como a melhora no relacionamento escolar e no rendimento das turmas e a redução das ocorrências em que se faz necessária a intervenção da Patrulha Escolar.

A Escola Restaurativa é muito mais do que um projeto, é uma nova forma de atuar no ambiente escolar, auxiliando no empoderamento e no resgate do senso de pertencimento dos diretores, dos professores e dos alunos das escolas estaduais do Paraná.

O anseio do Centro Judiciário de Solução de Conflito e Cidadania de Ponta Grossa - CEJUSC/PG e da Comissão de Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Paraná é que, no prazo de 10 anos, tenhamos núcleos da Escola Restaurativa em todas as escolas estaduais de Ponta Grossa, proporcionando uma verdadeira revolução educacional em nossa cidade.

Dra Jurema Carolina da Silveira Gomes - juíza de direito

Dra Laryssa Angélica Copack Muniz - juíza de direito

Membros da Comissão de Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

INTRODUÇÃO

GERAÇÃO PAZ - CAMINHOS CONCRETOS

No avançar do século XXI a demanda por ações efetivas que enfrentem a cultura de violência é cada vez mais, um objetivo a ser buscado pelas pessoas e instituições. Individualmente e coletivamente, nossos esforços devem ser dirigidos para uma Cultura de Paz, como expressão de valores humanos, direitos humanos, cidadania e democracia.

Sobre tais premissas o Instituto Mundo Melhor e o Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, mantém a profícua parceria que, ao longo dos últimos anos, contribuiu com a formação de centenas de profissionais de diferentes áreas – educação, saúde, assistência social, segurança entre outras – que atuam nas políticas públicas e em instituições sociais promovendo ações educativas que melhorem as convivências, as relações e a vida das pessoas e comunidade.

O que fazemos concretamente nestes anos é investir na qualificação de recursos humanos em metodologias e recursos adequados para desenvolver ações com foco em cinco dimensões: valores humanos, direitos humanos, conflictologia, ecoformação e a vivências/convivências. Estas cinco dimensões integradas e complementares contribuem na garantia da relação entre valores de paz articulados aos direitos humanos. Desta união vislumbramos que os conflitos podem – e devem – ser tratados adequadamente através de práticas de mediação e restauração. Além disso, uma ecoformação relacionada à paz com o meio ambiente/sustentabilidade e um conjunto de vivências individuais e convivências coletivas voltadas à sensibilização e humanização crescentes são essenciais para olhar indivíduo-sociedade-planeta, cada vez mais numa perspectiva da Educação para a Cidadania Global, termo definido pela ONU e UNESCO como a busca mais importante para a humanidade nos próximos anos.

Assim, no ano de 2016 o trabalho em rede organizado pelo Instituto Mundo Melhor foi consolidado e ampliado. Somando esforços com a iniciativa privada, poder público e poder judiciário, bem como o terceiro setor, construiu-se uma ampla discussão da Educação para a Paz e dos Círculos de Construção de Paz em diversos espaços, demandando o expressivo número de mais de 1000 profissionais envolvidos diretamente nas discussões e formações, colaborando intrinsecamente em suas práticas diárias independente do contexto nos quais estejam inseridos. Trazemos nessa edição os relatos das influências na prática, reconhecendo o dinamismo, a responsabilidade e o altruísmo de todos os envolvidos para a construção de um Mundo Melhor.

Erica Cristina Lemes
Nei Alberto Salles Filho
Organizadores

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DIVERSIDADES, DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Édina Cristina Ferreira da Cruz
Marlene de Fátima Mendes Rodrigues Moreira
Sandra Mara da Silva Sviercoski
Suzane Weinert Barreto
Tais Teixeira

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto *"Educação para a paz: fortalecendo valores, promovendo a inclusão"*, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Betânia envolvendo toda a comunidade escolar através das diversas atividades realizadas.

INTRODUÇÃO

Acreditamos que o desenvolvimento de um projeto pautado no tema paz é um mecanismo apropriado e eficiente para sensibilizar a comunidade escolar em geral sobre as situações de conflito que ocorrem no dia-a-dia e que podem ser dialogadas, amenizadas ou até mesmo evitadas. Trata-se também de uma oportunidade diferenciada de promover atividades que fortaleçam valores como: amizade, bondade, honestidade, respeito e solidariedade entre crianças e adultos. Somando-se ainda a promoção da inclusão de forma responsável, consciente, efetiva e afetiva. Sabemos que a inclusão é um tema delicado e complexo quando saímos da teoria e partimos para a prática. Porém, é importante que haja conscientização de que se trata de um direito do indivíduo e uma oportunidade para todos os envolvidos no processo educativo de proporcionar socialização e estimulação a essas crianças que tem limitações e diferenças, mas também um potencial a ser desenvolvido.

METODOLOGIA

O projeto teve duração de trinta dias, sendo desenvolvido entre os meses de agosto e setembro.

O trabalho teve início com a apresentação dos mascotes da paz em todas as turmas, recolhendo sugestões de nomes para eles. Posteriormente foi feito um sorteio e os bonecos passaram a se chamar Júlia e Gabriel.

Entre os funcionários foi realizado sorteio do amigo secreto da paz, e em um painel afixado no pátio do CMEI todos tiveram oportunidade de deixar recadinhos para seu "amigo" durante o projeto.

Foi também proposto o desafio do abraço através das redes sociais, assim as famílias e funcionários tiveram oportunidade de postar fotos e vídeos desse momento.

Durante três semanas consecutivas foram ofertadas palestras aos pais, sendo que na primeira foi abordado o tema *"Superdotação e Altas Habilidades"*, na segunda *"Autismo"* e na terceira *"Prevenção às deficiências"*.

Durante o projeto desenvolvemos atividades de recorte, pintura, dobradura, colagem, exploração de músicas e histórias, montagem de vídeos com a participação das crianças, confecção de cartões, cartazes e painéis.

Houve também a troca de cartazes entre turmas, exposição dos painéis no pátio do CMEI, ensaio e apresentação para os pais da música Paz pela Paz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação para a paz é um processo pedagógico que necessita estar presente desde a Educação Infantil, pois nossos alunos precisam ser educados para a resolução de conflitos através do diálogo refletindo valores ensinados em casa e fortalecidos na escola. Durante o desenvolvimento do projeto, observamos interesse e cooperação por parte dos adultos, assim como envolvimento e curiosidade por parte das crianças.

Foi uma rica experiência e uma ótima oportunidade para promover momentos de convivência harmoniosa, favorecendo descobertas e aprendizagem aos nossos alunos e comunidade escolar em geral.

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor – A Educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013.

SILVA, A. B. B. GAIATO, M. B. Revemes, L. T. Mundo Singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

JOGOS COOPERATIVOS: PORQUE BRINCAR JUNTOS É MELHOR

Conceição Ap^a Leuch Paganini

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “*Jogos Cooperativos: Porque brincar juntos é melhor*”, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil – Canaã no município de Carambéi – PR, entre os alunos do maternal I, maternal II, pré I e pré II. O projeto foi desenvolvido pela pedagoga do Cmei nas aulas de recreação uma vez por semana, levando em consideração a diversidade dos alunos assim como a convivência social que cada um possui fazendo-se espelhar.

INTRODUÇÃO

O Cmei – Canaã está situado na periferia do município, num bairro ainda em expansão, a maioria dos nossos alunos vem de uma família com renda mensal baixa e com alguns casos de violência, mesmo assim a convivência deles no Cmei – Canaã é pacífica com poucos conflitos, lembrando que os alunos tem faixa etária entre quatro meses a cinco anos, os tumultos assim como a agressividade presenciada no meio escolar estão dentro da normalidade e do amadurecimento infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) nos dá sua interpretação da natureza da criança:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (RCNEI, 1998 vol. 1 pag. 22)

Considerando que estamos com as crianças durante oito horas diárias de segunda a sexta-feira se faz necessário a boa convivência e a resolução de conflitos evitando a violência. Temos com isso a oportunidade de que cada um leve isso em diante para sua vida familiar e social.

METODOLOGIA

O projeto teve início após o recesso escolar do mês de julho e foi realizado em semanas alternadas nas aulas de recreação em algumas destas aulas, havia a aula normal de movimento e após um jogo cooperativo, por se tratar de crianças com faixa etária pequena os jogos foram repetidos e a pedidos deles mesmos foram “brincados” novamente.

O movimento faz parte do universo infantil, ao mesmo tempo em que a criança cresce, ela explora e amadurece tendo consciência corporal e constrói sua identidade. O RCNEI é um documento que serve como embasamento e referência para o trabalho na educação infantil e nele temos a contribuição quando orienta: os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido.

(RCNEI, 1998 vol. 3 pag. 19).

Vale ratificar que o Projeto Político Pedagógico do Cmei é fundamentado na Pedagogia Freinet e como tal prioriza a cooperação, coletividade e o compartilhar, temos a visão de que os jogos cooperativos vêm contribuir para isso. Soler (2005) nos trás luz ao pensamento esclarecendo:

Geralmente, competir para o senso comum significa entrar num jogo para vencer. Significa que o meu sucesso representa a sua falha. Se eu conseguir meu objetivo, necessariamente você terá que não conseguir o seu. E a velha história de o importante é competir serve apenas como consolo para os derrotados, pois quem consegue burlar as regras do jogo e vencer, se torna quase um semideus. Na competição jogo sempre contra alguém. (SOLER, 2005 pag. 45)

Concordando com Soler quando evidencia que o jogo cooperativo é um exercício de convivência. E assim como na Pedagogia Freinet, Paulo Freire (1989) acrescenta que a escola tem que perceber o corpo, pois nela queremos que a criança tenha uma cabeça enorme e um corpo pequeno para que continue cada vez mais quieto e pensante.

Efetivamente de acordo com Freinet, Freire e Soler reforçamos cada vez mais os jogos cooperativos no Cmei Canaã para quebrar com antigos paradigmas. Iniciamos as brincadeiras de “brincar juntos é melhor” com a atividade do rola-rola da patrôla logo depois que tivemos muita chuva onde os alunos observaram a presença de máquinas na rua para amenizar os estragos. Com uma caixa de papelão grande aberta dos lados os alunos do pré II brincaram primeiro para amaciar o papelão, em seguidas foram os alunos menores até o maternal I. Eles deveriam sair de um ponto até chegar a outro, combinarem entre si quantos entrariam na caixa de cada vez e naturalmente os que ficavam esperando começavam a torcer pelos amigos, sempre reforçando a ideia de que todos conseguiram chegar a outro ponto, então todos brincaram juntos.

O segundo jogo foi o futebol de tecido, nas turmas do pré I e do pré II entenderam que a bola não se direcionava para o buraco e não fazia gol se todos não entrassem em acordo de como proceder, um aluno sozinho não conseguiria movimentar a bola até o lugar certo. Nas turmas do maternal I e do maternal II apenas balançavam o tecido e por acaso a bola caía no buraco, todos ficavam alegres num sentido de união quando faziam gol.

O terceiro jogo foi o da teia da amizade, com a mesma lógica do futebol de tecido se faz necessário a união para se conseguir o objetivo e não adianta somente um aluno fazer o movimento porque a teia se desfaz. Ela precisa estar esticada, cada aluno fazendo o seu papel de segurar e esticar um fio da teia e ao mesmo tempo juntos em cooperação precisam se movimentar para levar o meio desta teia com o pincel atômico pendurado, colocando o mesmo dentro de um pote. Este jogo as turmas do maternal não conseguiram brincar por conta de sua maturidade física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como Soler (2005) orienta, os jogos cooperativos foram introduzidos na educação infantil com sucesso. Existe a necessidade de se pensar em adaptações para os alunos menores e também no berçário. Os alunos do pré I e do pré II entenderam a concepção de coletividade e sempre ao final acabavam repetindo: "que legal, porque brincar juntos é melhor!". No jogo do rola-rola da patola, que foi o primeiro apresentado aos alunos, no final dele um aluno questionou quem tinha ganhado o jogo, lembramos que o objetivo era chegar de uma parede a outra do pátio coberto com a equipe dentro da caixa fazendo o movimento juntos, porque somente um da equipe não tinha força suficiente para rolar a caixa com os outros, e a resposta dos alunos foi: "Ah tá, então a gente ganhou, todos ganharam êêhh!". Entendendo que se todos cumpriram o objetivo de chegar, todos ganham, e que pode haver mais de um ganhador.

Novamente de acordo com Soler (2005) quando sintetiza:

Quando propomos jogos cooperativos, por meio dos quais ela passa a ter confiança em si mesma, a confiar no grupo que joga, passa a tentar novamente quando eventualmente erra, e é aceita pelo grupo, algo muito estranho acontece: ela passa a ser muito mais feliz e a gostar de si mesma, e, conseqüentemente, passa a gostar dos outros também.

(SOLER, 2005 pag. 111)

Como percebemos todos brincaram juntos porque é melhor, em coletividade e cooperação. A inclusão se deu de maneira natural com uma aluna que tem baixa visão, o que foi muito importante, pois dentro de um grupo suas possibilidades de ganhar e chegar ao final de um jogo aumenta muito, lembrando que cada um de nós dentro das limitações humanas também temos necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

LINHARES, C. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. Maria de Nazaret Trindade (orgs.). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – Biblioteca freiriana (vol. 7).

Revista: Por um Mundo Melhor! Transformando as Violências em Convivências Pacíficas. 3º Edição. www.institutomm.com.br

SOLER, R. Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: LIMITES X INDISCIPLINA

Daniele de Jesus Corrêa da Silva
Eliane Aparecida dos Santos do Duarte
Elisa Caroline Ribeiro de Aquino

Fabiane de Mello Machado
Jeanina de Almeida Valenga
Natalia Fernanda Dariva Muller

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto Educação para a Paz (Limites x Indisciplina) realizado no CMEI Santa Rita de Cassia, envolvendo os professores de Artes em suas aulas com os alunos acerca do tema em questão. O trabalho se deu em sala de aula com roda de conversa e confecção de cartazes relacionado ao tema do projeto enfatizando os direitos e deveres das crianças. Mediante a sua aplicação houve a participação e envolvimento dos pais através de um evento com dinâmica de grupo e palestra referente ao assunto em questão no CMEI no dia 30/10/2016.

INTRODUÇÃO

A educação se transforma junto com a sociedade. Nem sempre as perspectivas de transformação são atingidas em especial no âmbito educativo devido a diversidade histórico cultural que se acentua na escola. É importante considerar que se por um lado isto é maravilhoso o projeto é porque significa que ela está como eixo articulador e formador das necessidades sociais. Mediante esta situação a sociedade atual está repleta de competitividade, consumo excessivo e individualismo.

Entretanto quando nos referimos a formação é neste contexto que a escola precisa prevalecer como mecanismo de transformação direcionada para a cidadania. Pois uma educação realmente necessária precisa contemplar as relações humanas de forma que os alunos aprendam a praticar cidadania observando o mundo ao seu redor de maneira que utilize a sua aprendizagem para o bem comum.

Pensar neste aspecto significa socializar a criança de maneira que ela perceba que o seu direito acaba quando começa o do outro; sendo limites requisito primordial para a aquisição de normas necessárias para a boa convivência aprendendo de forma interativa valores de amizade, cooperação, respeito, humildade e amor ao próximo numa perspectiva de construção e aquisição de conhecimentos.

Portanto a infância é a base das relações humanas e a Educação infantil tem o compromisso de ser este alicerce na vida das crianças numa perspectiva de aprendizagem que ensina a conviver e respeitar os outros porque a beleza está nas diferenças. Segundo Korkzak "a infância é um longo período de existência do homem. Desconsiderá-la é negar a sua própria história!

METODOLOGIA

Cidadania se aprende praticando. Sendo assim o contexto da Educação Infantil e da família precisam estar repletos de exemplos que levam ao bem comum. Em se tratando desde aspecto a Educação Infantil se alicerça como eixo formador que respeita os referenciais da infância, favorece e estimula a socialização e interação e a comunicação que envolve sobretudo o aprender a conviver.

Pensando dessa forma é que o projeto Limites X Indisciplina acontecerá mediante análise e realização de propostas necessárias aos conflitos de convivência existentes dentro do universo infantil com diversidade de técnicas, estratégias e oficinas que envolvam e o exercício da cidadania em busca da convivência adequada e disciplina ideal para o bem comum. Estabelecendo parceria com os pais sensibilizando-os deste compromisso educativo que tem para com a escola e seu papel de família.

Desta maneira é relevante como alicerce nesta perspectiva educativa promovermos uma palestra com um psicólogo especialista do tema em estudo, contemplando a escola como eixo articulador e fortalecedor dessas ações educativas. Ainda como prática humanista realizaremos como fonte de integração da família com a escola, dinâmicas de sensibilização e integração incluindo mensagens que instiguem os pais da importância constante sendo exemplos a dar continuidade no processo de formação de seus filhos em busca da prática da cidadania com garantia de direitos e deveres.

Estratégias de Ação:

- 1- Envio de convite aos pais para uma palestra sobre senso de limites familiar;
- 2- Confeção de cartazes dos direitos e deveres da criança, onde os professores de artes ficaram encarregados de con-

feccionar um cartaz ou mais com cada turma do CMEI.

3- Organização do ambiente para realização do evento, acolhimento realizado pela equipe responsável pela elaboração do projeto.

4- 30/09/2-16 - 15 horas; Palestra presidida pelo Padre e psicólogo Edemar de Souza e mensagem final.

5- Encerramento com uma dinâmica ao ar livre, agradecimento, após entrega de pipoca e lembrancinha aos pais (por alguns alunos fantasiados de borboletas).

RESULTADOS E DISCUÇÃO

A princípio o desfecho do projeto Limites X Indisciplina foi insatisfatório, pois o número de participantes não ocorreu como o esperado, pois durante a semana de aplicação do projeto aconteceu no CMEI uma mostra cultural onde os pais se fizeram presentes e por coincidir dois eventos consecutivos os mesmos não puderam ausentar-se do trabalho, mas a equipe participante do curso e responsável pelo projeto pretende dar continuidade ao mesmo, trazendo novamente o palestrante à instituição para um novo encontro onde com a equipe pedagógica possa alcançar um número maior de participantes. O Padre e palestrante se comprometeu de enviar ao CMEI alguns exemplares de cartilhas relacionadas com o tema em questão, para serem distribuídos a comunidade escolar com o intuito de concluir com êxito o desenvolvimento do respectivo projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E RECURSO HUMANOS

Eca;

Palestra:

Proposta Pedagógica da Instituição;

Projeto Doce Infância: uma história de Direitos e Combina- dos, revista educacional Carambéi 2011.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: BUSCANDO A PAZ

Sandra Aparecida Luiz de Oliveira
Angela Maria Pepi Franco
Rosana Rocha de Queiroz

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar o Projeto Buscando a Paz realizado no Cmei São Judas Tadeu com a turma do Pré II, pelas professoras Sandra Aparecida Luiz de Oliveira, Angela Maria Pepi e Rosana Queiroz envolvendo toda a Instituição. O trabalho foi realizado com o intuito de desenvolver valores entre as crianças.

Vivemos em um mundo onde a realidade de violência e indisciplina atinge toda a nossa sociedade, um dos grandes reflexos está sendo percebido nas escolas, desde a educação infantil.

Faz-se necessário nós enquanto educadores buscar ações para melhorar as relações interpessoais, procurando resgatar valores que muitas vezes estão sendo deixa-

dos de lado pela sociedade. Através dos temas transversais conseguimos despertar em nossas crianças um novo olhar para o cotidiano, trabalhar com a cidadania de forma reflexiva ressaltando os direitos e deveres enquanto seres humanos.

Esse projeto veio ao encontro da necessidade de nossa comunidade escolar e alunos quando trabalhamos com o ser humano na sua totalidade, razão e emoção, corpo e mente alcançamos uma educação reflexiva e podemos então questionar atitudes e criar outras formas de nos comunicar, desvalorizando a violência e cultivando o amor e respeito ao próximo.

INTRODUÇÃO

Nossos estudantes estão envolvidos num contexto social onde a violência está presente em todo lugar e muitos deles presenciam isso na própria casa. Este projeto teve como principal foco oferecer para as crianças caminhos que levem à reflexão que o diálogo ainda é a melhor forma de se resolver qualquer tipo de conflitos, pois deparamos com situações onde os alunos acham que a única forma de resolver uma situação de discórdia seria a agressividade e palavras pesadas. Muitos deles convivem diariamente com isso nas suas próprias casas e isso reflete na escola.

A palavra Paz é uma palavra tão pequena, mas que tem um significado muito importante na vida de cada um, não adianta pedir Paz para a nossa vida se nossas atitudes não forem repensadas. A violência é tudo o que faz mal, que atrapalha os sonhos, é algo que fere a alma, o corpo e a mente.

Quando praticamos a Paz enquanto cidadãos estamos contribuindo para uma sociedade mais justa e buscando por um amanhã melhor.

Através do amor estamos abrindo caminhos para um mundo mais feliz e através de nossas ações estamos contribuindo para um país melhor.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido entre os meses de junho a setembro e teve como objetivo proporcionar uma reflexão sobre diversos tipos de violência em que nossa comunidade e sociedade está inserida.

- Desenvolver ações que possam interferir na busca pela Paz.

- Conhecer as mais diversas situações que provocam a violência, desigualdades, preconceito, cultura autoritária, individualismo, intolerância, destruição do meio ambiente e estimular o cultivo de valores.

- Promover palestra para a comunidade escolar com a intenção de aproximar os pais com a escola e juntos articular ações que modifiquem o dia a dia de nossos alunos e comunidade.

CONTEÚDO ABORDADOS DURANTE O PROJETO:

1. Resgatar a cidadania;
2. O poder da oração;
3. Autoestima;
4. Autoconhecimento e controle emocional;
5. Valores humanos;
6. A importância da família;
7. Violência x Paz;

RECURSOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

1. Música: A paz é a gente que faz (Xuxa)
2. Dramatização
3. Poesias
4. Trocas de experiências vividas pelos alunos
5. Construção do boneco da Paz onde foi trabalhado o personagem "Menino da Paz"
6. Palestra envolvendo toda a Instituição: Mãe, em teus braços sinto a Paz
7. Construção do cantinho da Paz
8. Hora do conto no cantinho da Paz
9. Filmes educativos
10. Técnicas de Relaxamentos
11. Visita a uma escola do bairro para divulgar o projeto e fazermos um intercâmbio escolar
12. Roda de conversa diga não a violência

AValiação

Os alunos foram avaliados no decorrer do projeto através da participação e na observação na mudança do comportamento antes vivenciado dentro da Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Revista Nova Escola.
 Coleção Livros Mquinho da Paz.
 Livro Geração Paz.
 Freire, Paulo Pedagogia do Oprimido .Rio de Janeiro: Paz e Terra 43ª edição 2005.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CONSTRUINDO A PAZ NA ESCOLA A PARTIR DA PAZ INTERIOR

Carline Santos
 Janete de Fátima Ruth
 Maderli dos Santos Ferreira
 Maria do Rocio Sviercoski Bueno

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: construindo a paz na escola a partir da paz interior", realizado no CMEI São Judas Tadeu, envolvendo funcionários e alunos do berçário ao pré II e a comunidade local. O trabalho foi desenvolvido a partir de reflexões acerca da existência de conflitos e intolerância

presentes no cotidiano da instituição, bem como a busca de soluções para amenizar essas situações, em que o diálogo é a melhor alternativa. A equipe da instituição mostrou-se um pouco mais sensibilizada em relação aos colegas de trabalho, evitando tais situações. Com a comunidade através de palestras foi repassado à importância de buscar uma convivência mais agradável a partir da Paz interior. Os alunos pu-

deram interagir com os colegas de outras turmas e em casa com a família, nas atividades em que realizaram coletivamente.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa fica mais difícil conviver em sociedade, as pessoas estão se afastando umas das outras diariamente, focando-se em aparelhos eletrônicos e conversas em redes sociais. A violência é “quase” vista com naturalidade por um grande grupo de pessoas. Para revertermos esse quadro, precisamos, nós educadores, despertar em nossos alunos, desde a educação infantil, um sentimento de paz e uma necessidade de buscá-la constantemente, para que tenhamos gerações preocupadas e com valores para conviverem em PAZ. Diariamente as pessoas em geral são vítimas de alguma forma de violência, muitas vezes velada. É preciso que a criança conheça o lado bom, que tenha conceitos de PAZ, para distinguir o que passa. Assim poderá comparar a sua realidade com o conceito ensinado, pois:

Essa verdadeira paz é consequência de ações contra a violência e a guerra, através da proteção dos direitos humanos, do combate às injustiças socioeconômicas, do desarmamento e da desmilitarização. No caminho da verdadeira paz, Galtung propõe a necessidade de uma educação para a paz. Para ele, a violência é estrutural e deriva dos conflitos resultantes das disparidades e tensões socioeconômicas. A violência não é inerente ao ser humano, mas produto de sua cultura, criando a necessidade da formulação e do aprendizado da convivência pacífica, por meio de uma educação para a paz. (SILVA, 2002, p.37)

Mostrando diferentes realidades fará com que a criança desenvolva uma linguagem diferenciada e possa através de diálogos e boas atitudes melhorarem a sua própria realidade. Acreditamos que não devemos trabalhar a violência, pois essa, muitas vezes eles sentem na própria pele, ao trabalharmos com a PAZ, estaremos desenvolvendo valores que levarão a outros sentimentos “bons”, que contribuirá para que a criança entenda o que é melhor para ela, e busque viver em harmonia. Uma criança que tem seu lado emocional desenvolvido desde a mais tenra idade será um adulto emocionalmente equilibrado. Sabemos que nossas crianças passam a maior parte do dia conosco, e temos nesse caso, o dever de contribuir para sua formação de maneira integral, dessa forma esse tema deve estar presente em praticamente todas as nossas atividades diárias, pois os pais muitas vezes além de não terem muito tempo para os filhos, muitas vezes não tiveram a oportunidade de desenvolver seu lado emocional nas escolas que frequentaram, até porque faz muito pouco tempo que a grade curricular incorporou alguns conteúdos, como a musicalidade, que são fundamentais para trabalhar com tais questões.

Este projeto justifica-se também pela necessidade de se refletir sobre a cultura da paz no contexto da educação infantil, dentro de uma perspectiva de Educação Para a Paz, visto que nas instituições escolares, embora se tenha uma proposta curricular, um regimento interno e com isso uma linha de pensamento a ser seguida, sabemos que cada profissional tem sua experiência de vida, e sua diversidade cultural e religiosa, e traz consigo valores também diferentes, e muitas vezes apresentam dificuldades em desenvolver um trabalho coletivo com os demais. Dentro de

um projeto, muitas vezes é necessário deixar o orgulho de lado, trabalhar em conjunto com os demais, para que todos cresçam, e possam melhor contribuir na formação dos alunos, que são o principal objetivo do nosso trabalho. Neste sentido, o projeto surge para que possamos através das mais variadas atividades lúdicas, principalmente das brincadeiras cooperativas, suscitar a reflexão e sensibilização tanto das crianças como de suas famílias a promover o desenvolvimento da cooperação entre as pessoas do seu convívio, mas principalmente entre os próprios profissionais da educação, resgatando o potencial de viver juntos a partir de uma educação para paz, que visa à melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos, num exercício de convivência comunitária e solidária.

Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso, que aborde diariamente a importância de convivermos em paz com todos, que possibilitaremos a construção de um mundo melhor. A maneira em que a Educação infantil pode contribuir para a construção de uma cultura de paz, é mostrando aos alunos, que através de pequenas atitudes diárias, podemos ser melhores para nossos colegas e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois com amor, respeito, carinho e principalmente bons exemplos, conseguiremos atingir nossos objetivos e crescer, evoluir, enquanto seres humanos. “Nós fazemos a paz, através do nosso estado de espírito”, e do nosso bom senso.

METODOLOGIA

O projeto foi iniciado no dia cinco de maio com a palestra ministrada pelo senhor Marcelo Camargo, com o tema “Mãe em seus braços encontro paz”, envolvendo toda a comunidade escolar. Nessa palestra foi ressaltada a importância da família na educação dos filhos. Camargo metaforicamente abordou que até mesmo as plantas quando bem cuidadas, tem um maior ciclo de vida e florescem com mais vigor, imagina uma criança bem tratada, bem cuidada, bem amada, que recebe elogios, atenção e carinho, ela com certeza fará de tudo para continuar sendo bem tratada. Ao contrário, assim como a planta mal cuidada morre, uma criança mal amada, só criticada se tornara um adulto frustrado e problemático.

No mês de junho foram feitos trabalhos em salas de aula isolados, onde cada turma fez atividades sobre o tema. Nos meses de agosto, setembro e outubro, no período da tarde, foram desenvolvidas as atividades internas na instituição, envolvendo todas as turmas, com a realização de um concurso de desenhos com as famílias, com o envio e troca de frases e/ou mensagens sobre o tema diariamente, as quais ficaram expostas em um painel durante todo o projeto e foram também selecionadas para fazer parte da pintura do muro da instituição.

Dentre as atividades internas a professora do pré II (período vespertino) trabalhou com a coleção sobre respeito às diferenças da escola da inteligência do Augusto Cury. Com os livros de histórias e canções com personagens que representam a diversidade humana, foram feitas reflexões sobre respeitar as diferenças e colocar-se no lugar do outro, para melhor assimilação foram realizadas brincadeiras e dinâmicas.

Com as turmas do maternal I e II e pré I, foi trabalhado com a coleção “Sentimentos e emoções” que abordou temas como ciúmes, alegria, medo, saudades, tristeza, soli-

dão e “O que cabe no meu mundo” abordando os temas: gratidão, fraternidade, dedicação, perdão, otimismo, compreensão. As professoras escolheram um livro de cada coleção para trabalhar com a sua turma, foram feitas as leituras dos livros e em seguida realizadas dinâmicas, brincadeiras e atividades impressas, algumas com figuras fisionômicas demonstrando os diferentes sentimentos (tristeza, alegria, raiva, etc.) para abordar o tema trabalhado em cada sala de aula.

Somado a mais dois momentos com a comunidade, sendo: o dia dos pais com uma dinâmica da árvore, onde os pais fizeram uma reflexão sobre a importância de educar com AMOR a partir do resgate de valores, e outro no dia da árvore, onde foi feito o encerramento com a comunidade, escolha dos desenhos finais, e uma nova reflexão sobre a violência contra a mulher no âmbito familiar. Para abordar o tema foi confeccionado um mural tendo como base uma campanha elaborada pela ONU “Eles por Elas” mostra que, colocar-se no lugar do outro faz do mundo um lugar de todos, também foi divulgado o número do disque denúncia da violência contra mulher. Foi repassado para a comunidade sobre um projeto contínuo desenvolvido na cidade através da igreja católica, na qual são abordados os diversos tipos de violência contra a mulher e sua família.

Neste dia os alunos apresentaram um teatro com o título “Em busca da PAZ”; e uma peça musical “O que nós queremos é a PAZ” da turma da Monica; as famílias presentes receberam uma muda de árvore para ressaltar o cuidado e o respeito que devemos ter com as pessoas e também com o meio ambiente onde vivemos. Ainda para finalizar foi dado a cada participante, um balão branco com sementes de flores para serem semeadas na comunidade. Para este encerramento tivemos a participação da floricultura Verde flor, que fez parte de outro projeto realizado neste CMEI, onde foram vendidas algumas mudas de flores para a comunidade, também o clube de mães esteve prestigiando nosso evento, e contamos também com a presença da jornalista Adalgiza do município que fez uma reportagem sobre o projeto.

Para finalizar internamente foi realizada uma reunião, onde a professora Maderli através de uma dinâmica

abordou a importância da saúde emocional, ressaltando que é possível controlar os pensamentos amenizando situações de conflito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível constatar que no decorrer desses meses abordando e vivenciando sobre o tema, a equipe de trabalho da instituição se policiou muito no que tange a atitudes que envolvem a empatia, reforçando o trabalho em equipe.

A comunidade participou de forma bastante ativa, seja na participação nas palestras, no envio de frases e mensagens, e/ou no desenho sobre o tema, mostrando sua satisfação em fazer parte da vida escolar dos filhos.

E os alunos tiveram momentos muito agradáveis com as atividades diferenciadas e em conjunto com outras turmas.

O trabalho sobre a cultura de paz é extremamente importante, pois a cada ano mais uma semente é lançada, de forma que de uma maneira ou de outra surgem temas que abordam assuntos relevantes para uma boa convivência, levando a reflexão contínua sobre as atitudes de cada um.

REFERÊNCIAS

CURY, A. A ciranda da inteligência. São Paulo: Escola da Inteligência, edição exclusiva, s/d. (Coleção Inteligência socioemocional: a formação de mentes brilhantes.)

FERREIRA, F. G. Amizade. São Paulo: Cedec, 2013. (Coleção O que cabe no meu mundo).

FERREIRA, F. G. Amor. São Paulo: Cedec, 2011. (Coleção Sentimentos).

SILVA, J. V. da. A verdadeira paz: desafio democrático. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 36-43, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n2/12109.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: OS DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Keila Santos

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o projeto “Educação para a Paz: os direitos humanos nas práticas sociais”, desenvolvido em uma turma de 5º ano da escola municipal José Pedro Novaes Rosas, no Município de Carambeí, a partir do qual os alunos puderam refletir sobre o tema “Direitos Humanos” a partir de diversas linguagens, discutir sobre o contexto atual e conhecer os documentos que tratam sobre Direitos e Deveres.

INTRODUÇÃO

Nossos alunos estão inseridos em um contexto político, econômico e social bastante difícil. A mídia a todo instante traz inúmeras notícias de casos de violência e principalmente situações de abandono dos que mais necessitam, devido à privação dos direitos humanos e da liberdade. Sendo assim, concordamos com Soares (2006, apud FERNANDES; PALUDETTO, 2010) quando nos diz que “[...] os direitos humanos estão ligados a valores culturais e, por isso, é importante o olhar multicultural em relação ao outro”.

A escola como um espaço de troca de vivências e conhecimentos, deve levar aos alunos a possibilidade de reflexão sobre estes temas sociais e conseqüentemente, ao conhecimento pleno de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, pois segundo Fernandes e Paludeto (2010, p. 237) “[...] É na educação como prática de liberdade, na reflexão, que o indivíduo toma para si seus direitos como fatos e realidade.”, pois a educação é um direito que possibilita a garantia dos demais.

São muitos os documentos que tratam sobre direitos, como a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Declaração de Haia, entre outros. Mas percebemos que ainda é necessária a conscientização da população na compreensão de que os direitos humanos são para todos, independentemente de sexo, religião, cor ou ainda de classe social. Sendo assim, compreendemos que apenas os documentos não garantem que os direitos humanos sejam respeitados, são necessárias políticas públicas, e a ação de todos os cidadãos para que eles se concretizem.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em seis aulas com aproximadamente 50 minutos cada, utilizando linguagens diversificadas, como jogos, histórias em quadrinhos, vídeos e charges.

A partir de uma conversa com os alunos a respeito do tema “Direitos humanos” e utilizando a técnica da Exploração de Ideias, eles registraram no quadro palavras-chaves, como por exemplo, liberdade, proteção, dignidade, respeito, igualdade, entre outras, relacionadas ao assunto.

Com os vídeos “Malak e o barco: Uma viagem da Síria” e “A história de Ivine e o travesseiro”, da série: Um conto que não é de fadas, ambos da UNICEF, que trazem a história de crianças refugiadas da Síria, discutimos a questão dos refugiados da Síria e dos confrontos que lá acontecem, trazendo à tona a questão se os direitos destas pessoas estão sendo respeitados.

Outra linguagem utilizada foram as charges, sendo que estas contribuem e muito com o ensino, segundo Pessoa (2011, p. 4) “O uso da charge em atividades interdisciplinares propicia ao docente possibilidades pedagógicas em diversas áreas do conhecimento”, pois elas de forma humorística tratam dos problemas sociais, assim como a relação do desrespeito aos direitos humanos com a pobreza.

Com relação aos documentos, estudamos a cartilha “Os direitos humanos” de Ziraldo¹ e o “ECA em tirinhas para crianças”². O primeiro trata dos direitos humanos previstos na Constituição Brasileira e o segundo dos direitos e deveres das crianças e adolescentes, ambos tratando de assuntos como igualdade, liberdade, cidadania, saúde e educação, com uma linguagem fácil e lúdica. A partir deste estudo, os alunos propuseram a confecção de um “Termômetro do Humor” com o qual eles poderiam expressar seus sentimentos, o que está previsto no artigo XIX, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (2009, p. 10) que “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão [...]”.

Para sistematizar o assunto, foi proposto o jogo de tabuleiro “Trilha da Cidadania”, no qual os alunos responderam e discutiram as situações-problemas acerca da cidadania e dos direitos humanos. Para Fialho (2008) é muito im-

portante

¹ ZIRALDO. **Os direitos humanos**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH, Ministério da Educação – MEC e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Representação da UNESCO no Brasil: 2008.

² **ECA em tirinhas para crianças**. Câmara dos Deputados, Secretaria de Comunicação Social, Plenarinho; [texto: Maria Amélia Elói ... et al.]. – 4. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

“[...] a utilização dos jogos no processo educativo, como instrumento facilitador da integração, da sociabilidade, do despertar lúdico, da brincadeira e principalmente do aprendizado”, além destes ajudarem os alunos de uma forma sadia e por meio do diálogo, a resolverem os conflitos que emergem.

Após vários momentos de discussão, os alunos produziram vários cartazes com intuito de conscientizar a todos sobre os direitos, para que estes sejam cumpridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o projeto, os alunos se envolveram bastante e participaram ativamente, contribuindo a partir de seus conhecimentos prévios e do que viam nas mídias, o que demonstra que o tema é atual e de fundamental importância e deve ser discutido, pois somente assim, com o conhecimento da população é que os direitos humanos de todos serão respeitados.

Sendo assim, fica evidente que um dos objetivos da escola é formar integralmente o cidadão, fazendo-o conhecer os seus direitos e deveres, para que possam atuar ativamente na sociedade e para que uma cultura de paz seja construída.

Enfim, o projeto contribuiu muito na ampliação da visão de mundo dos alunos, permitindo assim, que eles repensem sobre algumas atitudes com relação ao outro, e na reflexão sobre o tipo de sociedade em que estamos vivendo, na qual os direitos já garantidos estão sendo retirados e principalmente o desrespeito aos direitos essenciais, como educação, saúde e liberdade de expressão.

REFERÊNCIAS

BARUFFI, H. Direitos humanos: uma aproximação necessária. Revista Jurídica UNIGRAN. Dourados, MS | v. 8 | n. 15 | Jan./Jun. 2006.

FERNANDES, A. V. M.; PALUDETO, M. C. Educação e Direitos Humanos: desafios para a escola contemporânea. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

FIALHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. VIII EDUCERE, Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

PESSOA, A. R. Charge como estratégia complementar de ensino. Revista temática. Ano VII, n. 03 – Março/2011. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2011/Mar%C3%A7o/charge_estrategia_ensino.pdf.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A PAZ: AGREGANDO VALORES

Marta Xavier de Macedo

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto Educação para a Paz (Agregando Valores), cultivando a amizade, em espírito de cooperação, solidariedade, preservando o espaço escolar, na família e no meio em que vivemos. O projeto Educação para a Paz: Agregando Valores, é uma continuidade das atividades desenvolvidas no ano de 2015 e agora em 2016, nos meses de setembro e outubro na Escola Municipal Professora Theresa Gaertner Seifart envolvendo todos os alunos do 1º ao 5º ano, funcionários e pais. Contando com a participação e apoio de todos os professores onde trabalharam em sala de aula cada um com seu jeito de transmitir conhecimento, levando o educando a repensar suas atitudes, compreender, e respeitar as diferenças frente aos colegas e até mesmo a funcionários da escola, assim mantendo um bom relacionamento, educando para a relação de conflitos através do diálogo e perceber que a Paz e a violência resultam das nossas próprias atitudes e que a Paz está dentro de cada um de nós.

INTRODUÇÃO

AMuitos de nossos alunos estão inseridos em um meio social deprimente, onde a violência se faz presente quase que diariamente, se deparando com essa realidade muito cedo, e acabam refletindo em seus comportamentos tornando-os agressivos, fazendo uso da violência física e verbal com os colegas e não aceitando ajuda dos professores.

Daí a necessidade de trabalhar com esses alunos atividades relacionadas à Paz e a boas maneiras, mostrando o certo e o errado para que eles não se tornem vítimas e nem culpados, sabendo lidar com as situações que acontecem no cotidiano escolar e em casa.

Considerando que essas crianças passam 9 horas em nossa presença de segunda a sexta-feira, faz-se necessário uma boa convivência e resolução de conflitos, sendo assim entendemos que AGREGANDO VALORES dentro e fora da escola, estaremos contribuindo para educação de um Mundo Melhor, com aprendizagem voltada a uma cultura de Paz na busca de um Mundo Melhor.

METODOLOGIA

A continuação do Projeto Educação para a Paz: Agregando Valores, foi realizado num período de trinta dias envolvendo todos os alunos da instituição. O trabalho teve início com o tema A paz está dentro de cada um de nós. O qual foi proposto aos professores que trabalhassem textos e fábulas que trazem reflexões e ensinamentos sobre a solidariedade, respeito, falsidade, compaixão, dedicação, bom humor etc., renovando valores através de uma Cultura de Paz e buscando soluções para os conflitos que acontecem em nossas vidas tanto em casa como na escola, e que a paz e a violência são resultados de nossas atitudes e comportamentos.

Foram desenvolvidas diversas atividades e palestras, palestras pelo Gonçalo Manita para alunos, funcionários, pais e professores. Teatro "EM BUSCA DA PAZ" apresentado pelos alunos do 4º e 5º ano, o qual foi realizado em dias diferentes para todos os alunos, pais funcionários e professores da escola de acordo com a programação. Tivemos o dia da palestra sobre bullying para o 4º e 5º ano e outra palestra para os pais sobre "Dizer não também é uma forma de amar" e trabalho em sala com recorte e colagem, confecções de cartazes, folders, brincadeiras e jogos com regras e combinados etc... Como encerramento do projeto, realizamos uma homenagem aos professores parabenizando-os pela passagem de seu dia com a coreografia da música "AO MESTRE COM CARINHO" e um vídeo com fotos dos professores e alunos da escola com a música "RARIDADE" e mostrando a importância de seu trabalho para o aprendizado e desenvolvimento de cada criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao concluir as atividades relacionadas a o projeto Paz a gente faz: Agregando valores, notou-se uma grande melhora na convivência dos alunos com os colegas e até mesmo com os professores e, em relação à partilha, ajuda de uns com os outros, respeito às diferenças, mais atenção e dedicação na realização dos trabalhos, e conscientização dos deveres e direitos de cada um. Percebeu-se também uma maior participação das famílias em relação à vida de seus filhos, reuniões e até mesmo no envolvimento de suas atividades escolares como tarefa e lições de casa.

Foi muito bom poder contar com a participação do palestrante Gonçalo Manita que orientou os alunos como lidar e evitar o bullying no cotidiano escolar, e aos pais sobre as atitudes e maneiras de educar os filhos contribuindo para uma cultura de paz na certeza de um mundo melhor.

O Projeto atingiu mais de 420 pessoas contando com alunos, funcionários, pais e professores.

REFERÊNCIAS

- Belli, Roberto todo dia coleção sentimentos 2008.
 FREIRE, Paulo Pedagogia do oprimido. 17ª. Edição Rio de Janeiro Editora Paz e Terra. 2004
 RADESPEL, Maria MANUAL DE VALORES Maria Radespiel 2009.
 Fábulas de Esopo com lições de moral.
 Brejo, Janayna Alves Gratidão Editora belo Horizonte: cedia 2011.
 SCHOLLES, Katherine INGPEN Rober. Tempos de paz Ed Global 1999
 Uma história de aceitação www.feijo.com/flavia_palhaçohotmail Peça teatro Em busca da paz www.yotub.com-commMsgs.aspx
 Gadotti, Moacir, pedagogia da práxis. São Paulo Cortez 1995

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Andrea Podolan

RESUMO

O Bullying está presente em todas as escolas, sem exceções, em todo país e possivelmente em todo o mundo, independente de cultura e níveis sociais. É fruto, entre outros fatores de modelos educativos falhos e que foram submetidos às crianças no seio familiar como ausência de valores e limites; punição física; exposição a ambientes violentos; modelo autoritário e repressor na família que usa de agressividade e explosão para a solução de conflitos; de afetividade supervisão deficitária dos pais; falta de uma religião e outros. Diante do exposto, faz-se necessário desenvolver ações de cultura de paz com os estudantes e demais segmentos da escola, a fim de amenizar ou até mesmo erradicar as causas e consequências que vem com o Bullying.

OBJETIVO

- Conscientizar os alunos sobre o mal que o Bullying pode causar no outro;
- Desestimular a prática do Bullying no ambiente escola e virtual;
- Incentivar e buscar mudanças de atitudes e hábitos na disseminação do Bullying adotando condutas que façam a diferença em seu convívio social;
- Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a pesquisa do tema;
- Explorar a curiosidade exercitar a imaginação e criatividade nos estudos relacionados;
- Produzir FRASES E CARTAZES coletivos e individuais relacionados ao tema

METODOLOGIA

Apresentar o conteúdo proposto através de vídeos, teatro, debate sobre o que sentiram, que impacto causou?; Deixar que façam intervenções e colocações quando se fizer necessário; Trabalhar com a linguagem oral e escrita; Leitura de imagens; Montar com os alunos medidas sócio educativas, regras (combinados) para o combate e disseminação do bullying na escola; Interdisciplinaridade do tema através da: Matemática, Artes, Ciências, Geografia, História e Educação Física; Produzir frases e cartazes coletivos com turma.

RELATÓRIO

O presente projeto foi realizado na Escola Rural Municipal de Limpo Grande em Carambéi - Pr. Nossa escola atende 181 alunos do Ensino Fundamental I, consta com 15 (quinze) funcionários, dentre eles 11 (onze) professores sendo uma pedagoga e uma diretora. Compartilhamos o espaço no período da manhã com a Escola Estadual Profª Darlene J. P. Moreira com alunos do Ensino Fundamental II. O projeto teve início durante uma situação onde um aluno do 3º ano foi apelidado por seus colegas de baleia, saco de areia. Neste momento a professora amenizou o acontecido com conversas com os alunos, mas essa situação se repetiu e o aluno não queria vir mais a escola, começou a faltar consecutivamente e os pais vieram conversar com a dire-

tora, pedagoga e professora, falando que o menino estava depressivo. Após esta conversa os pais se comprometeram em mandar o filho para escola e nós trabalharíamos com a situação de outras formas e meios, mas os pais pediram a transferência do filho. Alertamos que eles deveriam trabalhar o psicológico do menino fazendo-o reagir, não ligar para a situação, pois poderia mesmo mudando de escola se repetir.

A partir disso iniciamos nossa Educação para a Paz, trazendo vídeos, histórias que sensibilizassem o íntimo das crianças. Percebemos que numa atividade realizada na sala da professora Maristela do 3º ano, onde os alunos desenhavam e escreviam o que não gostavam que os chamassem e identificavam o aluno agressor, foram chamados os pais de alguns alunos mais comprometidos e num dos casos a mãe identificou uma das falas com palavras proferidas por seu filho como reflexo da própria casa, onde o pai tinha o costume de falar essas tão terríveis palavras. A mãe ficou toda encabulada com a situação e agradeceu, pois tomara as devidas providências.

Iniciamos com uma palestra com a Educadora Social de Ponta Grossa a profissional Monica Mongruel, que fez um trabalho maravilhoso com nossos alunos, pais, comunidade escolar e alunos da Escola Estadual. Ela comentou tanto dos direitos dos alunos como também o principal os deveres e que Bullying não é brincadeira, é crime e toda ação tem um consequência. Falou também sobre a importância da família no educar o seu filho e o papel da Escola. Toda escola se engajou no projeto realizando diversas atividades:

PRÉ I E II: A professora Marli, utilizou - se de histórias da Coleção Ciranda da Diversidade, Coleção Todo livro, realizando dramatizações das histórias: O Pintinho Azul, Patinho Feio entre outros. Pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema. Os alunos confeccionaram os personagens das histórias, com material reciclável com CDs, pratinhos de isopor, pintura com tinta guache, impressão das mãos para a pintura de borboletas, e outros animais das histórias, Tudo de forma lúdica.

1º ANO: A professora Cristina utilizou histórias da coleção de livros de Bullying na Escola, onde trabalhou com "Tamanho não é documento"! Com a confecção de cartazes com bonecos de papel. Passou pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema. Trabalhou a história "A riqueza que o dinheiro não compra" com a realização de desenhos sobre aquilo que tem valor na vida. Contou também as histórias da "Girafa e a Borboleta", e "Também quero brincar" desenvolvendo cartazes, desenhos e frases. Assistiu com os alunos vídeos sobre o Bullying. Utilizou- se também de músicas.

2º ANO: A professora Sandra iniciou com música " Normal é ser diferente" , contou histórias " Porque somos de cores diferentes" " Amizade não tem cor", "Preciso de ajuda", " Tamanho não é documento", " Um vizinho diferente"

“ Por favor”, “ O Pinguim que gostava de calor”. Passou pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema. Distribuiu entre os alunos os livros da Coleção “ O que cabe no meu mundo”, foi dado a cada aluno para que lessem e contassem o que entenderam. Confeccionaram cartazes com as frases “ Diga não ao Bullying!”, “Respeite as diferenças!”, “Normal é ser diferente!”

3º ANO: A professora Maristela iniciou com a frase “Bullying, uma dor que pode ser evitada.” A temática trabalhada fez-se necessária devido alguns alunos estarem colocando apelidos em seus colegas. Apelidos esses que magoavam e ofendiam muito. Foi trabalhado o tema de diversas formas: Conversa com os alunos, Leitura de histórias, Interpretação oral e escrita, Dinâmicas, Confeção de cartazes, Vídeos, Músicas, Produções de textos individuais e coletivos. Pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema.

4º ANO A: A professora Marli realizou a leitura de livros da Coleção sobre o Bullying na escola, dramatizações, interpretações de textos informativos sobre o tema, cartazes, desenhos, poesias pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema.

4º ANO B: A professora Alcione fez a leitura de histórias sobre o tema Bullying, livros sobre valores, realizou trabalhos em grupo onde os alunos escreveram o que entenderam sobre o tema. Pequenas histórias em vídeo que exemplifica-

vam o tema. Produção de texto , Música “ Bullying sai pra lá” com a melodia da Ciranda cirandinha. A professora de Arte Andrea trabalhou tema com produção de desenhos e rimas. 5º ANO: Realizado pela professora de Arte Andrea onde preparou uma peça de teatro com a história de Eva Furnari “Pandolfo Bereba” como também sensibilização com pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema. Confeção de trabalhos artísticos com o perfil, luz e sombra exemplificando as frases: “O rosto não define o caráter” e “Não se julga uma pessoa pela aparência”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo esse trabalho foi de grande valia visto que não terá um ponto final, mas sim reticências... terá continuidade, pois sabemos que é um processo gradativo e demorado, entretanto temos certeza de que nossa árvore já está em botão em flor e os frutos logo serão colhidos. Finalizamos com uma exposição de trabalhos e apresentações de trabalhos artísticos, desenhos, pinturas, teatro, músicas e rimas em grupo onde os alunos escreveram o que entenderam sobre o tema. Pequenas histórias em vídeo que exemplificavam o tema. Produção de texto , Música “ Bullying sai pra lá” com a melodia da Ciranda cirandinha. A professora de Arte Andrea trabalhou tema com produção de desenhos e rimas.

ESCOLA RESTAURATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PADRE CARLOS ZELESNY

Carmen Lucia da Silva Garcia
Barbara Santos da Silva
Danielli Taques Colman

Eliana Lara
Lucélia Fillus
Jandira Chezini

RESUMO

O presente relato tem por objetivo apresentar o projeto “Escola restaurativa: uma experiência no Colégio Padre Carlos Zelesny”, realizado no Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, envolvendo os alunos do 7º A desta instituição por meio de prática circulares. Os envolvidos participaram dos círculos expressando sentimentos, opiniões e parte de suas vidas.

INTRODUÇÃO

Os estudantes do 7º ano A trazem para o Colégio as experiências que sofrem no seu cotidiano dentro de suas casas, no qual muitas vezes é um meio de violência e agressividade, que se reflete no cotidiano escolar. Por esse motivo a intervenção foi realizada para buscar melhorias no aprendizado e relacionamento tanto com professores, funcionários e colegas.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado ao longo dos meses de agosto até novembro na turma do 7º A, círculos de construção de

paz – método Kay Pranis.

Com os círculos foi buscado proporcionar momentos de reflexão sobre respeito pessoal e coletivo, violência e consequências, entre outros temas. Durante esses momentos foi possível conhecer histórias de vida dos participantes, o que levou as pessoas a olharem o próximo com outra perspectiva.

As práticas circulares deram-se através do diálogo oportunizando os alunos de exporem seus pensamentos, medos, dúvidas, anseios, etc.

No primeiro círculo cada participante relatou uma experiência que foi muito importante e que gostariam que os demais conhecessem. Foi um momento em que os próprios envolvidos se conheceram melhor, se identificaram e puderam perceber melhor o outro. Houve momentos emotivos, sinceros em que todos foram tocados pelos relatos. Neste círculo uma das alunas relatou sua história tocante de vida, que sua família vive em extrema pobreza e que por diversas vezes falta até a mistura diária para omerem, que carne é um luxo na casa deles, mas que mesmo assim sente-se

orgulhosa de sua família, pois seus pais fazem o sacrifício de mantê-la no colégio estudando.

No círculo os alunos descreveram suas angústias e problemas que possivelmente desencadeavam toda a situação de indisciplina, falta de interesse e desrespeito com os demais.

No segundo círculo foram distribuídos moldes de mãos do lado esquerdo e em cada dedo escreveram palavras que lembravam acontecimentos vivenciados por eles. Cada aluno escolheu uma palavra e relatou o que poderiam fazer para haver a mudança em seu cotidiano.

Vários alunos retrataram que sofrem bullying e que são apelidados. Diversas histórias de bullying foram trazidas a tona e muitos reconheceram que suas atitudes prejudicam o outro e ferem emocionalmente os colegas. Diante do exposto os alunos se comprometeram a não agirem mais dessa forma.

Após essa atividade os alunos começaram a demonstrar mais interesse nas aulas, ficaram mais atenciosos e prestativos, demonstrando que realmente assimilaram o vivenciado em círculos.

No terceiro círculo os alunos com a utilização de mão direita desenhadas em folhas coloridas escreveram diversas palavras que retravam valores que eram considerados importantes para eles.

Cada aluno escolheu um participante do grupo e falou o que achava sobre ele, mostrando as qualidades em que o outro se destacava, muitos foram tocados por palavras carinhosas e foram reconhecidos pela turma.

Para finalizar os alunos uniram as mãos utilizadas no segundo e no terceiro círculo, percebendo os pontos negativos e positivos e o que desejavam para a sua vida e para a vida do outro. Notaram que na vida precisamos de coisas boas, pensamentos positivos para atrair o melhor para cada um, buscando o melhor caminho para superar aquilo que não faz bem.

No quarto círculo foi utilizado como recurso uma caixa contendo o nome dos professores de turma, onde cada educando relatava a impressão que tinha de cada educador. Houve a participação de um professor que foi convidado, pois apresentava conflitos com a turma, embora o professor já havia participado de outros momentos circulares nessa turma, nesse em específico pudemos perceber que a presença dele não foi favorável, pois os alunos ao relatarem a postura desse professor ele se manifestava de forma inconveniente, não respeitando as regras propostas. O professor por diversos momentos se alterou, não aceitando a opinião dos alunos e revertia a situação colocada para o aluno. Também não agiu com ética, pois expôs para outros professores o que os alunos relataram no círculo, infringindo a norma de confidencialidade entre os participantes.

No quinto círculo cada aluno ganhou uma frase e que compartilhava com os demais. Também foi construído com barbante uma teia em que perceberam a importância do outro.

Apesar de terem ocorrido poucos encontros, foi possível a percepção de mudanças no comportamento e convivência nesse grupo de alunos. De acordo com Kay Pranis (p. 56) "a partilha de histórias fortalece o sentido de

conexão, promove a reflexão acerca de si próprio e empodera os participantes"

Sabemos que a mudança de comportamento, a transformação, não ocorre do dia para a noite. Para o processo de conscientização são necessários constantes momentos de reflexão e sensibilização. O que fizemos até aqui foi apenas um passo diante do gigantesco trabalho que é a Educação para a paz.

RESULTADOS

Foi constatado que através dessas práticas circulares a turma do 7º A, mostrou-se mais participativa, melhorou o relacionamento, aprendizado e respeito. Sabemos que é o primeiro passo e que precisa muito trabalho com essa turma, para que realmente os objetivos sejam alcançados.

A turma é heterogênea, apresenta auto estima baixa, agressividade, são desmotivados e pouca participação dos responsáveis na escola.

Apesar de todos os problemas relatados e da dificuldade, acreditamos que o projeto "Escola restaurativa: uma experiência no Colégio Padre Carlos Zelesny" tem grande valor e que resgata os alunos, dando uma chance de se conhecerem melhor, ouvirem o outro e aprenderem o valor do respeito e amor ao próximo.

Os educandos e educadores envolvidos estão empenhados em buscar formas e melhorias na qualidade de ensino, relacionamento, motivação e participação de todos, para conviverem melhor.

Assim, buscaremos um mundo melhor e que venha refletir em suas casas e no ambiente escolar. Para isso se faz necessário dar continuidade ao projeto no próximo ano, não deixando se perder o que foi resgatado e conquistado com essa turma.

REFERÊNCIAS

- ZEHR, Howard. Justiça restaurativa; tradução Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012. p.88
- PRANIS, Kay. Processos circulares; tradução de Tânia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010. p.100.

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo relatar as práticas restaurativas previstas no projeto e desenvolvidas durante o segundo semestre letivo de 2016 no Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila. A escola conta com seis professoras capacitadas em Justiça Restaurativa, citadas adiante. Destas, três envolveram-se efetivamente no desenvolvimento de círculos e outras atividades. Os resultados aqui relatados são parciais, visto que ainda estão em processo de desenvolvimento.

CONTEXTO DE INGRESSO NAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS

Na data de 25/04/2016 O Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila foi convidada a participar de uma reunião que propunha que o colégio passasse a integrar o grupo de escolas piloto do Projeto Escola Restaurativa. Por meio de tal projeto, a Justiça Restaurativa (JR) estaria dentro da escola para instrumentalizar e amparar a resolução de conflitos disciplinares por meio de círculos de construção de paz. As representantes do Colégio, consensualmente optaram por participar. Em seguida, 4 pessoas passariam pelo processo de capacitação em Justiça Restaurativa, ofertada pela Escola de Magistratura do Paraná em parceria com o Instituto MM de Ponta Grossa no período de 16 a 19 de maio de 2016 na sede do Instituto MM. As pessoas capacitadas foram a diretora da Escola, Prof^a Jacqueline Maria Guimarães, a Pedagoga Lurdes Tomaz Paciesny, Prof^a Taize Robiana Euleutério e Prof^a Rejeane Portela dos Santos Kruger. Nesta ocasião, o Colégio já contava com duas professoras capacitadas em JR, Prof^a Adriana Ribeiro Ferreira e Prof^a Silmara Campos. Após o período de capacitação, a equipe elaborou o projeto escrito que formalizava a participação na Escola Restaurativa.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA ESCOLA

O Cronograma proposto para a Escola Restaurativa, previa o processo de Capacitação para o mês de maio, a implementação com o desenvolvimento das práticas restaurativas de junho a outubro e a elaboração do relatório no mês de novembro de 2016.

A partir do mês de junho a primeiras atividades começaram a ser efetivamente desenvolvidas conforme seguem enumeradas:

1- Aplicação de questionário diagnóstico

O questionário aplicado junto a 5 turmas de sétimo ano e uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, atingindo cerca de 160 alunos e alunas, versava segurança, violência, conflitos, percepções a respeito do espaço escolar, entre outros aspectos. Tinha como objetivo fazer um levantamento diagnóstico das percepções dos alunos e alunas acerca da violência e de quais seriam as principais demandas para as intervenções das práticas restaurativas junto aos alunos e alunas.

Relatório referente à aplicação de práticas restaurativas desenvolvidas pelo Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila durante o segundo semestre letivo de 2016.

2- Oficina de Combate à violência

O Colégio recebe dois projetos do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da UEPG, sendo um do curso de Licenciatura em História e outro do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Considerando que abordar os tipos de violência e as formas de prevenção são práticas formativas potenciais de combate à violência, os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, supervisionados pela Prof^a Adriana Ribeiro Ferreira, elaboraram e aplicaram uma oficina acerca do tema, com duas turmas selecionadas por apresentarem comportamentos mais violentos dentro da sala de aula. O detalhamento dos resultados está informado por meio de trabalho de pesquisa elaborado pelos acadêmicos que desenvolveram a oficina.

3- Procedimento Circular Restaurativo facilitado pelo Cejusc

Em função de um conflito ocorrido entre a diretora do Colégio e um aluno de uma turma de sexto ano, foi encaminhado ao Cejusc um relatório circunstanciado para encaminhamento de procedimento circular restaurativo. Em seguida, as facilitadoras encaminharam o procedimento, o aluno e a mãe do mesmo foram notificados, compareceram ao pré-círculo e aceitaram participar do círculo de solução de conflito. Na data de 05/10/2016, o procedimento circular foi realizado com a participação das partes envolvidas, duas facilitadoras do Cejusc e a Professora Adriana Ribeiro Ferreira. Após o Círculo as partes concordaram em firmar um Termo de Consenso. Em 28/11/2016, da realização do pós-círculo, as partes envolvidas novamente participaram e foi verificado que o termo de consenso foi cumprido, tendo sido incluídos neste pós-círculo alguns novos itens que visam melhorar a relação e a formação do aluno.

4- Círculos de Construção de Paz e Círculos de relacionamento

Durante o segundo semestre foram realizados dez círculos de relacionamento nas turmas de alunos, com a equipe do Grêmio Estudantil e com professores e professoras. Destes, seis círculos foram com alunos de sétimo ano, como tema autoestima e respeito mútuo, uma turma de sexto ano, uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. Abaixo segue um resumo dos círculos realizados. No item Diretrizes, houve, em alguns momentos, uma confusão entre diretrizes e valores por parte dos alunos e alunas, porém, transcrevemos na íntegra a produção dos grupos por considerar genuína e legítima sua forma de expressão no círculo, e que as distinções entre diretrizes e valores requerem um processo formativo que demandam um tempo maior para tal.

Tema Proposto: respeito uns aos outros nas suas diferenças e autoestima

Valores e Diretrizes definidas:

Respeito ao objeto da palavra, confidencialidade, escuta ativa, voluntariedade, diálogo, respeito, união, companheirismo, amizade, comprometimento, disciplina, humildade, colaboração, não julgar o outro, pontualidade, definição de agenda, elaboração de carta aberta de esclarecimento para pais e comunidade acerca das atividades do Grêmio Estudantil, comunicação com a Equipe de Gestão, fazer silêncio, fidelidade, honestidade, colocar-se no lugar do outro, educação, harmonia, sinceridade, atitude, participação.

Depoimentos:

Os principais sentimentos iniciais relatados pelos alunos e alunas do círculo foram ansiedade, nervosismo, medo, desconfiança, desconforto físico. Durante o desenvolvimento das atividades com o objeto da palavra os alunos relataram e desabafaram a respeito de dramas pessoais, na convivência familiar e na escola, nas relações professor-aluno, entre outros. No decorrer do círculo o ambiente foi ficando menos tenso e a participação dos alunos e alunas melhorou. Apesar de alguns não se expressarem verbalmente, era visível seu interesse na atividade. Ao final do círculo, os sentimentos expressos pelos alunos foram de alívio, bem-estar físico, alegria, felicidade. Alguns depoimentos dos alunos e alunas participantes, colhidos no período pós-círculo, são bastante significativos para evidenciar suas percepções acerca da sua participação nos círculos.

"Achei legal o círculo de autoestima e gostei da parte em que a gente falou dos momentos que a gente ficou desvalorizado e valorizado" Aluna K - 12 anos

"Achei muito legal, algumas vezes no círculo estava ansiosa, alegre, nervosa, e espero que nós façamos de novo que nós conversemos sobre racismo, violência sexual, a família, etc" Aluna C - 12 anos

"Eu achei muito legal e fiquei ansioso para outro círculo sobre racismo" Aluno B - 12 anos

"Achei legal, foi divertido, gostei muito da gente conversar com os amigos. O meu sentimento foi de felicidade. E podemos falar sobre o que a gente gosta e não gosta de fazer no nosso dia a dia" Aluna L - 12 anos

As respostas dos alunos e alunas do primeiro ano do Ensino Médio também se mostraram significativas, apesar destes terem participado de apenas um círculo. Os apontamentos feitos pelos mesmos, referentes a três perguntas lançadas a eles, falam acerca das suas percepções a respeito do círculo, se há o interesse em participar novamente, justificando tal interesse e sugerindo temas para os próximos círculos. Seguem algumas falas: *"Achei muito bom, várias pessoas desabafaram. Sim [gostaria de participar novamente], gosto de ouvir histórias, porém não gosto de contar sobre mim. Violência em casa [tema para o próximo círculo]".* Aluna A1

"Foi muito bom, me senti bem. Sim [gostaria de participar novamente], pois foi bom pra mim poder se abrir com meus colegas e poder escuta-los. Me senti renovado. Aluno A2

"Achei interessante a ideia. Sim [gostaria de participar novamente], porque é como se eu expusesse meu medo e todos entendessem. Medos [tema para o próximo círculo]". Aluno A3

"Achei importante pois agora todo mundo se respeita mais.

Sim [gostaria de participar novamente], para conhecer um pouco mais sobre meus colegas. Aluno A4

"Muito bom, isso fez com que meus colegas vissem quem eu sou de verdade. Sim [gostaria de participar novamente], porque quero ter mais segurança com meus colegas nas conversas. Aluna A6

Os temas sugeridos para círculos futuros são variados e possivelmente denotam os interesses ou necessidades mais imediatas dos adolescentes. São apontados temas como: violência doméstica, adolescência, medos, esportes, política, violência, respeito no trânsito, preconceito, conflitos, família, relações com a comunidade, machismo e feminismo, amizade, vícios, como ter uma boa convivência em sala, drogas, segurança nas escolas.

Tais falas apontam para a constituição de um ambiente seguro, de participação, respeito e oportunidade de expressão autêntica. É recorrente a afirmação de que expressar-se num círculo é algo gratificante e produtor de bons sentimentos. Cerca de três meses após o círculo as turmas foram novamente questionadas a respeito do que aprenderam com os círculos, novamente as respostas apontam para ganhos significativos no âmbito pessoal e coletivo. Seguem algumas falas: *"Aprendi que devemos respeitar as opiniões dos outros"* Aluno M - 12 anos

"Aprendi a questionar mais as coisas da vida. E respeitar a todos" Aluno E - 12 anos

"Aprendi a ouvir os outros" Aluna I - 12 anos

"Eu aprendi que dá pra olhar mais para os nossos colegas" Aluna E - 12 anos

Apareceu com bastante frequência nas respostas de uma das turmas que melhorou a habilidade de escuta e a capacidade de respeitar o próximo nas suas opiniões e modo de ser. Alguns apontam que aprenderam a discutir assuntos importantes, e que a convivência entre os colegas também melhorou.

Em três dos dez círculos, participaram alguns professores e professoras, além das facilitadoras, e uma delas contribuiu com um depoimento dizendo o seguinte:

"Achei uma prática muito interessante!! Que faz a gente se sentir no lugar do outro, sensibiliza os integrantes do círculo. Acredito que se for aplicado quando necessário ele deve ajudar a resolver situações problema." Professora M

Um dos círculos realizado foi direcionado às meninas, o objetivo era abordar a autoestima feminina, a valorização do corpo e o autoconhecimento. O impacto foi bastante positivo e gerou nas meninas o desejo de repetir círculos desse tipo voltados a temas exclusivamente femininos. Além disso, por extensão, impactou os meninos que tem reivindicado constantemente um círculo de meninos. Infelizmente por limitações de horário e de disponibilidade das facilitadoras o círculo de meninos ainda não aconteceu, porém é uma meta a ser alcançada, já que gerou bastante expectativa por parte dos meninos e pode ter um potencial de constituir um espaço formativo que privilegie os temas e necessidades mais urgentes vivenciados por estes pré-adolescentes e adolescentes.

CÍRCULO DE RELACIONAMENTO - PROFESSORES

Facilitadoras: Glaucia e Eliete

Número de Envolvidos: 25 professores e professoras

Tema Proposto: relações no ambiente de trabalho

Quanto a este círculo, não houve uma tomada de dados e/ou depoimentos posteriores ao círculo. O que foi possível perceber por meio de observações no cotidiano é que parte dos professores e professoras participantes não buscaram um engajamento verdadeiro com a proposta, já que muitos nunca haviam participado de um círculo e não tinham qualquer nível de familiaridade com a metodologia. Nos parece que há necessidade de propiciar mais oportunidades de participação para que esta seja mais efetiva.

Aulas em formato circular

Durante o quarto bimestre letivo, de outubro a dezembro, a professora Adriana da disciplina de Ciências e os alunos e alunas das suas turmas de sétimo ano, adotaram consensualmente para suas aulas a disposição das carteiras na sala de aula no formato circular. Para tal adoção, foi feito um círculo, utilizando-se o objeto da palavra para que cada aluno e aluna opinasse acerca dos pontos positivos e negativos desta forma de organização da sala e votasse se aceitava ou não a proposta. Por unanimidade, em todas as turmas, o modelo foi adotado para todas as aulas, inclusive para os momentos de avaliação. As regras foram construídas coletivamente e votadas também. Os conteúdos trabalhados no bimestre referem-se aos animais vertebrados, assim, para cada Classe de animal vertebrado o objeto da palavra é um modelo de um dos animais estudados, para peixes, o objeto da palavra foi um peixe-palhaço, para anfíbios o objeto da palavra foi um sapo, para répteis um jacaré, e assim por diante. A participação dos alunos e alunas foi bastante efetiva e construtiva, pois além de abordar os aspectos anatômicos, ecológicos, reprodutivos, nutricionais, etc., dos animais, foram discutidos temas relacionados à ética, às formas de relação dos seres humanos com os animais por meio da compreensão dos conceitos de especismo, utilitarismo e sciência. E a cada aula uma riqueza de ideias e questionamentos surgiram enquanto circulava o objeto da palavra. Ao serem questionados a respeito dos pontos positivos e negativos de ter aulas de Ciências neste modelo, alguns alunos responderam o seguinte:

"Aprendi melhor as aulas de Ciências". Aluno C1 - 12 anos

"É melhor que todo mundo participa da aula e aprende melhor" Aluno E1 - 12 anos

"Eu aprendi que é muito bom fazer atividade em círculo porque a gente aprende mais as coisas em grupo" Aluno E2 - 12 anos

Em dois momentos, alguns alunos e alunas de uma das turmas estavam desrespeitando as regras acordadas e gerando bastante insatisfação nos colegas que mostravam-se incomodados e descontentes com a dinâmica das aulas. Neste momento, as regras foram retomadas, cada aluno e aluna foi novamente consultado sobre a sua decisão de permanecer com as aulas em círculo ou não. Novamente a opção pelo formato circular ganhou e os casos mais complicados de indisciplina passaram a ser tratados individualmente. De forma geral, são manifestos pelos alunos e alunas mais pontos positivos do que negativos o que nos leva a considerar que a proposta tem um potencial didático pedagógico

co bastante relevante. E mesmo que ainda em construção apresenta avanços visíveis neste curto período de implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e observações coletadas durante a implementação do projeto na escola sugerem que as práticas restaurativas tiveram impactos positivos nos alunos envolvidos. Dentre os professores e professoras, o maior impacto parece estar associado àqueles que estiveram dispostos a refletir sobre suas interações diárias na escola e rever os seus valores. Observamos também que houve interferência nas formas de encaminhamento disciplinar dos alunos, na forma de dialogar quando de um ato de indisciplina. Dentre as iniciativas propostas, os círculos de relacionamento são apontados pelos alunos e alunas como os mais positivos. A administração das tensões entre alunos conta com novas ferramentas para chegar a uma solução e a um consenso evitando atitudes punitivas que não responsabilizam o adolescente pelas atitudes que tem na convivência em sala de aula e adotando de fato uma abordagem restaurativa e transformadora de pessoas e realidades. É um trabalho de longo prazo, mas as sementes têm sido lançadas. Em uma das turmas, após alguns dias da realização do círculo, uma aluna procurou a professora para entrega-la uma música que ela dizia haver composto para uma amiga, sensibilizada pelo círculo. A aluna diz o seguinte na sua escrita:

Eu escrevi essa música pensando na minha melhor amiga quando ela foi embora. Ela é a A. L. ela era dessa turma. Participei do círculo e isso me trouxe a lembrança dela. Aluna K

Segue a letra da música escrita pela aluna:

Elas são amigas

No começo elas nem se olhavam, muito menos se falavam

Se achavam metidas para serem amigas,

Mas elas não imaginavam o que o destino estava preparando para essas meninas,

Ele estava guardando um baú de momentos

Que iam acontecendo ao longo do tempo

Essa história é verdadeira sim, ela é baseada em você e em mim

Refrão

Agora que se conheceram nunca mais vão se largar,

Essa corrente de amizade nunca vai soltar,

Por mais distantes que elas estejam

Elas nunca vão se abandonar, porque elas são amigas
O coração de uma quase saiu para fora quando ficou sabendo que a outra ia embora

Ai, ai, elas são amigas.

REFERÊNCIAS

BARONI, Mariana Custódio de Souza. Justiça restaurativa na escola: trabalhando as relações sociomorais. 2011. 176 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92263>>.

CASTRO, Denilson Barbosa de; MARTINS, Paulo Fernando de Melo. Correlações entre a justiça restaurativa e a comunicação não violenta com a educação. Revista Esmat. ANO 7 - Nº 9 jan. à jun. 2015 Pág. 107 - 142. Disponível em < http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/42/53> CECCON, Cláudia, et al. Conflitos na

escola: modos de transformar. São Paulo: CECIP, 2009. 208 p.

GREGORY, A; CLAWSON, K.; DAVIS, A.; GEREWITZ, J. The promise of restorative practices to transform teacher-student relationships and achieve equity in school discipline. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 25:1-29, 2015. Disponível em < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10474412.2014.929950>> acesso em 20/10/2016.

MACHADO, Cláudia et all. Justiça para o Século 21: instituindo práticas restaurativas: Manual de Práticas Restaurativas. Porto Alegre: AJURIS, 2008.

McCLUSKEY, Gillian; et al. Can restorative practices in schools make a difference?, 2008, *Journal Educational Review*,

60:4, 405-417. Disponível em < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00131910802393456>> acesso em 20/10/2016.

PRANIS, Kay. *Processos Circulares*. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SCHULER, Betina. Veredito: escola, inclusão, justiça restaurativa e experiência de si / Betina Schuler. – Porto Alegre, 2009. 231 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, PósGraduação em Educação, PUCRS.

ZEHR, Howard. *Justiça Restaurativa*, São Paulo:Palas Athena, 2012.

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

A TRANSFORMAÇÃO DO OUTRO COM BASE NA PERCEPÇÃO DO MEU EU.

Lorena Jablanski
Rosemeri T.H. Nogueira
Renata K. E. Martynnychen

RESUMO

Este relato se refere ao projeto da Escola restaurativa, intitulado A transformação do outro com base no meu próprio eu, realizado no Colégio Estadual Professora Sirley Jagas, no turno matutino, com duas turmas de oitavos anos. Participaram dos círculos cerca de 50 alunos divididos em dois grupos de 25 para cada sessão de círculo. A escolha dessas duas turmas se deve ao fato de problemas interpessoais apresentados de acordo com sugestão dos professores que trabalham com as turmas. Foram realizados quatro círculos com cada turma, sempre buscando melhorar o relacionamentos entre os alunos. Os resultados são apresentados por meio de relatos pessoais dos professores e alunos envolvidos

INTRODUÇÃO

No contexto escolar em que estamos inseridos, vivenciamos atualmente situações que envolvem tanto a violência física quanto a simbólica, elas geralmente são criadas por alunos específicos que trazem em sua bagagem emocional e familiar conflitos que são de extrema importância ao serem analisados para que possamos compreender o porquê deles agirem desta forma nas salas de aula e entorno escolar.

A urgência para resolução de tais situações que fogem aos encaminhamentos que fazem parte do protocolo das ações escolares, fez com que buscássemos o curso referente a Justiça Restaurativa para que pudéssemos saber como mediar essas situações expostas, já que os meios de praxe não são efetivos.

Após vivenciarmos em curso que o círculo restaurativo pode nos proporcionar, temos certeza de que sua

prática poderá mudar nossa realidade e passar a conviver num ambiente harmônico e respeitador. O trabalho desenvolvido foi pensado primeiramente para os alunos foco dos conflitos existentes em nossa instituição de ensino, e os que foram afetados por tais situações (colegas de turma).

Os principais objetivos do trabalho foi o de proporcionar subsídios vivenciais aos participantes para que possam transformar a cultura violenta atual em cultura de paz e respeito pelo próximo, bem como mudança de atitudes perante o processo educativo no que tange o eu individual e a coletividade.

Também fez parte do projeto apresentar a proposta dos processos circulares vivenciando-os e promovendo o trabalho com valores individuais e coletivos; auxiliando, dessa forma aos envolvidos no processo, para que se percebam como participantes ativos, onde ao mesmo tempo em que influenciam são influenciados, independente de suas vontades.

O círculo conseguiu alcançar o objetivo de resolver conflitos pontuais das salas de aula, indicadas no cronograma do projeto. Oportunizou-se a resolução de conflitos inerentes ao ambiente escolar, incentivada pela reflexão sobre a importância da transformação individual e coletiva para a criação de um ambiente respeitador e harmonioso.

Objetivando o que foi dito acima, a temática escolhida foi trabalhar círculos sobre relacionamentos, visto que esse era nosso problema a ser resolvido nas turmas escolhidas para implementar a escola restaurativa.

METODOLOGIA

Os círculos em nossa escola tiveram duração de duas horas em cada dia agendado, realizamos somente quatro reuniões em virtude das ocupações da escola do Estado do Paraná, e por essa razão não conseguimos realizar as cinco. Durante a primeira foram feitas as orientações iniciais práticas sobre como funciona um círculo restaurativo, trazendo para os alunos os elementos que o compõem; objeto da palavra (foi escolhido um livro), elementos que compõem o centro do círculo, check in, aberturas e encerramentos, diretrizes, entre outros componentes.

Após o trabalho inicial, no primeiro dia foi feito o crachá, com desenho que os representasse. No primeiro dia tivemos muita dificuldade em que expressassem suas falas, pois ninguém queria ou se sentia a vontade de falar, mesmo com as técnicas de sensibilização relacionadas a isso. Utilizamos a sequência do círculo de construção de relacionamentos e a técnica das mãos.

Isso tudo nos faz repensar sobre a dificuldade em manifestarem-se por meio da linguagem e um ensaio de 1966, dedicado à obra de Maurice Blanchot, Foucault identificou a exterioridade com a linguagem:

O pensamento do pensamento, uma tradição mais ampla ainda que a filosofia, nos ensinou que ele nos conduzia à mais profunda interioridade. A fala da fala nos leva à literatura, mas talvez também a outros caminhos, e este exterior onde desaparece o sujeito que fala. É sem dúvida por essa razão que a reflexão ocidental hesitou por tanto tempo em pensar o ser da linguagem: como se ela tivesse pressentido o perigo que constituiria para a evidência do "Eu sou" a experiência nua da linguagem. (FOUCAULT, 2001, p. 221).

Essa afirmação nos remete que a exterioridade da fala possibilita, pois ela remete ao interior do sujeito que se expressa, seus medos, angústias e seus pensamentos.

Na sequência os valores foram apresentados com auxílio das técnicas das mãos expostas no colégio, contendo valores trabalhados para que possam ser visualizados pelos alunos que ainda não tenham participado dos círculos de forma a incitar a curiosidade, expectativa e desejo pela participação e reflexão.

No segundo dia de círculo foi o de Respeito, neste momento já conseguiram expressar suas angústias e foi muito proveitoso e emocionante. O terceiro sobre elementos de relacionamentos saudáveis e o último e quarto dia foi sobre identificação e fontes de apoio.

Num primeiro momento o objeto da palavra era indesejado, e nos demais já conseguiam expressar de forma tranquila seus pensamentos e diminuir também os tipos de ocorrências relacionadas à violência física, verbal ou simbólica.

Ficou exposto em cada sala onde o círculo aconteceu, o cartaz de "combinados" (diretrizes).

Os círculos restaurativos propriamente ditos, foram realizados mediante cronograma de agendamento exposto aos professores e demais funcionários da instituição de modo a preservar a confidencialidade e ninguém atrapalhar o que estava acontecendo, e para haver organização de espaço/tempo escolar.

RELATOS E DISCUSSÃO

Foram colhidos relatos individuais e coletivos dos alunos que se dispuseram a ser entrevistados para contar o que este trabalho proporcionou.

De acordo com os relatos dos professores, pode-se observar através de suas falas que houve uma melhora significativa nas relações entre os alunos, e também com os professores, já que os problemas nas turmas em questão era a maneira com eles se tratavam: desrespeito, bullying e atitudes de desrespeito com as regras da escola e dificuldade em respeitar a autoridade dos professores.

Os professores relataram também que eles se auto corrigiam, ou corrigiam seus colegas no sentido do cumprimento das diretrizes que eles mesmos elaboraram. No 8º ano A, houve uma melhora significativa, até mesmo no rendimento das notas, já que neste caso, a indisciplina estava atrapalhando o trabalho pedagógico, pois não havia concentração nas aulas e era difícil o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e também a conclusão das atividades em sala de aula.

De acordo com os alunos participantes houve várias manifestações e a mais empolgante e entusiasmada foi: "Vai ter mais círculos no ano que vem?" "Depois do círculo começamos a entender como nossos colegas pensam e se sentem." "Nunca pensei que conseguiria expor o que penso". "Ficamos mais unidos e cobramos atitudes de respeito de todos."

O projeto da escola restaurativa proporcionou aos alunos um novo modo de ver as situações que ocorriam em sala de aula com os outros e consigo mesmos, como bullying, tratamentos ofensivos entre colegas, ou professores, diminuiu também as ocorrências pedagógicas, isso com a turma mais agitada e com a outra se observou desenvolvimento em suas manifestações de expressão de pensamentos e da fala e também de melhoria de notas, pois tornaram-se mais disciplinados.

Em sua Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire afirmou que "ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"; concordemos ou não com esta tese, é impossível escapar do fato de que o outro está sempre presente nos atos de educação. Pensar com o outro, respeitar o outro, conviver com o outro.

Por meio destes relatos acreditamos que conseguimos alguns alcançar alguns dos objetivos, porém precisamos realizar mais ações como essas dando continuidade no próximo ano com turmas de Ensino Médio também.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. O Pensamento do Exterior. In: Ditos e Escritos III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001
- PRANIS, K. Processos Circulares; tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- WATSON, C. B. e PRANIS, K. No coração da esperança: guia de práticas circulares; tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Ilsa de Fátima Rosa Silva
Renilze de Fátima da Rocha

RESUMO

A solidariedade, o respeito mútuo, a autoestima, o diálogo, o compromisso, o trabalho, a dignidade são elementos importantes para a implantação da cultura da paz em qualquer ambiente e, principalmente, no âmbito escolar, que deve ser o lugar de maior promoção de ações para que isso ocorra, pois é função maior da escola primar por um ambiente que transmita esses conceitos, uma vez que os educandos estão em processo de formação.

Dando continuidade aos trabalhos iniciados no ano de 2015, durante este ano, de 2016, múltiplas atividades foram desenvolvidas para a promoção do presente projeto.

Essas atividades envolveram todos os funcionários da escola, alunos, pais, pessoas da comunidade, professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, instituições como a Sanepar, Regional de Saúde, APREMAVI (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida), Rede de Proteção e Combate à Violência de Crianças e Adolescentes e comércio local.

O objetivo, desta vez, era envolver o maior número de pessoas da comunidade escolar e, também, local, para participar e difundir as ideias e preceitos do projeto Cultura da Paz. Tendo-se notado que o projeto despertou o interesse da maioria dos participantes.

DESENVOLVIMENTO

No intuito de promover a cultura da paz, o Colégio Estadual Professora Maria das Graças Cavalcanti di Mário – Ensino Fundamental e Médio, se tornou palco para a realização de múltiplas atividades, através das quais alunos, pais e comunidade em geral desenvolveram relações interpessoais.

Como escreveu Miguel de Cervantes “Quando se sonha sozinho é apenas sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade”, pudemos perceber que os integrantes do Colégio Di Mário viveram essa experiência de sonhar juntos e, como uma grande família, cada um desempenhou o seu papel de maneira tão eficaz que esse sonho se tornou realidade.

Baseado na filosofia Soka Gakkai, a qual diz que “O espírito de valorizar cada indivíduo é enriquecido por mais uma perspectiva: a convicção de que cada pessoa, independentemente de seu caminho de vida ou de sua condição atual, tem a capacidade de iluminar o local onde se encontra no momento”, o grupo de profissionais desta instituição de ensino acreditou em sua capacidade de ser luz e não poupou esforços para a concretização desse trabalho. Relatamos, a seguir, as atividades desenvolvidas por esse grupo:

Na Semana Pedagógica do primeiro semestre, na qual professores e funcionários do colégio estavam reunidos para planejar e discutir o que seria desenvolvido durante o ano letivo de 2016, foi promovido um café da manhã, para a confraternização dos mesmos.

No início das atividades escolares com os alunos, a equipe

pedagógica conversou com os mesmos sobre normas de boa convivência, para isso fizeram uso da música “Epitáfio”, da banda Titãs.

Os alunos do colégio fizeram apresentação teatral, sobre resgate de valores, no Centro de Convivência dos Idosos, durante a apresentação da proposta de implantação do projeto “AMOR EXIGENTE”, desenvolvido pelo grupo Rede de Proteção e Combate à Violência de Crianças e Adolescentes, sob a coordenação de Adriana Rodrigues, assistente social do município de Imbaú.

Foi realizada, também no primeiro semestre, palestra com a Patrulha Escolar.

Houve o lançamento do concurso para a criação do logotipo do projeto Cultura da Paz, do qual todos os alunos puderam participar. A partir do logotipo eleito, foram impressos adesivos para carros.

Realizou-se a “Caminhada pela paz”, momento este em que se aproveitou para que alunos e professores fizessem um trabalho de conscientização da população quanto à promoção de uma cultura que divulgue e preserve a paz e, ainda, realizaram a “Blitz da Paz”, com o objetivo de colarem os adesivos do projeto nos carros que passavam pelo local e, através dessa ação, divulgar o mesmo. Essa ação aconteceu na Avenida Ivo Jangada, sendo auxiliada pela Polícia Militar.

Promoveu-se uma palestra com a senhora Maristela A. Borba Laufer, integrante da Rede de Proteção e Combate à Violência de Crianças e Adolescentes, na qual abordou temas como o uso de drogas e suas consequências, sendo seu público alvo alunos do colégio e jovens da comunidade. Também foram apresentadas três peças teatrais, organizadas pelas professoras Franciele Daiane Ribeiro Vitor, de Educação física, Kamyla Silvia Soares Manosso, de Arte e Eliane Aparecida Oliveira Mendes, de Língua Portuguesa, sobre uso indevido de drogas, cuidado com o planeta e resgate de valores, respectivamente.

Ainda, professores e alunos apresentaram os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano organizando Salas Temáticas. Sendo elas: Túnel do tempo – os alunos escreveram suas histórias de vida, oportunizando aos colegas conhecê-los e respeitá-los; Alimentação saudável; Meu Paraná; Água: fonte de vida; Halloween; Meio Ambiente: problemas ambientais; Nossos Alunos Poetas; Exposição de Arte Indígena e Africana; Cultura Indígena; Cultura Afrobrasileira; Formas Geométricas; Exposição Fotográfica dos povos Indígenas, Africanos, Europeus, Asiáticos e Afro-brasileiros; Reaproveitamento do óleo de cozinha para a produção de sabão caseiro.

Recebemos, também, a visita do Ônibus Eco Expresso, da Sanepar, apresentando o “Projeto Do Rio ao Rio”, o qual demonstra através de maquetes todo o processo pelo qual a água passa, desde sua captação em rios até chegar às casas para o consumo humano.

Houve a realização de um café da manhã para as famílias dos educandos, com palestra ministrada pela professora Eliane Aparecida Oliveira Mendes, que abordou o tema “família responsável”. Esse momento foi aproveitado para que se realizasse sorteio de brindes – doados por comerciantes locais e professores da instituição – para os pais e/ou responsáveis pelos alunos do colégio.

Alunos do 9º ano, turma B, do período matutino, sob a coordenação da aluna Camila Morais Cadena, encenaram uma mística sobre o trabalho escravo.

A aluna Rebeca Barreto, do 1º ano B – Ensino Médio apresentou o projeto “Flauta Doce”, do qual é coordenadora. Participam desse projeto alunos do Ensino Fundamental II, os quais fizeram a abertura do I Festival de Música do colégio.

Ocorreu o I Festival de Música CEDIM, no qual os alunos cantaram, divertiram e emocionaram a plateia, principalmente com a apresentação do aluno Jean Carlos da Silva Ferreira, portador de paralisia cerebral e déficit intelectual. Nessa ocasião, em especial, houve a concretização da inclusão.

Tivemos a apresentação da “Banda Massa”, grupo formado por integrantes da comunidade local, professores e ex-alunos do colégio.

Aconteceu a apresentação do coral de funcionários do CEDIM, a partir do qual houve participação e integração de todos da comunidade escolar, e esse encerrou o Festival de Música.

O senhor Emilio André Ribas, técnico ambiental da APREMAVI (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida), proferiu uma palestra sobre o projeto Matas Sociais – Planejamento de Propriedades Sustentáveis, que tem por objetivo a preservação da mata nativa, a recuperação e a apresentação dos cuidados com a mata ciliar. Essa organização doou à escola 200 mudas de árvores nativas, as quais foram distribuídas aos visitantes na Semana de Integração Escola/Comunidade, bem como, algumas mudas os alunos e professores plantaram na escola e outras foram plantadas

em uma nascente de uma localidade rural do município. Da mesma forma o professor Ivan Colangelo Salomão, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizou palestra sobre a importância dos alimentos orgânicos para a saúde e para a preservação do meio ambiente.

Funcionários e o diretor da 21ª Regional de Saúde, senhor Roberto A. Franco, realizaram campanha do “Outubro Rosa”, que tem por objetivo difundir a ideia da necessidade de prevenção do câncer de mama.

O Curso do SEBRAE “Jovens Empreendedores”, do qual fazem parte alunos do período matutino, promoveu uma palestra sobre empreendedorismo, com a empresária Grazielle Casaril, sócia e proprietária da Lanchonete e Restaurante Soledade II. A palestra permitiu aos participantes compreenderem as dimensões e amplitudes do empreendedorismo.

Para finalizar os trabalhos desenvolvidos durante este ano, foi realizado o “Desafio do Natal Concreto”, que tem por objetivo fazer com que as pessoas pensem e realizem atitudes que promovam a paz nos ambientes que frequentam.

CONCLUSÃO

Professores, alunos, comunidade escolar em geral se uniram para a realização de um projeto de paz, romperam com o comodismo e a inércia e contagiaram aqueles que estavam à sua volta com atitudes positivas.

O trabalho de cada um foi fundamental para que o projeto fosse realizado, assim, tivemos a certeza de que quando os envolvidos se dispõem a realizar com afinco e garra aquilo que foi proposto, ações transformadoras como essas são possíveis!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Regulamento Interno do Colégio.

Lia Diskin & Laura Gorresio Rizman – Paz Como Se Faz?

Semeando a Cultura da Paz nas Escolas

[http://unesdoc.unesco.org/ima-](http://unesdoc.unesco.org/imag-0013/001308/130851por.pdf)

[ges/0013/001308/130851por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/imag-0013/001308/130851por.pdf)

<https://www.youtube.com/watch?v=65kl-14nGMs>

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ É A GENTE QUE FAZ

Solange de Fátima Cardoso
Adriana Aparecida de Araújo
Clarice Paques de Almeida
Geovana Viniski

Bianca Caroline de Almeida Lima
William Kriger
Ana Iolanda Zamilian Santos
Marilda Aparecida Boza de Lima Oroski

Adriana Aparecida da Silva Cardoso
Antonio Ferdinando Bueno

RESUMO

As experiências relatadas no projeto “EDUCAÇÃO PARA PAZ - PAZ É A GENTE QUE FAZ” realizado na Escola Rural Municipal de São Braz, envolvendo 127 alunos, professoras, funcionárias, pais e familiares.

O trabalho teve neste ano maior enfoque no envolvimento das famílias em atitudes que exigem mudança de postura e a conscientização de valores fundamentais para convivência familiar.

O “Projeto da Paz”, foi realizado com o objetivo de conscientizar todos sobre a importância da “Paz no Mun-

do”, com o tema: PAZ É A GENTE QUE FAZ, foi uma semana muito gratificante tanto para os educandos quanto para os educadores, uma vez que proporcionou muito aprendizado e troca de experiências. A equipe relata que diferentes sentimentos são apresentados pelos ouvintes, já que em cada sala é apresentada uma realidade diferente. Alguns alunos apresentam sentimentos de pertencimento, nestes casos há uma maior participação de toda a comunidade escolar, os alunos cuidam da escola, pois a entendem como algo seu. Buscamos desenvolver ações diárias de promoção da paz e reflexões em torno de situações do dia-a-dia evitando

conflitos na convivência familiar, no ambiente de trabalho e na Escola a fim de compartilharmos atitudes que favoreçam a paz e assim divulgar atitudes positivas. Nosso trabalho foi pautado no ensino de valores através das sete competências básicas apresentada na 2ª edição da Cartilha Por um mundo melhor. A educação para paz como caminho da infância material divulgado pelo Instituto MM.

INTRODUÇÃO

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. Os valores humanos, como a ética, o amor e a justiça, como decidimos chamá-los, andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade capitalista, em que “ganhar dinheiro” e “levar vantagem em tudo” parece muito mais importante que as relações de amor, respeito e responsabilidade entre as pessoas. A família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, esse se encontra, muitas vezes, desestruturado e corrompido pelas circunstâncias. Se por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente dos seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo. Muitos falam que investir na Educação é o único meio para prosperarmos na vida.

E que só através dela podemos mudar os quadros de miséria e criminalidade que vemos em nosso país, estado, cidade ou comunidade. Mas, como fazer para convencer aquele aluno que vive em meio a tanta violência e descaso social, onde o crime é coisa corriqueira, quase normal, de que precisam estudar, se dedicar e se comprometer com a escola, para que num futuro a longo prazo, ele seja recompensado por seus esforços?

Como fazer isso se a vida ilegal lhe mostra que existem maneiras mais fáceis e rápidas de se conseguir o que se deseja materialmente? Foi pensando nessas e em outras indagações que surgiu a ideia do Projeto Valores Humanos, que visa primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nossos alunos, para que então eles tenham consciência da necessidade de aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

OBJETIVOS

- Reconhecer e valorizar a própria agressividade como uma forma positiva de autoafirmação da personalidade e ser capaz de canalizá-la permanente, em condutas e atividades que promovam e favoreçam o bem comum.

- Sentir a alegria que se produz do encontro interpessoal quando esse se desenvolve em um clima de afetividade, de confiança, de respeito, de colaboração e de ajuda mútua.

- Construir e potencializar as relações de diálogo de paz e harmonia no âmbito escolar e em todas as nossas relações cotidianas.

- Reconhecer e valorizar a própria agressividade como uma forma positiva de autoafirmação da personalidade e ser capaz de canalizá-la permanente, em condutas e atividades que promovam e favoreçam o bem comum.

METODOLOGIA

“O Projeto da Paz”, foi realizado com o objetivo de conscientizar todos sobre a importância da Paz no Mun-

do”, com o tema: PAZ É A GENTE QUE FAZ, foi uma semana muito gratificante tanto para os educandos quanto para os educadores, uma vez que proporcionou muito aprendizado e troca de experiências. A equipe relata que diferentes sentimentos são apresentados pelos ouvintes, já que em cada sala é apresentada uma realidade diferente. Alguns alunos apresentam sentimentos de pertencimento, nestes casos há uma maior participação de toda a comunidade escolar, os alunos cuidam da escola, pois a entendem como algo seu.

Buscamos desenvolver ações diárias de promoção da paz e reflexões em torno de situações do dia-a-dia evitando conflitos na convivência familiar, no ambiente de trabalho e na Escola a fim de compartilharmos atitudes que favoreçam a paz e assim divulgar atitudes positivas.

“Dando continuidade às apresentações da semana da paz, os professores das demais turmas”, também realizaram apresentações diversas, como dança musica poemas, etc.

AVALIAÇÃO

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes sobre violência e comportamentos de indisciplina dos discentes. Cada professor, dentro das necessidades específicas da sua disciplina, determinará os aspectos avaliativos que deverá utilizar.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FUSARI, Maria. Arte na Educação Escolar. Editora Cortez.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: GESTÃO PELO DIÁLOGO

Lucimara Nossol Stadler

RESUMO

No ano de 2016, o Colégio Estadual D. Alberto Gonçalves, se engajou ao Projeto Geração Paz, do NEP/UEPG, num processo de construção coletiva de repúdio à violência por meio do método dialógico entre a equipe gestora, pedagógica e administrativa deste colégio. Por se tratar de uma escola de grande porte e com muitas pessoas envolvidas, o diálogo se torna primordial nas relações humanas e na mediação de conflitos.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo maior de sensibilizar toda a equipe pedagógica para a construção da paz na escola por meio do diálogo e do respeito mútuo, tomamos por base o que diz Paulo Freire:

"O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe se, seus polos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?" (-FREIRE, 2005)

METODOLOGIA

O primeiro encaminhamento dado foi reunir a equipe pedagógica composta por nove pedagogas, duas coordenadoras de curso, dois diretores, secretária e inspetoras para compartilhar a proposta da Educação para a Paz, no decorrer desse ano neste colégio onde cada pessoa recebeu um convite personalizado para um lanche conversado.

No primeiro encontro, compareceram dez pessoas que tiveram a oportunidade de se inteirar de cada slide do Curso online "Pedagogia da Convivência" na plataforma do Instituto Mundo Melhor, que aborda o tema da violência com muita propriedade e a cada momento se fazia comentários e se estabelecia relação com o cotidiano escolar.

No segundo encontro, nove pessoas compareceram e participaram de uma dinâmica onde cada um escreveu numa tira de papel, um aspecto positivo e um negativo do colégio; o depositaram numa caixa e, em seguida, cada pessoa retirava uma tira para ler e comentar no grupo. Dentre as colocações, registrou-se: colocação de câmeras nas salas, trabalho em equipe e união, orientação aos alunos e pais, trabalho conjunto, direção sempre presente, ouvir as pessoas antes de tomar decisões, falta Colaboração, falta de comunicação entre uma equipe muito grande, equipe diretiva com pouca aproximação dos demais, não há projetos direcionados, trabalho individualizado, trabalho de apagar incêndio, acúmulo de tarefas para os pedagogos, falta de comprometimento de alguns, pequenos problemas em sala de aula que não são solucionados por professores, falta de cobrança do uniforme para educação física e falta de segurança na entrada.

Então foram sugeridas algumas atividades para minimizar os problemas ocorridos até o momento como: reuniões periódicas entre a equipe diretiva e pedagógica;

melhorar a comunicação; orientações padronizadas a professores; desenvolver a cooperação e união; planejamento das ações; projetos e encontros quinzenais ou mensais da equipe com temas definidos.

Para este ano delimitou-se a mobilizar o colégio para organização dos alunos para entrarem em ordem e disciplina formando filas, por turma, na entrada das salas e campanhas de arrecadação com o intuito de despertar a solidariedade e desenvolver o senso de iniciativa nas crianças e adolescentes e, conseqüente valorização e respeito pelo ser humano.

RESULTADO E DISCUÇÃO

A ideia de compartilhar o curso Pedagogia da Convivência foi positivo, pois possibilitou à toda a equipe pedagógica que até o momento estava restrito a uma só, o aprofundamento sobre as questões da violência em todos os seus âmbitos.

No decorrer do ano, com a ocupação do colégio por alunos, o planejamento foi interrompido, sendo necessárias adaptações, pois os conflitos agora colocados foram de outro aspecto, envolvendo não só alunos, mas também professores e funcionários. O reestabelecimento da paz vai exigir muito esforço de todos.

REFERÊNCIAS

- LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3ª ed. 2015.
- A educação para a paz como caminho da infância, UEPG, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 430 ed. 2005.
- _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EXERCITANDO ATITUDES DE VALORES NA ESCOLA

Ilsa de Fátima Rosa Silva
Renilze de Fátima da Rocha

JUSTIFICATIVA

Este projeto justifica-se pela busca da valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes como tendência para o bem mostrando que os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia. É fundamental planejarmos atividades específicas para refletir junto aos alunos sobre o comportamento humano e oportunizarmos que cada um se olhe e se expresse, trazendo exemplos de situações vividas para uma discussão. Acredita-se em uma sociedade mais justa e humana, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem comprometidos com o bem comum.

OBJETIVOS

GERAL

- Rever a escola por meio de uma nova vivência do espaço educativo, das relações entre educadores e alunos, das influências do meio escolar na comunidade local e das responsabilidades individuais e coletivas tanto em relação a valores humanos quanto a conhecimentos necessários para a vida.

ESPECÍFICO

- Resgatar valores fundamentais dentro do espaço escolar e na comunidade, promovendo os princípios de convivência;
- Levar o grupo à vivência da responsabilidade, organização, respeito, cooperação e união como valores básicos para o amadurecimento do indivíduo;
- Valorizar conceitos éticos para a construção de uma sociedade mais harmoniosa.

DESENVOLVIMENTO

- Cada equipe será formada por um ano/série coordenada pelo(a) professor(a) regente;
- Cada equipe somará os pontos de acordo com as atividades, "tarefas" preestabelecidas;
- Perderá os pontos já somados a equipe ou componentes da mesma que desrespeitar uma das regras de convivência;
- Ao final do projeto será vencedora a equipe que tiver somado maior número de pontos sendo assim premiados todos os componentes.
- A abertura do projeto está prevista para o dia 15 de junho nas dependências da escola.

TAREFAS

1. PEÇA TEATRAL:

Cada equipe deverá produzir uma peça teatral (fantoques, varas, musical...) com o tema "Exercitando atitudes de valores na escola". A data deverá ser divulgada por cada uma das equipes de 01/08/2016 à 30/09/2016 apresentando em duas sessões;

2. CESTA:

Cada equipe deverá arrecadar entre os seus componentes, alimentos para montar uma cesta para ser doada a uma família carente da comunidade, a qual deverá ser escolhida entre os componentes de outra equipe. O levantamento de dados poderá ser solicitado à equipe pedagógica, porém a decisão da escolha será da própria equipe, sendo que todas as equipes deverão ser beneficiadas;

3. PAINEL:

Cada equipe deverá montar um painel mostrando atitudes de solidariedade a ser exposto no dia 26/09/2016, podendo ser usado todos os recursos (colagem, gravuras, fotos, pintura, etc);

4. PRODUÇÃO:

Cada um dos integrantes da equipe produzirão um texto de acordo com o tema da gincana (poesia, música, mensagem, outros) os quais resultarão em um "livro da turma", contendo capa e identificação.

5. PARÓDIA:

Cada equipe produzirá uma paródia de acordo com o tema utilizando-se de uma cantiga infantil a qual deverá ser apresentada para as outras equipes na semana do dia da criança;

6. PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

Cada equipe deverá convidar alguém da comunidade ou família para fazer um pequeno relato (para sua equipe, em sala) sobre o tema, podendo se utilizar de recursos como música, encenação, conversação, etc.)

7. ARRECADAÇÃO DE GIBIS:

Cada equipe ficará responsável em arrecadar gibis, em bom estado, para o acervo da escola. Todas as equipes que arrecadarem pontuarão, porém aquele que conseguir o maior número receberá 05 pontos extras;

8. FLÚOR:

Será merecedor de 02 pontos extras, a equipe em que no dia da realização do flúor todos os integrantes da equipe, presentes no dia, estiverem com o material necessário (escova, copo) para participarem do flúor. A pontuação será avaliada toda vez que for realizado o flúor, sendo repassada a equipe organizadora pela própria professora regente;

9. INFRAÇÃO:

Perderá 02 pontos adquiridos em tarefas realizadas a equipe que por sua vez desrespeitar colegas, professores e funcionários em situação que precise a intervenção da Direção; não cumprir combinados em sala, deixar de realizar os trabalhos e tarefas de casa;

10. MENSALIDADE:

Será merecedora de 02 pontos extras a equipe que ao final do mês de outubro somar o maior número de mensalidades pagas (mês) independente do valor. (somar um ponto por mês de mensalidade paga calculando a % por alunos da turma, de fevereiro a outubro);

11. UNIFORME:

Será merecedora de 02 pontos extras a equipe que no decorrer do projeto mais se destacar pelo uso do uniforme, ficando a critério da equipe organizadora a observação e julgamento;

12. ASSIDUIDADE:

Será merecedora de 02 pontos extras a equipe que somar o menor número de faltas no 3º bimestre independente da quantidade de integrantes;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada na observação do empenho e envolvimento das crianças e professores durante todo o processo da gincana, na mudança de atitude e da contribuição nas tarefas.

EUQUE ORGANIZADORA

Direção e Equipe Administrativa.

DO JULGAMENTO

O aluno que não colaborar na execução das tarefas poderá ser excluído da premiação mesmo que sua equipe seja ganhadora, ficando a critério e julgamento da equipe e da professora regente.

O julgamento e o levantamento da pontuação serão feitos pela Equipe organizadora sob a supervisão da Equipe Pedagógica.

O cumprimento da tarefa no prazo estabelecido dará direito à equipe à pontuação integral, sendo que os pontos extras serão destinados a uma única equipe.

DA PREMIAÇÃO

No dia 03/11 a equipe organizadora fará o levantamento da pontuação, o qual será divulgado 04/11/2016.

A equipe vencedora terá como prêmio um passeio até Ponta Grossa onde prestigiarão uma sessão de cinema, sendo programado com data até 20/12/2016.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ESCOLA + FAMÍLIA = PARCERIA DE SUCESSO

Claudia Renata dos Santos
Elaine Aparecida Gonçalves Borghetti

Eliane Santos
Lerina Opieko de Oliveira

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Escola+Família = Parceria de Sucesso" da Escola Municipal do Campo de Witmarsum, envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e comunidade. O trabalho foi desenvolvido considerando a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos e em sua socialização.

INTRODUÇÃO

A família é o nosso primeiro grupo de convivência. Nesse contexto devem ser ensinados, através do exemplo e do diálogo, valores e regras que garantam o bem estar individual e coletivo na sociedade, servindo de referência de comportamento em diversas situações e lugares presentes no nosso cotidiano.

No ambiente familiar, encontramos uma das principais maneiras de ajudarmos a construir e consolidar uma cultura de paz verdadeira e duradoura.

Segundo (PIAGET, 1972 - 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p. 15)

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, recíproca-

mente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Infelizmente, percebemos que muitas das reações de violência e indisciplina na escola têm sua origem nas relações familiares conflituosas ou esbarramos com a superproteção dos pais, que sem saber direito como agir confundem amor com permissão, criando uma geração de crianças mimadas, sem regras e limites.

Pensando nisso, partimos para um trabalho de conscientização da importância da participação da família na vida escolar das crianças, as diferentes formações familiares, a questão de pertencimento à um grupo familiar, com qualidade e sabedoria, e o quanto essa parceria FAMÍLIA + ESCOLA potencializa a aprendizagem e as relações sociais dos mesmos.

De mal, de bem a família é como árvore.

A FAMÍLIA É COMO ÁRVORE,
QUE NASCE DE UMA SEMENTE.
ELA CRESCE E SE ESPALHA,
PELO CORAÇÃO DA GENTE!

Carla Beatriz Almeida Mota: De mal, de bem A família é como árvore

METODOLOGIA

Nossa escola procurou desenvolver atividades que aproximassem as relações da escola, família, comunidade e alunos. Nossa rotina não foi alterada, pois em nossas progra-

mações incluímos o tema Família e trabalhamos através do tema gerador. Portanto, aconteceu de maneira natural e através de uma problemática encontrada no nosso dia a dia. Abaixo citamos cada uma das atividades e seu desenvolvimento:

- *Diariamente, quinze minutos iniciais de nossas aulas são dedicados a um momento de reflexão, onde todos os alunos são reunidos no salão e convidados, professores, alunos e equipe pedagógica apresentam histórias, fábulas, canções, louvores, vídeos que trazem ensinamentos, procurando enfatizar e vivenciar valores imprescindíveis de responsabilidade, justiça, respeito e diálogo, baseado no tema família.*

- *Mostra de Ciência, Cultura e Arte, onde a comunidade teve a oportunidade de interagir com nossos alunos através das exposições;*

- *Palestras para familiares com os temas: A Importância do Brincar e O Papel da Família na Escola;*

- *Apresentações artísticas com o tema família substituindo as homenagens do Dia da Mãe e Dia dos Pais;*

- *Contação de histórias para comunidade e alunos com literatura relacionada ao tema, retratando as relações familiares;*

- *Atividades em sala com interpretação e produção de texto, tirinhas, cruzadinha, caça palavras, árvore genealógica, desenho, entrevista com os pais, cartazes com fotos da família, frases, música, poemas.*

Equipe pedagógica, professores, funcionários e família, uma equipe trabalhando juntos para o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos, cumprindo

cada um o seu papel, comprometidos com a educação das futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que quando planejamos algo que seu resultado depende do comportamento humano dependemos de inúmeros fatores para alcançarmos os resultados esperados. Iniciamos o projeto com expectativas menos abrangentes, porém no desenvolvimento foram surgindo ideais e desenvolvimento que o tornaram grandioso, promovendo uma verdadeira mudança nas relações família - escola - comunidade.

O projeto obteve resultados positivos, houve um importante crescimento na participação e comprometimento da família quanto ao seu papel frente a criança e a escola, além de trabalharmos a paz, o respeito, a preservação de valores familiares e de convívio em comunidade.

Portanto, plantamos uma semente, que regada diariamente dará bons frutos tanto para a escola, como para a família e também na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARDIM, Ana Paula. Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino - Aprendizagem. Disponível em:

http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20

Jardim_%20texto.pdf. Acessado em: 06 out. 2016

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DE CORPO E ALMA

Angélica Machado Padilha
Josiane da Silva Helmann
Jussara Pawelski
Priscilpa de Fátima Oxika

Tacila Pires
Sílvia Rosani Pereira
Vera Lucia Tauffer de Paula do Vale

INTRODUÇÃO

Educar para a sensibilidade através de práticas que promovam a paz em ambiente escolar, ouvir boas músicas, aprender a respeitar regras, oração e esporte são algumas atividades que proporcionam uma convivência saudável e promovem a paz.

Vivemos num mundo agitado, a TV retrata brigas de torcidas, processos por injúria racial, os alunos relatam brigas em casa ou entre vizinhos, palavrões são usados sem culpa, gritar, xingar, empurrar, bater parecem atitudes normais para muitos de nossos alunos. Contrapondo esse quadro de insensibilidade delineado em nossa escola procuramos desenvolver atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da sensibilidade melhorando a convivência e mostrando maneiras corretas de se obter respeito.

“É necessário estar atento e crítico às diferentes violências cotidianas que impedem a concretização da paz e, ainda, valorizar o conflito como um elemento importante

para o crescimento das relações e instituições, desde que sejam tratados adequadamente, focando em resoluções não-violentas e restaurativas de convivências positivas. “(Cartilha por um mundo melhor 3ª ed).

OBJETIVOS

- Desenvolver a sensibilidade, a afetividade, a ternura, o descobrimento e o encontro com as pessoas que nos rodeiam, tanto em um nível mais próximo, como em um nível mais universal.

- Cultivar a autoestima e o respeito.

- Valorizar e promover a paz.

- Participar de jogos e brincadeiras obedecendo às regras.

- Analisar vídeos posicionando-se sobre o certo e o errado.

- Aprender a apreciar boas músicas e identificar os bons exemplos que podem ser retirados de histórias e poesias.

METODOLOGIA

Para concretização dos objetivos foram utilizadas as seguintes metodologias:

MOMENTO DE ORAÇÃO

Realizado todas as manhãs e todas as tarde antes do início das aulas onde são feitas orações com diferentes funcionários e voluntários de fora do ambiente escolar que utilizam de músicas, histórias bíblicas e não bíblicas, conversa sobre bom comportamento, etc.

MÚSICA

Uma vez por semana as professoras fazem uso de aparelho de cd e trabalham com músicas com as crianças. As mais trabalhadas são: Um milhão de amigos (Roberto Carlos), Oração da Paz, Depende de nós, Canções infantis da Turminha do tio Marcelo, Santo Anjo cantado, Vamos construir uma ponte em nós, Arco íris e outras. A música pode ser uma oração que acalma e inspira as pessoas. Sempre que ouvimos uma música ela provoca uma reação positiva em nosso ser, a música toca a alma e sensibiliza o ser humano ultrapassando os preconceitos étnicos, religiosos, culturais possibilitando assim melhor harmonia e respeito em sala de aula.

Também são realizadas aulas semanais de musicalização realizadas por voluntários que trabalham iniciação musical. A musicalidade encanta, dá segurança emocional e confiança para as crianças, porque se sentem compreendidas ao compartilhar canções, e inseridas num clima de ajuda, colaboração e respeito mútuo.

ANÁLISE DE FILMES

Foram assistidos e analisados filmes procurando levar o aluno a colocar-se no lugar do outro. A criança está tendo cada vez mais autonomia para assistir a filmes infantis em casa, no computador ou DVD, sem a presença de um adulto. É interessante que esse momento de descontração também possa lhe promover além do prazer, conhecimento e reflexão.

Os filmes são uma forma de estimular nas crianças a observação, a capacidade de julgamento, sensibilidade, experiência, bem como articular espaços de discussão e interpretação com professores e com os colegas de turma, além de contribuir para o enriquecimento do intelecto, permite as crianças aprenderem a escutar, distinguir palavras e termos utilizados, comunicar sobre as diversas situações vividas pelo personagem da história, relacionar as vivências familiares com as apresentada no filme, dialogar sobre os filmes, comparando vivências, de forma a chegar a conclusões positivas, conseguir compartilhar comportamentos (informar, entusiasmar, repartir sucessos, cooperar), fazer uma reflexão analítica, apontando questionamentos, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias.

Os filmes infantis trazem uma grandeza de valores em suas histórias que podem e devem ser abordados com as crianças na escola. O papel do educador nesse processo é fundamental, pois a criança não está preparada para receber, refletir e avaliar todas as informações que lhes são passadas.

RELAXAMENTO

Atividades de alongamento levando o aluno a sentir o próprio corpo, batimentos cardíacos, respiração, pulsação e dinâmicas onde os alunos tinham que abraçar o colega, fazer cócegas, dançar. Sentir o pulsar de seu corpo, respirar pausadamente e mentalizar boas coisas promove o autoconhecimento e conseqüentemente a autoestima.

ATIVIDADES DIRIGIDAS DE ESPORTES

Durante o recreio foram realizados jogos de futebol orientados, visando desenvolver a disciplina, o respeito às regras, o cuidado consigo e com o outro jogador. O esporte é muito importante para o desenvolvimento das crianças como um todo, pois é um caminho para a adaptação social e, com a intermediação de adultos é uma grande fonte de valores. Quando uma criança participa de um time aprende a trabalhar em equipe, forma sua identidade e ocupa seu tempo livre.

Outro fator muito importante que o esporte traz para as crianças é a noção de como lidar com a derrota. É uma oportunidade de enfatizar que o importante é o trabalho feito, é orientar para a disciplina, uma forma, portanto, de mostrar a criança que perder também faz parte, mas haverá outras chances de vitória. Foram realizadas atividades que falam sobre a diferença entre lutas e brigas.

RESULTADOS E DISCUÇÕES

Observou-se no decorrer das atividades a melhora no comportamento dos alunos consigo mesmo e no trato com o outro. A música, a poesia e o relaxamento proporcionaram apreciação do belo e autoconhecimento, no início dessas atividades alguns alunos mostravam-se retraídos, indiferentes, mas gradativamente foram se integrando, sentindo satisfação na realização.

O esporte dirigido durante o recreio foi bem aceito, os alunos gostam da presença do professor, querem fazer bonito e participam com entusiasmo. As professoras que orientaram a prática foram estabelecendo regras para participação que incluíam habilidades corporais e comportamento em sala de aula e obtiveram muito êxito.

Como encerramento foram feitas premiações aos alunos participantes e um breve relato do seu desempenho no jogo e na escola como um todo.

REFERÊNCIAS

<https://ouvirmusica.com.br/turminha-do-tio-marcelo>
www.cifraclub.com.br/roberto-carlos/eu-quero-apenas/
www.minhavidade.com.br/.../14284-sete-tecnicas-para-relaxar-em-60-segundos
Cartilha por um mundo melhor 3ª ed.
Escolar. In: FINCK, S.C.M. (org) Educação Física Escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: NA PAZ, COM A PAZ E PELA PAZ CONSTRUÍMOS NOSSA ESCOLA

Ana Paula Marques
Arlete Piurcoski Bach
Bárbara Ferrando dos Santos
Jaqueline Kapp Hartman

Josiane de Lourdes V. Machado
Josiane M. Batista
Nizete Aparecida Moreira

RESUMO

Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto: A PAZ ESTÁ NAS MÃOS DA ESCOLA, realizado na Escola Municipal Nossa Senhora do Rocio, envolveu a participação dos funcionários das duas escolas: estadual e municipal, alunos de ambas as escolas, pais e sociedade.

Durante o projeto percebeu-se que são as pequenas coisas que compõem um clima agradável, que animam as pessoas para trabalhar em cooperação e respeito mútuo, o espírito da paz e da solidariedade entre as duas escolas que possuem espaços compartilhados.

As atividades realizadas foram bem diversificadas: iniciando com devocional semanalmente, palestras, dinâmicas, gincanas, apresentações, sempre com o foco de colocar-se no lugar do outro, promover o diálogo, valorizar os problemas com atitudes de respeito, não responder com violência, ajudar o próximo, etc.

INTRODUÇÃO

Devido a constantes conflitos que acontecem no dia a dia nas duas escolas compartilhadas, sejam por disputa de materiais, salas de aulas, biombos, refeitório, cozinha, horários, ou mesmo convivência entre os alunos, surgiu a necessidade de desenvolver projetos relacionados para a paz e o diálogo entre a comunidade escolar. Essa melhoria na interação, empatia e convivência entre pessoas, bem como o fortalecimento de vínculos são extremamente fundamentais.

Aprendemos mais nas relações, segundo Piaget (1994) considera as relações sociais de cooperação como essenciais para o desenvolvimento moral com vistas à autonomia. Neste tipo de interação os sujeitos interagem uns com os outros e na escola isso pode ser feito, inclusive em trabalho de relações.

Portanto precisa-se ter a consciência de que os erros e desacertos são importantes neste processo. É comum existir divergências nas equipes de trabalho. Mas o diálogo, a tolerância, a paz precisam ser praticadas por todos ao longo da vida. Assim se constrói um mundo melhor.

Para Piaget (1973 p. 32),

[...] a cooperação está vinculada à interação a qual requer a formação de vínculos e a reciprocidade afetiva dos sujeitos do processo de aprendizagem. As interações interindividuais possibilitam a modificação do sujeito na sua estrutura e do grupo como um todo, não em caráter somatório, mas em uma perspectiva de formação de um sistema de interações.

METODOLOGIA

Nosso projeto iniciou com uma caminhada pela paz no dia Internacional da Paz (dia 21/09/16). A caminhada

aconteceu aqui nos arredores da escola em nossa comunidade com os alunos e alguns pais. O objetivo da caminhada foi conscientizar as pessoas de nosso bairro a lutar pela paz refletindo melhor sobre as nossas ações e melhorar e transformar o lugar onde vivemos.

O destaque da caminhada foi a entrega de flores e bandeiras da paz para vizinhos, parentes, amigos, músicas relacionadas com a paz.

Durante as aulas de leitura todas as turmas tiveram intervenções e direcionamentos a fim de suprir a carência de valores pouco praticados na convivência. Sempre partindo do lúdico, foi utilizado como ferramenta a contação de histórias, músicas, dinâmicas de grupos (inclusive com alunos que vêm no contraturno da escola estadual).

Todas as turmas conforme sua faixa etária e com auxílio das professoras regentes, fizeram cartazes com regras, combinados a serem cumpridos, bem como exposições, mural, debates, leitura e interpretação de charges, vídeos sobre bullying, personagens feitos com materiais recicláveis (representando que não devemos colocar apelidos nos outros. Ex.: gorducho, cabelo Bombril, dentre outros).

O projeto continuou com um momento de confraternização onde nos reunimos na Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo localizada no Núcleo Nossa Senhora do Rocio, para conversar sobre o tema: NA PAZ, COM A PAZ E PELA PAZ CONSTRUÍMOS NOSSA ESCOLA e ouvir alguns depoimentos de ex-alunos e ex-funcionários que prontamente aceitaram o convite e emocionaram à todos nesta tarde inesquecível.

A ideia de trazer alguns ex-alunos para escola surgiu para que todos compreendam a importância que tem a educação na vida das pessoas, e que por mais difícil que pareça ser atingir seus objetivos, com muita garra e persistência tudo é possível. Vários ex-alunos e ex-funcionários da escola aceitaram o convite e abrilhantaram a tarde onde tivemos a honra de ouvir os depoimentos das ex-diretoras Maris Stela Capraro e Gisele Schnell, da professora Lucimara Delfrate dos ex-alunos Altamir Rogério, Cinthia Seliane Camargo Cordeiro, Daiana Bach, Daniele Aparecida Bach, Esteicy Guilherme, Izabel Cardoso, Jacieli dos Santos Galatto e José Almir Verner, que emocionaram a todos com seus depoimentos de vida e motivação para os alunos da escola.

Também contribuíram para este projeto vários ex-alunos e ex-professoras que escreveram depoimentos emocionantes que estão sendo lidos por todos que desejarem ir até a escola.

Abaixo, seguem alguns trechos marcantes dos depoimentos coletados de ex-alunos desta instituição:

*“Era muito bom estudar na Escola Nossa Senhora do Rocio.”
Aline Kricheski – mãe de aluna da escola*

“Se tem sonhos corra atrás porque no final vale a pena. Levo essa escola no coração porque foi aí que tudo começou, muita coisa do que eu sei hoje aprendi aí...”

Alenize Viante –estudante de Administração – FAEL

“Nesta escola, além de ensino recebi muito amor e carinho, cresci sendo confiante e pude passar para o ensino fundamental tranquilamente.”

Bruna Calaça –professora

“Todo mundo dizia que era uma escola que não tinha muita qualidade de educação, mas eu sempre tive o melhor ensino, porque as professoras sempre deram o melhor de si.”

Cátia Macedo Stempinak – professora e estudante de Pedagogia- UNINTER

“Levo da Escola grandes lembranças e aprendizados, e também importantes amizades que até hoje são cultivadas.”

Dayane Letícia - professora e acadêmica de Pedagogia - UNINTER

“A escola é a nossa segunda casa, pois passamos um bom tempo da infância nela, as professoras nos ensinam e nos cuidam.”

Jocê Nestor Moscaleski mãe de aluno

“Foi graças a essa instituição de ensino que tornei a pessoa que sou hoje.”

Sheila da Luz – professora

“Não tem como esquecer essa escola que foi a minha segunda casa por 12 anos, foi nesta escola que construí amizades desde o pré escolar até os dias de hoje.”

Thayná D. Moreira –estudante de Educação Física – UEPG

Nesta tarde de muita alegria, união e aprendizagem, provamos que quando se tem um objetivo na vida, nada é impossível, basta acreditarmos em nós mesmos e não medirmos esforços, pois a grande maioria dos ex-alunos desta instituição, provenientes de famílias humildes, passaram por muitas dificuldades financeiras, mas nunca desistiram e hoje tem orgulho de voltar até suas raízes e contar que possuem formação em nível superior graças à boa educação e a base que receberam nas séries iniciais na Escola Municipal Nossa Senhora do Rocio e ao apoio de suas famílias. No final, todos os envolvidos se reuniram na escola para uma confraternização.

Esses relatos deixaram evidentes que precisamos acreditar e correr atrás de nossos sonhos, é possível!

Nesse dia, também tivemos a presença de um pastor que proferiu bonitas palavras, apresentação de uma música relacionada com a paz, homenagem a todos os funcionários.

Todos juntos para a construção de uma Cultura da Paz!

‘A educação não transforma o mundo, ela apenas muda as pessoas. As pessoas que transformam o mundo’. (Paulo Freire)

RESULTADO E DISCUÇÃO

Toda ação tem uma reação. Se a ação for positiva a reação também será!

A paz que tanto queremos começa em nós! Precisamos mudar nosso modo de ser com as pessoas. Não importa o que cada um faz, e sim “como” cada um faz!

Acreditamos que não existem “receitas” de como fazer alguma coisa. Não precisa limitar-se a reproduzir, novas ideias são sempre bem vindas. Precisamos respeitar cada um.

São nos pequenos momentos vividos que conseguimos enxergar todo o nosso crescimento pessoal e conseguimos filtrar o que realmente valeu a pena em nossas vidas: as pessoas que cruzamos, os lugares que conhecemos, amizades que firmamos e decisões que tomamos.

Nosso projeto ainda continuará, pois pretendemos fazer feira de pastel, venda de pizza, dentre outras atividades onde o lucro seja dividido entre ambas as escolas, pois afinal os beneficiados são todos, especialmente os alunos.

REFERÊNCIAS

Por um mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG,2013
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996
 PIAGET, Jean. Estudos Sociológicos, São Paulo: companhia Editora Forense, 1973.
 SHINYASHIKI, Roberto, A Carícia Essencial: uma Psicologia do Afeto. São Paulo: Editora Gente, 1993.
 RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira – Violência na escola: um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep: imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006

A CULTURA DA PAZ E O BRINCAR COOPERATIVO

Aldeci Martins Delfrate
Ana Maria da Costa
Elaine Aparecida de Andrade
Ione Maria Viatroski

Josiane Aparecida de Oliveira
Josiane Aparecida Kauka Gulhinski
Rosenilda Schweirget
Vanessa Pizani

RESUMO

Atualmente a cultura da paz vem sendo refletida dentro de uma perspectiva educativa de Educação Para a Paz. A educação para a paz parte da análise da realidade entendida como um conjunto de relações que o ser humano pode estabelecer consigo mesmo, com os outros e com instituições por eles criadas, com a natureza e o meio ambiente em que transcorre a vida. Neste sentido a educação para a paz trabalha dentro de uma perspectiva integradora do conjunto destas relações orientada para favorecer processos de desenvolvimentos igualitários que sejam compatíveis como o desenvolvimento pessoal, social e do meio ambiente.

Todo o impacto negativo provocado pela sociedade afeta o desenvolvimento das crianças, mas este pode ser minimizado com a vivência de manifestações para a paz, através do brincar, em espaços onde as crianças possam expressar sua criatividade, sua autonomia, sua alegria com segurança e prazer.

A ideia básica desta proposta é a de fazer uma fusão entre os princípios norteadores da educação para paz com as características específicas do brincar, e propor uma nova concepção de educação utilizando alguns princípios do brincar cooperativo e integrar aos elementos básicos da área que poderiam interagir com as concepções globais da educação para a paz.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo da Educação Infantil não está somente em preparar a criança para a etapa posterior - ensino fundamental - a fim de garantir o seu sucesso, mas desenvolver integralmente este ser, em todos os aspectos, físico, cognitivo, afetivo e emocional, pois a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância.

No processo de construção do conhecimento, utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar. Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural. Tal diversidade, na escola de educação infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando.

Estudos nas últimas décadas demonstram que os primeiros seis anos de vida da criança é um período de intenso aprendizado e desenvolvimento em que se firmam as bases do "aprender a conhecer", "aprender a viver", "aprender a viver junto", "aprender a fazer" e "aprender a ser". De acordo com Vygotsky (1989) desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos. Para ele o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie.

Na educação infantil, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ocorrem principalmente no momento em que ela é colocada em contato com pessoas de diferentes faixas etárias tendo seu meio de convivência ampliado. Essa rede de relações que vai auxiliando a criança a inserir-se no mundo caracteriza-se de duas diferentes formas: pela relação que estabelece com os adultos e pela integração com outras crianças.

A relação que a criança estabelece com os adultos (adulto-criança) lhe possibilita, com o auxílio destes ter o mundo significado, sendo estimulada no desenvolvimento da linguagem, na exploração do ambiente, na conquista do andar, entre outros. Já, na integração com outras crianças (criança-criança), através do contato mútuo, aprendem a expressar e controlar suas emoções.

Ao relacionar-se, a criança influencia e é influenciada pelas pessoas com quem convive. Essa integração entre a criança e os outros, quer sejam sujeitos ou objetos do mundo. Destarte passará a compor o seu universo simbólico e as relações que estabelecerá. Tudo isso vai contribuir para a formação de sua identidade em meio a essa rede caracterizada por valores, normas e costumes do grupo em que está inserida, configurando sua forma particular de ser. A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levará a implementar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Kischimoto (1996) afirma que "se desejamos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, jogos, brinquedos e brincadeiras". O brincar é uma ferramenta indispensável na educação infantil, reforçando o pensamento da autora Vigotski (1989) diz:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VIGOTSKI, 1989, p.35)

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil são interdependentes, a escola, além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerá significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim, aos professores cabe planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar, solidificando a cultura da paz.

METODOLOGIA - A CULTURA DA PAZ E O BRINCAR COOPERATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A cultura da paz pode ser introduzida na educação infantil através do brincar cooperativo que tem como requisito o envolvimento coletivo às práticas solidárias. O brincar cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilita a todos os envolvidos avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação conosco mesmo e com os outros. A ideia básica da proposta pelo brincar cooperativo é de permitir uma mudança de sentimentos para entrarmos em contato íntimo com as nossas emoções para potencializar as Habilidades Humanas Básicas como: o amor; a alegria; a criatividade; a confiança; o respeito; a responsabilidade; a liberdade; a autonomia; a paciência; a humildade, etc.

De acordo com Almeida (2005):

"A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças." (ALMEIDA, 2005, p. 5)

O brincar cooperativo tem também como proposta tentar diminuir as manifestações de agressividade, estimulando atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade. O brincar cooperativo busca facilitar o encontro consigo mesmo, com os outros e com a natureza na tentativa de promover a integração do todo, onde sempre a meta coletiva prevalecerá sobre a meta individual. No brincar cooperativo os participantes jogam uns com os outros e não uns contra os outros, jogam para superar os desafios, os conflitos e os obstáculos encontrados e não superar o outro indivíduo ou grupo.

É comum ver pessoas defendendo a competição como um elemento importante na educação, sob o pretexto de que assim as crianças ficariam melhor preparadas para a vida. Porém, a verdade é que a competição diminui a autoestima e aumenta o medo de falhar, reduzindo a expressão de capacidades e o desenvolvimento. Ela promove a comparação entre as pessoas e acaba por favorecer a exclusão baseada em poucos critérios. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração e pode desencadear comportamentos agressivos.

Já as atividades cooperativas aumentam a segurança nas capacidades pessoais e contribuem para o desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo. Nestas atividades ninguém perde, ninguém é isolado ou rejeitado porque falhou. Num sistema de cooperação, para além da satisfação e alegria vivenciadas, cada uma das partes e o todo ganham, em consequência da ajuda. Em diversas atividades o resultado alcançado pelo grupo é melhor do que a soma dos resultados pessoais obtidos numa situação de competição. Apesar de tanto valorizarmos a razão, continuamos a trilhar o caminho da irracionalidade, comprometendo desta forma a nossa permanência no planeta. Para ajudar a transformar o modo como o homem atual se relaciona com o mundo, é fundamental que a educação seja capaz de atuar no âmbito da relação interpessoal, pois isso reflete

a forma como cada um se percebe e atua diante do mundo.

A proposta é promover um tipo de relação com o outro baseado na não competição, mas na capacidade de cooperar, constituindo em um valioso instrumento na formação para cidadania e de educação para a paz.

Em lugar de um modelo competitivo no qual se apresenta uma situação em que o indivíduo está contra o outro, em competição com o outro e com o mundo, neste sentido, os jogos cooperativos ajudam a desenvolver uma relação com o exterior baseado no respeito e no agir com o outro em benefício de um objetivo coletivo.

Para Brotto (1995) o jogo cooperativo "dinamiza processos de interação social que resultam em uma dimensão ampliada da convivência humana". Num mundo globalizado, cada vez mais competitivo, gerenciador de conflitos, encontrar uma perspectiva cooperativa não é apenas uma estratégia pragmática, mas um desafio permanente de prevenção. A inclusão do brincar cooperativo nas aulas de educação infantil para promover a paz deve buscar a participação de todos sem excluir ninguém, independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais etc.

As aulas devem sempre ser realizadas dentro de um clima prazeroso, cordial, amigável e feliz onde as metas do professor e dos alunos estarão centradas na união da soma das suas competências individuais na busca de resultados que tragam benefícios para todos.

Esta proposta visa à participação de todos para alcançar um objetivo comum, onde a motivação não é o ganhar ou o perder, a motivação está centrada na participação. Neste sentido, a proposta educativa tem como interesse principal o processo e não o resultado. Quando a proposta é centrada no processo, permite ao professor e aos alunos perceberem os aspectos individuais e coletivos utilizados para se alcançar as metas que são realizadas com a contribuição de todos.

O brincar cooperativo pode ser desenvolvido dentro de diversas possibilidades de aprendizagens. Mas de um modo global, a aprendizagem cooperativa faz referência a um conjunto de métodos de organização de trabalho em que os alunos ou jogadores participam de forma interdependente e coordenada, realizando atividades de caráter educativo, habitualmente planejadas e propostas pelo professor.

Quando falamos em aprendizagem cooperativa estamos nos referindo aos métodos de aprendizagem de cooperação que permitam aos participantes ou jogadores potencializar as seguintes características: satisfação dos participantes; autoconceito positivo; comunicação; criatividade; competência motriz; aceitação dos companheiros; convivência intercultural; convivência interpessoal; resoluções de problemas ou conflitos; proativo.

Para Giroux (1992) o educador tem que possibilitar aos estudantes a oportunidade de aprofundar a compreensão e a importância da cultura democrática, relações nas quais o prioritário é aprender o valor da cooperação, do compartilhar e da justiça social. Isto é, para fomentar o

valor da cooperação é preciso vivenciá-la diariamente na escola, na família e na sociedade.

Imaginar que uma cultura da paz é possível é a nossa missão, permeando dessa forma a reconstrução em parte da sociedade colaborando com um meio pacífico.

RESULTADOS

A proposta deste trabalho foi de salientar que a cultura da paz pode ser introduzida na educação infantil através do brincar cooperativo, pois quando jogamos cooperativamente, descobrimos como estamos no mundo, percebemos o presente e alcançamos voos para o futuro.

Garantir o espaço do brincar na educação infantil pode ser um elemento importante para ampliar o repertório de vida e de conhecimento da criança. Garantir este espaço é fortalecer sua autonomia, sua capacidade criadora, sua consciência coletiva, sua solidariedade e sua cooperação.

Promover a cooperação entre as crianças, resgatando o potencial de viver juntos a partir de uma educação para paz, visa à melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência.

Brincar e aprender ou brincando e aprendendo de forma cooperativa pode acrescentar no bojo da formação humana das crianças experiências ricas, criativas, ímpares e libertadoras. E principalmente, oportuniza construir valores sólidos e consistentes que servirão para fortalecer suas relações consigo mesmo, com os outros e com o meio micro e macro.

Educar para a paz vai além da simples transferência de conhecimentos. Educação para a paz, para ser vivida, tem de ser construída, dia a dia, nos pequenos atos, de onde brotam as grandes transformações.

Durante a realização do projeto se percebeu um maior entrosamento dos professores e os alunos, pois todas desenvolveram ou cooperaram para que tudo corresse como o esperado e os objetivos fossem alcançados e as crianças melhoraram em muito suas atitudes com os valores adquiridos e lembrados, o que é de extrema valia nesta faixa etária. Também se verificou o entrosamento e colaboração da família e isto é de extrema importância pois a paz

não acontece sozinha ela precisa ser trabalhada, precisa do caminhar com união, solidariedade, fraternidade confiança. Podemos com o que foi explanado afirmar que a realização deste foi positivo, pois o objetivo maior foi alcançado, os alunos mais tranquilos, com um melhor relacionamento, a comunidade participou ativamente como sempre e a escola caminha sempre buscando sempre trabalhar seguindo a cultura da PAZ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BROTTO, F. O. (1999). Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como exercício de convivência. Dissertação de Mestrado. UNICAMP: Campinas.
- (1995). Jogos cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP.
- DISKIN, L; ROIZMAN, L.G. Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas; Coleção abrindo espaços: educação e cultura para a paz; 2008, UNESCO Office Brasília; Fundação Vale (Brasil); Palas Athena Association (Brazil).
- JARES, X.R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- SALLES FILHO, N. A. Paulo Freire E Educação Para a Paz: O Mesmo Sentido. EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUCPR, 2009.
- SALLES FILHO, N. A; SCREMIM, R. Educação para a Paz: aspectos conceituais necessários ao processo de reflexão da Educação Física.
- VELÁZQUEZ, C. C. (2004). Educação para paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos. Santos-SP: Projeto Cooperação.
- VYGOTSKY, L. S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MEDIAÇÃO DO CONFLITO PARA O DIÁLOGO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, SOCIALIZAÇÃO E AÇÃO PARA PAZ CONCRETA COM AÇÕES

Inês Borsato
Joseli Aparecida da Silva

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo oferecer um momento de reflexão, uma parada em meio a tanta agitação no cotidiano. Tantos atrativos que cercam e sugam muitas vezes os adolescentes e jovens, é um momento importante para a construção da identidade e agregação de valores, pode-se comparar com um montanha russa no qual os sentimentos, emoções e ações estão sendo vivenciadas com muita intensidade, em contrapartida um imediatismo social

onde se prevalece o ter e não ser, deixando cada vez mais de se relacionar, conviver e dialogar, aderindo por relações superficiais e frágeis, sem recursos internos e modelos externos para uma construção concreta de Paz.

INTRODUÇÃO

O dialogar é uma das ferramentas indispensáveis no desenvolvimento do indivíduo, um diferencial ao ser humano em comparação a outras espécies enquanto ser pensante, um

recurso que não pode ser visto apenas como mais um e sim um caminho desafiador, porém necessário e acessível que oferece a possibilidade de socialização através da mediação de conflito com o diálogo e junto à construção da identidade do adolescente. Do ponto de vista científico a identidade é um conceito psicossocial, uma compreensão individual ou de um grupo em seu modo de pensar, sentir e agir. Podendo ser entendida como um conjunto de dados pessoais, de sentimentos sobre nós mesmo, os outros e o mundo a seu redor, entendido e absorvido através das experiências que se tem com as relações positivas ou negativas.

Compreender o diálogo é fundamental para compreender a concepção educativa de Paulo Freire. Dialogar implica em escutar e em reconhecer, ou seja, perceber o outro como um ser humano capaz, com intenções, desejos, história e dificuldades. Nesta concepção, não é possível exercer o diálogo sem exercer o respeito ao outro, permitindo que este se expresse, se coloque, e confie no outro que está dialogando com ele. (FREIRE PAULO)

De acordo com ERIKSON, a identidade é "... um processo localizado no âmago do indivíduo e, entretanto, também no núcleo central da sua cultura coletiva..." daí a dificuldade em aprendê-la. (Erikson, 1972)

E assim a necessidade de que os adolescentes, aprendam usufruir desse recurso, dialogar, para que suas ações individuais, sociais e culturais reflitam nos ambientes escolares e conseqüentemente em toda a sociedade, uma construção verdadeira de ações concretas para a Paz, pois não se deve ter uma visão simplista, bitolada ou tapada de que a "paz" se consegue somente rezando ou reclamando das ações negativas, e sim entender o papel importante que o conflito tem sobre o desenvolvimento humano e que o recurso Mediação do conflito para o diálogo se torna indispensável para uma ação concreta que tem por objetivo promover a Paz.

Defende que a energia ativadora do comportamento é de natureza psicossocial, integrando não apenas fatores pulsionais biológico e inatos, como a libido, mas também fatores sociais, aprendidos em contextos histórico-culturais específicos. (ERIKSON)

METODOLOGIA

O projeto foi realizado no período de trinta dias com adolescentes do sexo feminino, público hoje da Instituição, entre a faixa etária de 13 a 15 anos, com aproximadamente 15 a 17 meninas. As atividades aconteceram com encontros semanais, totalizando quatro encontros, com duração entre uma a uma hora e meia cada, sendo finalizado no dia 28 de setembro, dia que é comemorado o dia da Paz.

No primeiro encontro foi passado as adolescentes o filme "Escritores da Liberdade", filme este que aborda questões relacionadas a conflitos e comportamentos impulsivos e agressivos, história de adolescentes que vivem em um ambiente envolvendo vários conflitos, onde a realidade da maioria dos adolescentes é estarem expostos e vulneráveis a muitas experiências negativas que mudaram seu estilo de vida, comprometendo seu desenvolvimento pessoal e social saudável, esperado para o momento da

adolescência já marcado por uma certa turbulência, transições, transformações, dúvidas, medos e etc. Momento em que se inicia sua construção da identidade e formação de personalidade com junção de valores e afetos adquiridos ou "não". Após a finalização do filme foi direcionado para que refletissem sobre os momentos de conflitos internos, externos e os momentos de paz evidentes no decorrer do filme.

No segundo encontro realizou-se um círculo, com discussão sobre o filme no qual cada uma teve a oportunidade de expressar sua opinião, o que identificou como conflito e momentos de paz e relacionar com as experiências que hoje elas estão vivenciando em sua vida, principalmente o impacto que toda essa vivência trás para cada uma.

No terceiro encontro com o tema do projeto, "A partir da mediação do conflito para o diálogo: construção da identidade, socialização e ação para paz concreta em suas ações". Foi realizado um sorteio onde se formou duplas entre elas, conversaram sobre o tema e o que a partir do projeto pode-se entender sobre conflito, como identificá-los, possíveis sugestões de resoluções desses conflitos e principalmente quando não resolvidos podem impactar significadamente em suas experiências de vida, influenciar diretamente em todo o desenvolvimento e construção de sua identidade. Após todo momento de reflexão cada dupla expressou verbalmente quais foram suas percepções de todo o assunto abordado. Após o momento de conversa, foi perceptível uma mobilização das adolescentes e que resultou em vários depoimentos sobre experiências e situações que elas vivem e convivem diariamente, ao final algumas quiseram gravar seu depoimento de quando iniciaram na Instituição e o que o projeto a fizeram refletir e pensar em ações concretas para uma geração de paz, porém uma geração de ações concretas para a construção de paz.

O quarto e último encontro finalizou-se no espaço da quadra com todas as adolescentes que participaram do projeto e educadoras, como expectadores todas as outras meninas do serviço de convivência. Cada uma das adolescentes e educadoras receberam uma folha de jornal e dividiram em duas partes em uma das partes pediu-se que colocasse seu próprio nome, na outra parte reservasse para a finalização da dinâmica, enquanto escreviam uma música sobre a paz do cantor Nando Cordel, sendo tocada com objetivo de favorecer um momento de tranquilidade e reflexão, após escrito foi dado a consigna que cada uma amassasse a folha que estava com seu nome enquanto amassassem fosse já depositando todas as questões internas que já trouxeram sentimentos ou até comportamentos negativos ou agressivos para sua vida, em seguida usassem a outra parte da folha para envolver a parte com o nome já amassado em formato de uma bola, então a segunda parte fosse colocada em volta da "bola", formando assim uma peteca, em seguida orientou - se que todas jogassem as petecas o mais alto e longe possível, após cada uma ter jogado, pediu-se então que aleatoriamente cada integrante da dinâmica se dirigisse até uma das petecas caídas escolhesse uma, olhasse quem era e se dirigisse a pessoa, olhando em seus olhos dissesse algo que primeiramente viesse em sua mente e algo relacionado a paz, algumas ações para construção da paz, mediante a tudo que foi realizado, visto e ouvido durante a construção do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível constatar na realização do projeto, que se faz cada vez mais necessário ambientes em que se tenham um aglomerado número de pessoas em especial adolescentes, momentos, espaços, falas e principalmente oportunidade de cada adolescente expor suas ideias e conflitos para que o dialogar possa fazer parte de seu repertório de desenvolvimento como pessoa, um processo educativo e fundamental humano, que pode ser construído a partir de uma relação com o diálogo, envolvendo respeito, cuidado e estabelecendo vínculos saudáveis.

O objetivo da dinâmica foi oferecer as adolescentes um momento de reflexão e integração de tudo que se viu e vivenciou durante a realização do projeto, vencendo o grande desafio de ocuparem um pequeno tempo em meio a toda agitação social para refletirem e absorverem o valor do diálogo em qualquer situação se beneficiando e oferecendo momentos e ações concretas de paz.

REFERÊNCIAS

Fonte: <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/adolescência-e-formacao-da-identidade-em-erik-erikson@Psicologado.com>
<http://bioenergeticabrasil.blogspot.com.br/2010/12/paulo-freire-o-dialogo-e-fundamental.html>
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido – editora Paz e Terra 18ª edição
<http://www.escoladavida.eng.br/dialogo.htm>
 POR UM MUNDO MELHOR, Educação para Paz Transformando violências em convivências pacíficas p.88 – Instituto Mundo Melhor

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E PRÁTICAS RESTAURATIVAS

Simone Ciunek

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a Paz e Práticas Restaurativas” desenvolvido no Cense – Centro de Socioeducação Regional Ponta Grossa – através das disciplinas de Educação Física, História, Inglês, Geografia e Matemática, tendo como público alvo menores em cumprimento de medidas Sócio Educativas, matriculados no Ensino Fundamental II na APED Proeduse do CEEBJA Paschoal Salles Rosa. O trabalho foi realizado através de diálogo e motivação dos adolescentes. Para que o projeto obtivesse êxito em seu desenvolvimento, foram realizadas práticas de Yoga e meditação através da disciplina de Educação Física e a apresentação do filme *Invictus* pelas disciplinas de História, Inglês, Geografia e Matemática. As práticas tiveram como objetivo apresentar aos alunos algumas alternativas de atividades que desenvolvam o relaxamento físico e emocional.

INTRODUÇÃO

Inspirada no livro *a Mandala de Lótus do Lama Padma Santem*, onde é apresentada a Cultura de Paz como um método de argumentação, compreensão e lucidez, optei pela realização de um projeto de Cultura de Paz, utilizando metodologias que vissem a contribuir com o fortalecimento de uma Mandala já existente dentro do Cense.

Quando cito uma Mandala já existente, faz-se importante ressaltar como funciona o processo de sócio educação existente no Estado do Paraná, onde o adolescente em seu período de internamento, tem acesso a escolarização sendo realizada uma busca a respeito situação estudantil do aluno, para regularizar e para que o mesmo frequente regularmente a escola. Escola esta onde os professores tratam este aluno de forma digna e respeitosa, onde estes se

sentem motivados a estudar. As metodologias utilizadas por este grupo de professores tem como alicerce o respeito à história de vida dos alunos e à capacidade de favorecer mudanças que sejam significativas em suas vidas, desta forma a propiciar atitudes que favoreçam a realização pessoal dos alunos e contribua para promover sua reinserção no convívio social, sendo esta uma das ações da Mandala.

Fazendo parte da Mandala, o aluno frequenta semanalmente atendimento técnico (Assistentes Sociais e Psicólogas), onde os profissionais procuram acompanhar a situação judicial do aluno, facilitar o seu contato com os familiares de forma contribuir para um relacionamento sadio, orientar os mesmos quanto a importância de mudança positiva de comportamento, auxiliando-os em suas dificuldades sejam psicológicas ou sociais, orientam e encaminham os alunos para cursos profissionalizantes e atividades culturais internas e externas.

O projeto como parte da Mandala utilizou o método circular, buscando contribuir através de Práticas Restaurativas, estabilizando o organismo como um todo (corpo e mente), através de Práticas de Yoga e Meditação, ainda na busca da tríade de argumentação, compreensão e lucidez, foi exibido o filme *Invictus* que apresenta a história de um Pacificador, Nelson Mandela, que mesmo tendo sido preso injustamente por 27 anos, quando saiu da prisão, teve uma ação antiapartheid na África do Sul. Mostrando que todos têm direito a uma segunda chance, e todos podemos dar uma nova direção para nossas vidas, criando um novo sentido.

Para as sessões de Yoga, tivemos como referência a obra Iyengar, B. K.S., *Sabedoria e Prática da Yoga*, para o equilíbrio mental:

Como o corpo e a mente estão naturalmente integrados, eles se influenciam de forma mútua. Portanto, a prática dos asanas não exerce apenas efeito sobre o corpo, mas também sobre a mente e ambos por sua vez influenciam o ser. A mente, sendo bastante inconstante deixa-se afetar pelas tristezas, prazeres, emoções e humores. O asana tem o poder de transformar a atitude do corpo, da mente, da inteligência e do ego: ao torna-los extremamente felizes e radiantes, os asanas os fazem passar com confiança por uma corrente de mudanças, de forma que corpo e mente, inteligência e ego se movimentem em harmonia.

Foi realizada a parceria com o estúdio de Yoga “Yoga para Todos”, para a aplicação das sessões de Yoga, que foram realizadas no dia vinte oito e vinte e nove de setembro de 2016, com os alunos que estão nas Casas B e G, do Cense Ponta Grossa. Realizamos ainda a parceria com GEBB Grupo de Estudos Budista Bodsavtas de Ponta Grossa, parceria para realização de sessão de meditação no dia vinte e nove de setembro de 2016, após a sessão de Yoga.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em cinco tardes e uma manhã, sendo três tardes em cada Casa (alojamento), onde no primeiro encontro, foi realizada a apresentação do projeto da Lei Municipal que institui a Semana Municipal da Paz, e a participação do Cense Ponta Grossa no Programa Geração Paz, também foi apresentada a proposta de trabalho, sendo esta o desenvolvimento de Práticas Restaurativas de Yoga e meditação. Sendo que a Casa B, optou pela prática de Yoga, na Casa G os alunos aceitaram participar das duas práticas: Yoga e Meditação.

No segundo momento foram aplicadas as Práticas Restaurativas, no dia vinte e nove de setembro de 2016 pela manhã, foi aplicada a sessão de Yoga com os alunos, onde mesmos participaram da prática de forma motivada, dentro da metodologia de Iyengar, utilizando adaptações. Na tarde do dia trinta de setembro de 2016, nos reunimos com o Grupo de Estudos Budista Bodsavtas para aplicar as práticas que iniciamos com uma sessão de Yoga, logo em seguida apresentamos um vídeo com a Monja Coen, ensinando a meditar, após iniciamos uma prática de meditação tendo como referência a técnica do Budismo Tibetano, orientações do Lama Padma Santem, Chamata Impura que tem como foco a respiração – sentados, coluna ereta, respiração abdominal, olhos semiabertos, focalização em um ponto à frente ângulo de aproximado de trinta graus, os alunos tiveram como foco na respiração, sem absorver os estímulos que chegam imagens e pensamentos, mas se vir à tona, deveriam apenas deixar que passassem, sem julgamentos, lembrando que são apenas pensamentos e nada mais, exercita-se então novamente foco novamente na respiração, quantas vezes fossem necessárias, tempo aproximado 10 (dez) minutos. Contamos ainda com a participação de uma acadêmica de Serviço Social a qual após a prática com os alunos, relatou sua experiência ao praticar a meditação. Expôs que anterior à prática agia de forma sempre querer dar resposta a tudo e todos, sendo que muitas vezes se a comunicação chegava de forma agressiva ou desafiadora era devolvida a mesma altura, relatou que a meditação contribui para o desenvolvimento de um comportamento menos responsivo e agressivo, trazendo desta forma uma técnica que ajudou a acadêmica a superar os condiciona-

mentos mentais, processos cognitivos que atribui realidade a objetos e pessoas pelo observador, que muitas vezes não são reais, e que quando conseguimos mesmo que por um curto período tempo, praticar este exercício, ele nos traz liberdade de visões limitadas.

Posteriormente em um terceiro momento foi realizada durante as aulas de Educação Física da semana seguinte, uma avaliação com os alunos a respeito das suas opiniões quanto o projeto e as Práticas Restaurativas e se os mesmos estavam tentando aplicar as práticas posteriormente ao projeto. Os alunos da Casa B os quais participaram da Prática da Yoga relataram que durante o fim de semana, tentaram realizar alguns exercícios passados pelo professor e que gostaram dos exercícios, pois alongava o corpo, já os alunos da Casa G os quais participaram das duas práticas Yoga e Meditação, relataram tentativas de meditação no alojamento, bem como a prática de exercícios de Yoga e vários comentários positivos a respeito da “mudança de vida da menina”, aqui no caso referindo-se a acadêmica de Serviço Social, fala esta dos alunos. E como culminância foi apresentado o filme Invictos, onde através do debate pudemos perceber a percepção dos alunos quanto a biografia de um pacificador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lama Padma Santem nos orienta a darmos um nascimento positivo, aos seres independentes das limitações ou onde estes estejam, tendo o acolhimento o ponto inicial, passando por várias etapas desde a audição a fim de contribuir com a capacidade de sonhar do outro, até chegarmos a ter visões e sonhos e aspirações a valores positivos para este ser, contribuindo para que aconteça um auto nascimento, e auto reconhecendo de sua verdadeira realidade de luz, ultrapassando os enganos e formações mentais negativas.

Com a realização do projeto buscamos este nascimento positivo, e o que encontramos foi um grupo de alunos atentos e bem dispostos ao conteúdo que estava sendo apresentado, o que foi muito motivador, desde o início do projeto e que vem de encontro com a construção da Mandala, demonstrando a compreensão dos alunos. Constatamos que houve lucidez, ao perceber-se o interesse mútuo, interesse de alguns alunos em relação às Práticas de Yoga e Meditação, e do Centro de Estudos Budista Bodsavtas ao apresentarem uma perspectiva de atender este grupo de alunos através de uma possível proposição de um projeto com encontros periódicos. Os objetivos foram atingidos, através das trocas de experiência entre os praticantes e alunos, percebendo que quando o sentimento de compaixão é mútuo a Mandala se constrói.

REFERÊNCIAS

- SANTEM, Padma. Mandala de Lótus. São Paulo: Pierópolis, 2006.
- MATOS, Kelma Socorro Lopesde. Cultura da Paz Educação e Espiritualidade II. Fortaleza: Eduece, 2015.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Básica. Educação Física. Curitiba 2009.
- Iyengar, B. K.S.. Sabedoria e prática da ioga, loga para o equilíbrio mental. São Paulo: Publifolha. 2010.
- Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG.2013

EDUCAÇÃO PARA A PAZ SOBRE A ÓTICA DE UM ADOLESCENTE

Ana Rubia Alves dos Santos Carraro
Mateus Tomaz Szczerepa

Jocerlei Mendes
Aline Cristine Schemberger

RESUMO

Este relatório tem como objetivo relatar a experiência vivenciada de um projeto de Educação para a Paz que foi realizado no colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay, que tinha como objetivo criar um programa de intervenção, voltado para a Educação para a Paz no contexto escolar, no que se refere ao aumento da percepção social e diminuição dos problemas de vulnerabilidade e aumento de estratégias de enfrentamento e resiliência que podem ser utilizadas pelos adolescentes.

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa apresentar uma proposta voltada a Educação para a Paz, através de relatos da própria percepção dos alunos, buscando avaliar qual a interpretação e o valor que é dado por eles a cada dimensão de uma Educação para a Paz. Segundo Antoni, Barone e Koller (2007) a hostilidade e veemência intrafamiliar tem sido motivo de uma inquietação e medo na sociedade brasileira, pois a cada dia há um aumento significativo de casos de violência que envolve o seio familiar aumentando também sua gravidade, afetando os desenvolvimentos psicológicos, sociais, físicos, ou seja, o indivíduo como um todo e por consequência a sociedade como um todo.

Para Engle, Castle, & Menon, (1996 apud Amparo, Galvão, Cardenas e Koller, 2008) *O desenvolvimento neste ambiente hostil pode levar o indivíduo a se colocar em circunstância em que sua vulnerabilidade social tende a aumentar acarretando mais consequências negativas ao seu desenvolvimento, porém é necessário considerar a relevância desses processos, investigando a dimensão que esta exposição aos fatores de risco trás, assim como o período e o contexto envolvido.*

A violência é estabelecida através do uso desproporcional da força física ou de poder, de modo efetivo, coação, interpessoal ou coletiva, que traga consequências que possuam uma alta chance de tornar-se uma lesão física, morte, devastação no campo psicológico, podendo ser esta física, psicológicas, de privação ou negligência (ANDRADE ET AL:2012).

Amparo, Galvão, Cardenas e Koller (2008) diz que as predominâncias de condições de risco na adolescência têm transformado essa fase do desenvolvimento como de vulnerabilidade e fragilidade. Este cenário requer atenção e ação, com o intuito de ensinar os jovens a cuidar, preservar sua saúde, combater à violência, prevenir o uso de drogas, maus tratos; em relação a si, em sua família e comunidade, enfim em um contexto social amplo onde atinge a educação para constituir a vida diária buscando equilíbrio entre as relações interpessoais e do homem com o meio ambiente (FACHINI, SILVA, PASQUALI, 2014).

Fachini, Silva, Pasquali (2014) diz que se demonstramos de maneira exemplificada, interpretando o contexto em que se vive pode agregar conhecimentos e contribuir

para uma mudança de posição para que assim torne-se mais argumentativos, parte integrante desse processo com independência para ser um agente transformador, buscando estimar a experiência e o conhecimento do estudante.

METODOLOGIA

Os participantes serão escolhidos através de indicação dos professores, serão selecionados dois adolescentes de cada turma da 7ª série do ensino fundamental do Colégio Borell.

As temáticas serão divididas em cinco áreas: Valores humanos, direitos humanos, convivência, mediação dos conflitos e ecoformação.

1º Oficina: Após a separação dos temas e dos grupos será realizada palestras onde serão apresentados os conceitos das temáticas e o que cada oficina irá trabalhar. Foi realizado uma dinâmica de apresentação, onde tinha por objetivo além da apresentação, realizar um momento de interação e escuta.

Os participantes foram posicionados em dois círculos, um dentro do outro e a cada sinal do facilitador mudavam de lugar, primeiramente aqueles que estavam posicionados no lado de dentro tinham a tarefa de ouvir o companheiro que estava do lado de fora, depois que todos conversavam com todos, as posições se invertiam e aqueles que primeiramente falaram, neste momento passavam a ouvir. Nas discussões sobre a atividade foram debatidos assuntos como família, sistema educacional, contexto político e cultural além de discutirmos também sobre os valores essências como respeito, diálogo e solidariedade.

2º Oficina: Os alunos foram posicionados em círculo onde dois alunos ficaram de fora, os que estavam no círculo tinham a tarefa de não permitir que os outros entrassem e os que estavam de fora tinham a tarefa de entrar no círculo. Nas discussões sobre a atividade foram debatidos temas como respeito às diferentes religiões, raças e credos, cooperação e maneiras diferentes de respeito e argumentos.

3º Oficina: Os alunos foram divididos em grupos onde eles deveriam expressar através de recortes e colagem. Houve a produção de cartazes para que representassem suas ideias sobre: a paz na escola, a paz na comunidade e a paz na família. Nesta oficina foram debatidos assuntos como a ecoformação, mediação de conflitos, respeito, cooperação, responsabilidade meios de comunicação aceitação da diversidade e rejeição a discriminação.

4º Oficina: Tinha como objetivo a reflexão sobre amizade, respeito e amor, onde a facilitadora narrava um texto e de acordo com o que era solicitado os participantes iam executando, o texto falava sobre paz, amizade, respeito e solidariedade por último foi passado instruções de como a cultura de paz pode ser passada adiante, já que o objetivo do nosso projeto é desenvolver a educação de pares feito a comunicação das atividades realizadas onde os adolescentes concretizaram a educação para pares.

RESULTADOS

Ao finalizar as oficinas pôde-se constatar uma mudança na percepção dos alunos todos de maneira geral conseguiram desenvolver um conceito sobre alguma área que foi trabalhado, questões comportamentais ficaram em evidência, ao abrirmos um espaço de diálogo sem que houvesse um julgamento ou um pré-julgamento os adolescentes puderem expor suas questões familiares, escolares e comunitárias, facilitando assim abrir um diálogo franco. Suas atitudes perante a escola e aos próprios colegas de classe puderam ser reavaliadas e com isso trouxe à tona uma maior consciência sobre os seus atos.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Deise Matos do et al. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 69-88, 2008.

ANDRADE, Sylvania Suely Caribé de Araújo et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 9, p. 1725-1736, 2012.

DE ANTONI, Clarissa; BARONE, Luciana Rodriguez; KOLLER, Sílvia Helena. Indicadores de risco e de proteção em famílias fisicamente abusivas. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 23, n. 2, p. 125-132, 2007.

EUZÉBIOS FILHO, Antonio; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Fatores de risco e de proteção: percepção de crianças e adolescentes. *Temas em Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 125-141, 2006.

FACHINI, Fabiana et al. A ecoformação na formação continuada de professores da educação básica. VI simpósio nacional de ensino e tecnologia, 2014

SALLES, Virgínia Ostroski; DE MATOS, Eloiza Aparecida Silva Avila. Ecoformação, Educação Ambiental e Educação para a Paz: uma contribuição teórico reflexiva.

DISTRIBUIDO SORRISOS

Erick de Paula Vasconcelos
Graciele Glap

kelly Cristina Camponês

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Escola+Família = Parceria de Sucesso" da Escola Municipal do Campo de Witmarsum, envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e comunidade. O trabalho foi desenvolvido considerando a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos e em sua socialização.

INTRODUÇÃO

O projeto "Distribuindo Sorrisos" é realizado pelo Colégio Sesi Nacional-Ponta Grossa há mais de cinco anos. Durante este tempo foram realizadas diversas atividades que abrangeram desde ações dentro do próprio colégio, até mesmo ações com a comunidade as quais destacamos: doação de abraços gratuitos no calçadão da Coronel Cláudio, visita lúdica em diferentes instituições, visita lúdica com doação de brinquedos em instituição de educação infantil, campanha do agasalho e auxílio à arrecadação de alimentos para o Natal promovido pela prefeitura municipal.

Enquanto instituição educacional, o Colégio Sesi Ponta Grossa, sempre busca oportunizar aos alunos vivências diferenciadas no que diz respeito a valorização do ser humano, bem como estimular nestes alunos o interesse e a busca de soluções e alternativas para situações conflituosas e inquietantes da nossa atual sociedade.

Nesse tempo de incertezas e transições, carecemos de um novo sistema ético e de uma matriz axiológica clara, baseada no saber cuidar e conviver. Urge transformar a educação, transformando o contexto em que ela acontece. E urge, também, estabelecer interação humana entre a escola e a cidade, capaz de dar sentido ao cotidiano das pessoas e influenciar positivamente as suas trajetórias de vida. Estaremos, então, a contribuir para a criação de verdadeiros laboratórios de laço da solicitude mútua. (SESI, 2011, p. 15).

Percebem-se que a escola tem uma papel muito além do "adestramento cognitivo", tem o dever de preparar os alunos para exercer, compreender e viver a solidariedade, estimulando para a educação para a paz.

METODOLOGIA

No início deste ano, foi realizada uma reunião coletiva com todos os alunos do colégio cujo objetivo de disseminar a ação do "Distribuindo Sorrisos" para esse ano de 2016. A reunião contou com mais de trinta alunos, sendo maioria alunos do período matutino.

Neste primeiro momento foi apresentado o projeto aos novos alunos e também foram elencadas as ações que ocorreram em anos anteriores. Diante dos apontamentos gerados, ficou decidido que inicialmente seria formado um grupo por alunos que estudam no período matutino, e que estes deveriam pensar em qual ação desenvolver e em qual instituição.

Na segunda reunião, com o grupo de alunos já definido para a ação, foi decidido que a mesma iria ocorrer na instituição Asilo São Vicente de Paula. Verificou-se, com auxílio da equipe pedagógica, que as atividades abertas ao público deveriam acontecer em dias pré-estabelecidos, com no máximo duas horas de duração, e que toda forma de interação com os idosos seria bem-vinda.

Diante da situação, os participantes do projeto sensibilizaram o colégio com o objetivo de angariar fundos para a compra de fraldas geriátricas e alimentos. Durante duas semanas trocaram balas por moedas e assim puderam adquirir o material para a doação. Um ponto muito discutido pelos alunos foi elencar quais atividades deveriam ser desenvolvidas com os idosos visto que muitos apresentam necessidades especiais, dificuldades motoras, relacionais e cognitivas, além da carência emocional. Após informarem-se com a própria instituição acerca de quais atividades os

idosos mais apreciavam, organizaram-se entre si, e planejaram as ações que iriam desenvolver

Percebeu-se, durante a organização e planejamento da ação, que os integrantes do projeto estavam exercendo o respeito à sua própria autonomia e identidade, bem como a autonomia e identidade do outro, e que isso é um ponto fundamental para as relações humanas (Silva, 2009). Lopez (et al, 2004), sobre essa mesma afirmação relata que o que somos também é baseado pela existência dos outros, que as diferentes identidades dão sentido à nossa vida, contribuem à nossa formação.

A primeira ação, na instituição, ocorreu no mês de junho e contou com a presença de dezoito alunos e uma pedagoga. Na ocasião além da doação de alimentos e das fraldas geriátricas os alunos promoveram uma tarde recreativa para os idosos, com roda conversa, sessão de beleza, jogos de tabuleiro e danças.

Diante da devolutiva positiva por parte dos alunos e também da instituição ficou definido que ocorreria uma segunda ação do "Distribuindo Sorrisos" no segundo bimestre.

A segunda ação ocorreu no mês de setembro, também contou a presença de dezoito alunos e uma pedagoga. Para esta ação os alunos também arrecadaram fundos; com o valor arrecadado, a pedido dos próprios idosos, foram adquiridos cosméticos e outros itens para edições futuras do projeto na mesma instituição. Assim como a ação anterior, foram realizados jogos e brincadeira com os idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se perceber, por meio das experiências com o grupo de idosos do Asilo São Vicente de Paula, que o protagonismo juvenil desempenhado pelos alunos do projeto "Distribuindo Sorrisos" possibilitou uma experiência educativa diferenciada das ações ocorridas em sala de aula, pois *O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2001, p.179).*

Nas duas ações realizadas, os participantes do projeto relataram como é importante estar à disposição de uma outra pessoa, de reconhecê-la como um sujeito de direitos, como cidadão e principalmente enquanto ser humano.

Muitos depararam-se pela primeira vez com a situação de idosos em instituições de acolhimento, estavam acostumados com a figura do avô de maneira mais romantizada, baseada muitas vezes na figura de avó/avô que têm em casa. De certa forma, foi inquietante aos alunos perceber que muitos idosos são deixados nestes lares pelos seus próprios familiares, que muitos não têm contato com filhos e netos e com o descaso do poder público com a terceira idade, principalmente no que diz respeito ao repasse de verbas para a manutenção destes espaços.

Outro ponto bastante significativo vivenciado pelos alunos está relacionado a alteridade, pois o exercício de colocar-se na situação do outro, (do idoso na instituição e também do familiar que convive com essa situação) os fez refletir a respeito da banalidade das relações humanas e com o desrespeito sofrido pelos idosos. Muitos relataram também da pequenez que vários problemas assumem quando depararam-se com as histórias de vida que presenciaram ali dentro.

Conclui-se que, pelo que foi relatado verbalmente e também escrito, que o projeto despertou nesses jovens a inquietude perante situações de abandono, ineficiência de políticas públicas voltadas ao idoso e principalmente da banalização por parte da sociedade perante as pessoas idosas. Como bem disseram os alunos, os maiores beneficiados foram si próprios, pois "o bem que proporcionamos a todos os idosos foi imenso, e afirmo que o que nos foi transmitido foi ainda mais bonito" (Isabela Bueno, 16 anos).

REFERÊNCIAS

- COSTA, A.C.G. A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.
- LOPEZ, D. et al. Diálogos com crianças e jovens: construindo projetos educativos em e para os direitos humanos. Tradução: Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Colégio Sesi Ensino médio: Proposta Pedagógica./Curitiba: Sesi/PR, 2011, p.15.
- SILVA, Thais Gama da. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

ECOFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA PRÁTICA: VIVÊNCIAS COM A NATUREZA NO COTIDIANO ESCOLAR

Virginia Ostroski Salles

INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola e principalmente o cotidiano de sala de aula, tem a necessidade de transformar-se em um ambiente dinâmico e prazeroso para atrair o interesse dos educandos em aprender. Isto implica compreender a necessidade de criar novos mecanismos de aprender para ensinar. E ainda, considerando que nas últimas décadas, vemos que o desenvolvimento das cidades fez com que a natureza ficasse cada vez mais distante do nosso dia-a-dia. Fazendo com que o vivenciar, o pertencer e o brincar com a natureza se tornasse um ato difícil de ser concretizada.

Transformar momentos da rotina de sala de aula, em situações de aprendizagem em contato com a natureza, nos faz compreender e vislumbrar uma educação de forma interligada com a totalidade do ser. O aprendizado da leitura e da escrita, por exemplo, como um ditado nos lembra que “aprendemos ler lendo, e escrever escrevendo”, porém escolhermos fazer uma prática de leitura em contato com a natureza, pode ser uma prática cheia de discussões e aprendizados ecoformador. Ou seja, a nossa prática como educadores é a de proporcionar estas oportunidades diferenciadas aos estudantes. Além disso, este redimensionamento da prática pedagógica procura superar as aulas repetitivas, monótonas e sem significado específico para o aprendizado dos educandos. (FREIRE, 2008).

Considerando estas questões, o objetivo da prática de “leitura e escrita ao ar livre”, “reflexões e círculos de diálogos ao ar livre”, busca incentivar e auxiliar o senso crítico e o gosto pela leitura, além de possibilitar o contato com a natureza, vivenciar momentos relaxamento, descontração e aprendizado para a vida. Outra evidência está em incentivar a criatividade, o cuidado e conservação da natureza, além proporcionar a vivência com esta dimensão da vida e meio ambiente, o que fará com que os alunos percebam-se como parte tanto do processo de leitura e escrita, e ainda como parte integrada e indispensável do meio ambiente.

Desta forma, aliarmos conteúdos trabalhados em sala de aula, como solo, preservação da natureza, lixo, meio ambiente em geral e aprofundamos na proposta de discussão e posterior produção textual e leitura. Tendo como cenário vivencial a natureza, com que possamos ter bons resultados no ensino e aprendizagem dos estudantes, além de auxiliar em uma Cultura de Paz e a Ecoformação humana dos envolvidos nesta prática.

VIVÊNCIAS COM A NATUREZA NO FOCO DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

No espaço escolar é comum reflexões sobre temas relacionados ao meio ambiente e natureza, que muitas vezes tem a intenção de uma educação ambiental, mas raras são as atividades realmente práticas, que objetive o contato

direto com o meio natural, seja ele em uma praça arborizada próxima a escola ou outro espaço que ofereça esta dimensão de vivência. Identificar estes espaços naturais e relacioná-las às práticas da rotina de aprendizagem dos estudantes poderia ser uma realidade na escola. Estas propostas estão intimamente ligadas a importância de vivenciarmos momentos com a natureza. Como nos mostra Loureiro (2006, p. 28):

A Educação Ambiental não deve atuar somente no plano das ideias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazeremos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida.

Desta forma, o papel transformador da educação ambiental necessita permanecer relacionado com a construção de uma nova visão de mundo coletiva, uma visão planetária. Ou ainda, uma visão comprometida com o outro, em que promova conscientização de que vivemos em profunda relação entre o eu, o outro e a natureza.

Diante disso, percebemos a importância da construção de um pensamento crítico ser refletido desde a infância, pois somente assim, o futuro de uma sociedade pode ser pensado de maneira que se torne efetivo os estudos e as ações de um futuro sustentável do planeta. Este futuro não pode estar apenas visando dados econômicos, mas trazer questões que também possam educar as nossas ações diante do outro, da natureza e de nós mesmos. Sendo assim:

A ecologização do pensamento (Edgar Morin) nos força a expandir nosso horizonte de tempo. Enquanto os economistas estão habituados a raciocinar em termos de anos, no máximo em décadas, a escala de tempo da ecologia se amplia para séculos e milênios. Simultaneamente, é necessário observar como nossas ações afetam locais distantes de onde acontecem, em muitos casos implicando todo o planeta ou até mesmo a biosfera. (SACHS, 2002, 49-50)

Desta maneira, entende a importância de reforçar desde tenra idade, pensamentos e ações que busquem a conscientização do nosso papel diante do futuro do planeta e das nossas relações com ele, e com todas as formas de vida e não vida que nos relacionamos, para sobreviver com consciência e presando um futuro da vida saudável da Terra.

Portanto, reforçamos a ideia de trabalhar os aspectos das vivências com a natureza, no foco da educação para a paz, de maneira interdisciplinar (leitura, produção textual, etc.) vislumbrando trabalhar a sensibilidade e a conexão com o meio ambiente e almejando um melhor relacionamento entre os estudantes envolvidos nas práticas de ensi-

no. Precisamos lembrar que:

A Educação para a Paz para ser viável, prescinde da qualidade de diálogo e argumentação. Precisamos contribuir para que as pessoas reflitam sobre atitudes violentas no dia a dia, que possam perceber os conflitos como necessários à mediação de ideias e opiniões. Ao mesmo tempo, valorizar mais as informações e dados sobre as violências e argumentando sobre sua metamorfose para a paz. (LEMES; SALLES FILHOS; SALLES, 2015, p. 9)

Concordamos com os autores acima, pois ao relacionar no cotidiano de sala de aula, discussões e ações que proponham um pensamento mais profundo da mudança de comportamento, da consciência dos nossos atos, trazemos a importância da qualidade do diálogo. Como estabelece o documento básico da UNESCO, o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, desenhado por ganhadores do prêmio Nobel da Paz. Nas discussões aconselharam seis questões essenciais a ser considerados para todos os povos. São as seguintes: Respeitar a vida, Rejeitar a violência, Ser generoso, Ouvir para compreender, Preservar o planeta e Redescobrir a solidariedade. E em cada uma das questões, os argumentos seguem o formato de preservar e respeitar todas as formas de vida e de relacionamentos, seja ele conosco mesmos, com o outro ou com a natureza.

Sendo assim, fica evidente que as práticas vivenciais, no foco da educação para a paz, no ambiente escolar são construções de melhoria nas relações pessoais e relações com o mundo, ou seja, algo a ser pensado e executado nas diferentes disciplinas e se possível por todos os professores. Vivências, ou práticas vivenciais, referem-se aos momentos onde as pessoas (educandos) estão envolvidos em situações onde podem estar por inteiro, observando a sua própria reação, sentindo seu processo de autoconhecimento, reforçando valores construtivos e conclusões sobre situ-

ações conceituais e experienciais de sua vida.

CONSIDERAÇÕES

Ao trabalhar de maneira que visa fortalecer os vínculos humano/humano e humano/natureza, já inicialmente obtivemos bons resultados, pois percebemos uma maior participação dos estudantes nas atividades e seu posicionamento frente à leitura e as questões levantadas na discussão, além de observar valores como interesse e dedicação nas atividades. Como argumenta Paulo Freire “a leitura de mundo precede à leitura da palavra” e, nesse caminho, acreditamos que podemos integrar estas perspectivas, no sentido de propor a integração entre conhecimentos prévios sobre aspectos relacionados ao meio ambiente, em perspectiva alongada e inclusiva às vidas dos alunos, devidamente relacionadas com a produção escrita, com um redimensionamento construído a partir de questões da natureza, na produção escrita e no aprofundamento sobre a própria vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.
 LEMES, Erica Cristina; SALLES FILHO, Nei Alberto; SALLES, Virgínia Ostroski. Por um mundo melhor! Transformando as violências em convivência pacíficas. 3ed. Instituto Mundo Melhor: Ponta Grossa, Pr, 2015. Disponível em: < <http://institutomm.com.br/publicacoes.php> > acesso em: 10/12/2016.
 LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. O movimento ambientalista e o pensamento crítico. 2. ed. Rio de Janeiro: Quarter, 2006.
 SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ONDE ENCONTRAREI A PAZ?

Ângela Maria Pepi

RESUMO

O presente projeto Educação para a Paz tem como título: Onde encontrarei a Paz? Este começou a partir das observações dos alunos da turma do 3º ano do período vespertino, durante a visita inusitada de um papagaio em nossa escola, o qual buscava refúgio em um local seguro e de paz.

As crianças ficaram sensibilizadas com o fato vivenciado e iniciamos uma pesquisa com o objetivo de buscar respostas a fim de entender o que as pessoas buscam ao tentarem ter em suas casas animais em cativeiro. Surpreendemo-nos ao constatar que muitas famílias passam parte de suas vidas fechadas em casa, longe do contato com a natureza devido ao medo a violência e tentam ter próximo de si animais, e que a maioria das crianças brinca com brinquedos e jogos violentos.

Neste sentido o projeto visou instigar nos alunos a consciência ambiental, aprendendo desde os anos iniciais

hábitos responsáveis que os levem através de atividades propostas, uma consciência reflexiva. Deste modo, as crianças foram sensibilizadas a participarem da Campanha de Desarmamento Infantil, respaldadas através de pesquisas, estudos e entrevistas. Foram sensibilizadas a aproveitarem os ambientes naturais existentes, deixando os recursos da natureza sobrepor aos jogos tecnológicos. Concluímos que grande parte das pessoas sente que o campo é um local onde encontra a paz, mas como nem todos podem morar no campo, a Árvore é um símbolo que representa o campo, é a bandeira verde da paz, plantada na cidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, a cada dia que passa nossa sociedade está mais violenta e gerando cidadãos menos sensíveis com o mundo que o cerca e com a natureza que o protege. Com o

crescimento irrefreável, as cidades vêm substituindo os espaços verdes pelo concreto, as crianças estão se distanciando da natureza e de seus elementos.

Nesse sentido, nossos alunos passam a ter espaços cada vez mais restritos para o contato com a natureza, muitas conhecem a natureza em apenas ouvir falar ou através da mídia, mas nem sempre tem um contato direto. Devido ao crescimento da violência urbana, muitas famílias estão sendo obrigadas a ficarem confinadas em casa, tendo como fonte de lazer o uso das tecnologias, que na maioria das vezes, elas não sabendo usufruir de forma sadia e benéfica.

Na maior parte das famílias, elas usam de forma excessiva sem saber das consequências que podem ocasionar devido ao uso contínuo e na maioria das vezes sem um acompanhamento de um adulto. Vivem em um mundo digital, totalmente desligado da realidade que os cerca, muitas não sabem nem de onde vem a matéria prima de vários alimentos ou produtos.

Segundo Alves (1999) diz que:

“Há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida”.

É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987). Finalmente, a educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. Os alunos aprendem, desde cedo, que precisam cuidar preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, proporcionam a transformação do meio em que mora.

Pois, é desde pequeno que se aprende a preservar; os adultos que apresentam maior dificuldade para absorver novos hábitos mais saudáveis, porque estão acostumados com os costumes antigos. É com muitos argumentos, desenvolver de atividades e experimentos que se consegue conscientizar grupos. Esse lugar, provavelmente é a escola, mas não obrigatoriamente, somente ela deve ensinar e conscientizar que para melhorar é preciso que se dê em as mãos.

A questão ambiental precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas e conscientes com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre estas questões em sua casa, família e vizinhos.

Na escola o aluno terá a oportunidade de compartilhar e apropriar se de conhecimentos corretos sobre a educação ambiental e no decorrer da sua vida escolar irá contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade. O trabalho com o meio ambiente nas escolas traz a ela a necessidade de estar preparada para trabalhar esse tema e junto aos professores adquirir conhecimentos e informações para que possa desenvolver um bom trabalho com os alunos.

Os professores têm o papel de serem mediadores das questões ambientais, mas isso não significa que ele

deve saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos, mas que ele esteja preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações e transmitir aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante.

A consciência ambiental não é apenas fato de adultos, pelo contrário, todos os dias é importante desenvolver o respeito das crianças pela natureza mediante pequenos atos e exemplos que possam se tornar hábitos com os quais crescerão, deste modo garantimos que as futuras gerações sejam bem mais sensíveis com o planeta do que nós temos sido.

“A educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal”.

Segundo Segura (2001, p.165):

“Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat), a população urbana foi multiplicada por cinco entre 1950 e 2011 no mundo todo. Foi em 2007 que, pela primeira vez na história da humanidade, o número de pessoas vivendo em cidades ultrapassou a cifra daquelas baseadas no campo.

Até 2030, a ONU prevê que mais pessoas em todas as regiões do globo terão deixado as zonas rurais, mesmo na África e Ásia, que atualmente estão entre as menos urbanizadas do globo. O maior crescimento, como é de se esperar, vai ocorrer em países em desenvolvimento. Por volta do meio do século, o total da população urbana destes países vai mais que dobrar: de 2.5 bilhões em 2010 para 5.3 bilhões em 2050.

A partir da década de 60, com a publicação do livro “Primavera Silenciosa”, há um despertar para a necessidade de preservar o meio ambiente. Percebe-se que é preciso levar o indivíduo a perceber que todos fazem parte de uma mesma comunidade e que as ações humanas afetam os ecossistemas, e que por isso deve-se agir com precaução, visando a preservação do meio ambiente, deve-se mudar a visão do indivíduo com relação ao ambiente onde vive, trabalhando não só em um ambiente fechado, mas envolvendo a família e a coletividade.

É importante que se inicie nos primeiros anos de escolaridade o ensino da Educação Ambiental, uma vez que é aí que se inicia o processo de formação da personalidade e o despertar para a cidadania, havendo a formação de cidadãos que se preocupam com o meio ambiente hoje e para as futuras gerações. Para que haja um mundo justo e equili-

brado, é necessário haver uma interação entre educadores e educandos para que possam haver transformações nas formas de se utilizarem os recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que esses recursos possam estar sempre disponíveis no futuro. Quando se pensa em um ambiente desejado, pensa-se logo em um ambiente equilibrado, e para que isso ocorra é primordial que se tenha em mente o desenvolvimento sustentável, e então é necessário que as crianças sejam “ecologicamente alfabetizadas”.

Para que possamos ter crianças ecologicamente alfabetizadas, faz necessário desenvolvermos em nossas escolas e comunidade uma cultura de Paz.

Educar para a paz é educar para a sobrevivência da civilização deste planeta, da humanidade, da espécie, mas a sobrevivência de todos com dignidade, respeito, solidariedade, amor, afeto e compreensão, necessitamos de uma paz com o ambiente, não podemos viver em conflito.

A paz é fundamental, mas é óbvio que sem o ambiente, sem a natureza, sem ar, sem água, sem alimentação não há sobrevivência.

Nós enquanto educadores e formadores de opiniões devemos desenvolver nas escolas uma cultura de Paz, muita falada internacionalmente, e infelizmente a pouco tempo sendo trabalhada nas escolas e sociedade.

Segundo a UNESCO, os seis princípios do Manifesto 2000 devem ser trabalhados: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade.

Cultura da paz é paz nas suas várias dimensões: paz individual, paz social, paz ambiental.

É preciso educar para o direito à vida como um direito prioritário, hierarquicamente superior a outros, é um direito de direitos, e como tal, inegociável. Um indivíduo é diferente do outro, não há como negar que nós todos somos diferentes.

Preservar essa diferença é algo fundamental para que a gente possa falar em uma sobrevivência com dignidade.

Faz-se necessário a escola trabalhar com temas que abordem conteúdos de uma Pedagogia da Convivência. A convivência faz menção a conteúdos de natureza bem distinta: morais, éticos, ideológicos, sociais, políticos, culturais e educativos, fundamentalmente. Os direitos humanos como padrão regulador da convivência. Toda convivência é conduzida, explícita ou implicitamente, por um marco regulador de normas e valores, lembramos que os direitos e deveres que são transmitidos em diverso âmbito como família, escola, meios de comunicação, sistema judicial etc.. Estão integrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Neste sentido, podemos dizer que a Declaração promove um conjunto de valores, princípios e normas de convivência.

Quando a humanidade aprender a respeitar uns aos outros, haverá realmente uma valorização e conscientização da importância do meio ambiente para a sobrevivência dos seres vivos em nosso planeta.

METODOLOGIA

O Projeto teve início com os 28 alunos da turma do terceiro ano, matriculados em período vespertino na Escola Municipal Professora Maria Laura Pereira, na cidade de Ponta Grossa.

Muitas metodologias fizeram parte do desenvolvimento de nosso projeto, dentre elas, a que consideramos maior valia, foi Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática, optamos por essa metodologia pelo perfil da turma e na superação de preconceitos, levando em consideração que na turma temos um aluno autista incluso.

Segundo Panitz (1996):

“A colaboração é uma filosofia de interação e um estilo de vida pessoal, enquanto que a cooperação é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final” Assim, pode-se dizer que a aprendizagem colaborativa é muito mais que uma técnica de sala de aula, é “uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo.”.

Todos compartilham responsabilidades e autoridade, assim o aluno possui um papel mais ativo na condução do processo. Ainda este autor afirma que:

“Os praticantes da Aprendizagem Colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas”.

Assim, a escola e os alunos buscaram soluções possíveis, focando em questionamentos e coleta de informações realizadas através de diversas fontes como leitura de textos, entrevistas, estudo para chegar ao cume de nosso objetivo do projeto que era sensibilizar nossos alunos e familiares a promoverem ações que gerassem a Paz e lugares onde eles pudessem sentir a Paz além de fazer desses lugares um espaço de equilíbrio e reflexão.

Então, o Projeto Agrinho teve início oficialmente, no início desse corrente ano letivo, quando recebemos a visita inusitada de um papagaio que apareceu perdido na Escola Municipal Professora Maria Laura.

Enquanto aguardávamos os responsáveis do Meio Ambiente recolherem e abrigarem o papagaio, a curiosidade tomou conta da escola.

Como mencionado anteriormente, na turma do terceiro ano, temos um aluno Autista, assim, normalmente proporcionamos aulas atrativas e interessantes, visto que a sua aprendizagem está voltada muito para o visual.

O interesse deste aluno em especial, e também do restante da escola, fez com que as professoras, aproveitassem o ocorrido e transformassem seus planejamentos. Direcionando as aulas para este fim. A visita de uma ave em extinção, a falta da natureza em nosso dia a dia, a beleza do nosso meio ambiente.

Para dar início a este novo planejamento, começamos pesquisando qual seria o motivo da ave pousar em uma das árvores da nossa escola.

Muitos foram os palpites, sendo que o mais cogitado foi que a ave teria fugido de uma gaiola, na qual vivia enjaulada. Assim, nos questionamos o porquê de as pessoas manterem presos animais que deveriam estar livres. Chegamos à conclusão depois de muita discussão que as pessoas buscam trazer o campo mais próximo de si imaginando que com essa atitude estão próximos da natureza.

Outros questionamentos vieram à tona, porque muitas pessoas gostariam de morar no campo com o conforto da cidade? Qual a paz que tem no campo que o homem tanto busca e não encontra na cidade? Será que existe?

Em busca de respostas, iniciamos uma pesquisa na comunidade ao redor da escola, perguntando inicialmente quais atitudes devemos ter para tornar o mundo melhor e menos violento? O que significava Paz? Em qual lugar eles sentem paz? O que poderíamos fazer para tornar o mundo melhor, onde eu posso encontrar a paz?

Após a coleta e levantamento de dados, chegamos à conclusão que os entrevistados atinaram que a somente um mundo menos violento pode mudar o rumo do nosso planeta. E que as pessoas precisam estar em contato com a natureza para poder sentir a PAZ.

Infelizmente o mundo onde vivemos está muito violento e muitas pessoas pensam em voltar para o campo em busca da felicidade. Mas, se não é possível voltar para as origens, então vamos tornar nossas cidades agradáveis, resgatando valores e princípios cultivados na zona rural.

Neste sentido, chegou-se a conclusão que precisamos de Paz para poder viver melhor e para que haja mudança no nosso mundo. Após alguns estudos sobre o assunto, concluiu-se também que desde pequeno as crianças já podem iniciar a mudança no meio onde convivem, começando a identificar e deixar de praticar atitudes violentas, brincadeiras que incentivem a agressão ao próximo. Portanto, é necessário fazermos a nossa parte. E foi o que fizemos, demos início a um projeto de desarmamento Infantil em nossa escola.

Segundo um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que em São Paulo, a cada 18 armas de fogo retiradas de circulação, uma vida é poupada. O desarmamento infantil, além de ajudar na desvalorização das armas entre as crianças, também serve para incentivar pais, tios e avós a entregar armas de fogo e contribuir com a redução da violência.

Concluímos através dos resultados da nossa pesquisa de campo, estudo feito através de leitura de artigos, debates que a violência vem tirando a paz e fortalecendo uma geração de futuros cidadãos viciados em jogos e brinquedos violentos, a maioria das crianças estão dispersas de atividades que faz bem e ajudam a manter o equilíbrio do meio ambiente, através ações e atitudes.

Iniciamos o projeto em busca da paz promovendo a arrecadação de brinquedos violentos usados por elas em casa e nas brincadeiras com amigos e familiares. O desafio foi grande, pois uma grande parcela dos pais não entendeu no início que a atitude do filho em doar o brinquedo violento era uma forma de agregar novos valores e não de desvalorizar o brinquedo que o pai deu como presente. A cada aula que iniciava os alunos traziam e colocavam os brinquedos expostos em frente do quadro e explicavam para os demais colegas da onde conseguiram o brinquedo/jogo.

Para que todos participassem sem correr o risco de ninguém ficar excluído da Campanha, montamos um Marketing onde cada criança assumiria um posto no Exército da Paz, desde Recruta até Capitão. Sendo assim, todas iriam se envolver na Campanha independente de não conseguirem trazer um brinquedos ou jogo violento para a campanha.

O resultado foi magnífico, todos os dias as crianças traziam brinquedos e relatavam as suas experiências e desafios encontrados. No início tivemos duas crianças que não quiseram entrar na campanha do desarmamento, mas depois de alguns debates, aulas e vendo a participação dos colegas, elas pediram para participarem e tiveram um resultado satisfatório.

Dando continuidade, realizamos miniaulas no pátio da escola no momento do recreio. Deste modo a turma era dividida em equipes e cada equipe ficava encarregada de cuidar e explicar para os alunos da escola a campanha do desarmamento infantil e o objetivo do projeto em busca da paz, dessa forma todos os alunos da escola puderam estar de frente a um brinquedo na hora do recreio e escutar uma opinião diferente, antes talvez nunca relatada para ela. Com isso percebemos que ocorreu uma mudança satisfatória e houve diminuição pelo gana por brinquedos violentos durante o período do recreio, onde qualquer galho se transformava em uma arma imaginária.

Também produzimos uma peça teatral cujo tema era em busca da Paz, Onde encontrarei? O teatro foi baseado na leitura do livro Canto do Sabiá, da autora Mary França que retrata a busca pela paz e preservação do planeta. O teatro foi apresentado para os pais e comunidade escolar com um resultado muito satisfatório e reflexivo sobre o tema, percebemos o resultado não apenas a nível cultural e artístico, mas em resultados em boas ações e virtudes.

Outra atividade foi a panfletagem com os pais, onde as crianças foram divididas em equipes e receberam os pais fazendo uma abordagem, explicando sobre os resultados e desvantagens de presentear uma criança com brinquedos violentos e o reflexo para o futuro caso não haja uma intervenção e orientação. Depois desta etapa, realizamos uma exposição sobre o Desarmamento Infantil em nossa Escola.

Todos os brinquedos e jogos arrecadados pelas crianças durante a campanha ficaram guardados na escola. Esta feira teve o objetivo de mostrar para os pais e comunidade a quantidade excessiva de brinquedos violentos que as crianças arrecadaram, bem como a sensibilização das crianças a favor da campanha. Os alunos estavam bem seguros e convincentes, muitos pais ficaram chocados com a quantidade de brinquedos arrecadados na campanha. Os alunos da turma arrecadaram 127 brinquedos violentos, estes divididos entre espadas, pistolas, revolver, nerf, faca, munição, cds de jogos sem contar os jogos que os alunos desativaram dos computadores e tablets. Foram em média 4.5 brinquedos por criança arrecadados.

Trabalhamos com o livro O urso, a gansa e o leão da autora Ana Maria Machado, após a leitura os alunos se dividiram em três equipes e tiveram um tempo para discutirem a história. Logo após tiveram a tarefa de rerepresentar a história em forma de teatro com um final diferente, ou seja, mudando a moral da história utilizando virtudes que estão aprendendo no projeto.

Concluída essa dinâmica, combinamos com a turma de fazermos um piquenique diferente, o Piquenique do Bolo da Paz onde cada criança escreveu em um papel representando uma semente um desejo para um colega, e este iria receber no dia do piquenique, quando seria revelado e trocado por um pedaço do Bolo da Paz. As crianças se mobilizaram e trouxeram os ingredientes para fazer a aula de culinária, onde iam confeccionar um bolo da paz. Todos

os alunos participaram da aula de culinária, auxiliando na confecção do bolo. Aproveitamos a aula para relembrar o conteúdo trabalhado no livro do Agrinho sobre a origem de cada ingrediente.

Foram formadas equipes e juntos montaram cartazes com o tema: Bolo da Paz. O objetivo dessa dinâmica era fazer uma sondagem sobre o que eles absorveram sobre o tema trabalhado e mudanças de ponto de vista sobre nossa busca pela paz em nosso dia a dia. Foi organizada pelos alunos uma recepção harmoniosa aos pais e passar para eles algumas atitudes que consideram importante para que haja uma mudança no nosso cotidiano, cidade, família, casa e comunidade. Após leitura, comentários e reflexões fizeram a produção de cartões e desenhos representando o que a Natureza clama para os homens. Os desenhos foram colocados em exposição na entrada da escola e o aluno Carlos foi escolhido pelos colegas para ser o orador da turma.

Organizaram a entrada da escola com um corredor de alunos com as plaquinhas de boas ações, sementes para serem distribuídas para os pais e comunidade, música Paz do grupo Roupa Nova e a fala do nosso orador da turma explanando nosso projeto e desafios para a comunidade.

Outra atividade que vale a pena reforçar foi o levantamento das espécies de árvores da escola e estudo sobre sua história. Os alunos tiveram acesso ao arquivo de fotos antigas da escola e puderam separar e classificar as fotos separando e analisando as paisagens e fizeram uma comparação entre as mudanças da paisagem da nossa escola no decorrer dos anos. Coletaram informações com as professoras das pessoas que plantaram as primeiras árvores na escola e qual era o objetivo do plantio. Baseando-se nesta coleta de informações, foi realizado um mapeamento das árvores. Os alunos fizeram um passeio de observação na área externa da escola e um mapeamento para constar quantas árvores tem distribuído em toda a área externa e tentaram localizarem as mesmas nos arquivos das fotos antigas da escola.

Após o mapeamento das árvores na escola, as crianças em outro momento foram orientadas a observarem e escolherem uma árvore que ela considere atraente entre todas da escola. Depois da escolha, elas tiveram a missão de fazerem a reprodução artística da árvore. A aula foi ministrada ao ar livre e cada criança escolheu a melhor posição e técnica para fazer a reprodução. As crianças apresentaram para os pais o trabalho realizado no encerramento da aula, acompanhados de uma pintura artística realizada no rosto de cada criança, com o símbolo da árvore.

A última atividade com os pais e comunidade foi a apresentação de uma exposição artística utilizando os brinquedos e jogos violentos que foram arrecadados, os mesmos foram utilizados como linguagem visual comunicativa. Foram montados dois cenários um representando a Paz que gera vida e outro representando a Violência gera a morte. As crianças se dividiram nos três espaços: a recepção onde foi realizado a abordagem e convite para visitar a feira e dois grupos cuidaram da exposição.

Para encerrarmos nosso projeto foi convidado dois representante do Departamento de Armas do Quartel para realizar uma palestra educativa para a turma, explanando os cuidados e como é o funcionamento quando uma arma é apreendida pela justiça. Os alunos foram parabenizados pela participação relevante no projeto de Desarmamento

Infantil e orientados a ficarem longe de qualquer arma ou ação violenta contra qualquer pessoa. Os 127 brinquedos e jogos violentos arrecadados pelas crianças estão armazenados na escola, onde serão utilizados para conclusão do projeto na Semana Nacional da Paz que será comemorado entre os dias 22 a 28 de setembro. Nossas crianças irão trocar os brinquedos / jogos violentos arrecadados por uma muda de árvore.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto trouxe um novo olhar para a cultura da paz e meio ambiente, conceitos vistos pela maioria dos alunos e comunidade de forma isolada. Houve uma grande sensibilização e as ações planejadas ocorreram de forma tranquila com uma participação satisfatória por parte dos alunos, escola e da comunidade. Percebemos no decorrer das ações e temas desenvolvidos a mudança de comportamentos, ampliações de valores e uma sensibilização pela cultura da paz.

Compreende-se que a comunidade apreciou os resultados e que houve um despertar para a situação problema tão rotineira, que era compreendida por muitas famílias como sendo um estilo moderno de vida, viverem aprisionados, fugindo da violência do mundo sem perceberem que estavam muitas vezes propiciando através de jogos e brinquedos dentro de suas casas um mundo tão ou mais violento que a vida real.

Durante todo o trabalho, a maioria das pessoas relatou que o campo seria um lugar onde eles escolheriam para morar se preciso fosse para encontrar a paz. Mas, não compreendiam que para ter um ambiente equilibrado/ que possa sentir paz, é preciso que a humanidade repense e mude suas ações começando pelo relacionamento com o próximo.

Todo esse processo levou-nos a concluir que as ações de pequena expressão no cotidiano provocam grande impacto no coletivo por potencializar e fortalecer as reais características, sonhos e motivações dos sujeitos.

A partir de dinâmicas e técnicas de sensibilização, buscou-se desenvolver atitudes que levassem os sujeitos envolvidos no projeto a se envolver com o tema, em direção à sustentabilidade, contribuindo a partir de um processo de educação para a construção de uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. O amor que acende a lua. Campinas, SP: Papirus: Speculum, 1999.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Anablume: Fapesp, 2001. 214p.
- CARSON, R. Primavera silenciosa. São Paulo: Melhoramentos. 1962. 310p.
- PANITZ, T. A definition of collaborative vs cooperative learning. Disponível em: Acessado em 14 dez. 2003SIQUEIRA, L.M.M. A Metodologia de aprendizagem colaborativa no programa de eletricidade no curso de engenharia elétrica. Curitiba, 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação)

Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

TORRES, Patrícia Lupion, ORG. Uma leitura para os temas transversais:

Ensino Fundamental / Patrícia Lupion Torres /e/ Regina Bochniak

organizadoras. - Curitiba : SENAR-PR, 2003.

TORRES, Patrícia Lupion (Org.). Complexidade: redes e conexões na

produção do conhecimento. Curitiba: SENAR-PR, 2014

Andreoli, Cleverson V. ; Torres, Patrícia Lupion org. Complexidade : redes e conexões do ser sustentável / Cleverson V. Andreoli [e] Patrícia Torres ; organizadores - Curitiba : SENAR - Pr., 2014.

CULTURA DA PAZ E SUSTENTABILIDADE

Andrea do Carmo Bueno
Andressa Maliski
Camile Gerhards Weinert
Elaine Cristina Abrão

Gesleine Rosa dos Santos
Hemilly Maria Mantelli
Henrique Morais
Jeniffer do Valle

Ocerlei Mendes
Leandra Menezes Kowal
Mylena Lemes Büchner
Simone Eurich

RESUMO

Este relato tem como objetivo demonstrar a análise, bem como a própria experiência obtida a partir do projeto "Conscientização para Cultura de Paz e Preservação do Meio Ambiente". O projeto foi realizado no Colégio e Faculdade Sant'Ana, contando com a participação dos alunos do 4º ano. A falta de cuidado ao meio ambiente e a não percepção relacionada aos fatores promotores da paz, impulsionaram uma observação crítica e a necessidade de atividades que visassem a instauração de uma cultura de paz. Ao longo das atividades, os alunos foram orientados a desenvolver atitudes positivas e puderam exprimir seus ideais a partir da confecção de cartazes, diálogos e reflexão.

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve início com a observação do comportamento dos estudantes dentro da escola. Determinados pensamentos podem levar o sujeito a ter certas atitudes as quais podem desencadear a violência. Foi com o desejo de tentar mudar determinados pensamentos e atitudes dos alunos que surgiu esse projeto, visando o bem estar coletivo, e para que isso ocorra é necessário promover os alunos a serem multiplicadores da Cultura de Paz e cuidadores do Meio Ambiente.

Esse projeto visa também instruir os alunos a zelar pela limpeza da escola, de sua casa, da comunidade onde vivem etc, promovendo assim a reflexão sobre suas ações, com o ambiente e com o próximo. Fomentar que o diálogo, a tolerância e o respeito são a base para uma boa convivência dentro e fora da escola.

Para se instaurar uma cultura que vise à preservação e continuidade da paz, não se pode deixar de entender também como a própria violência funciona, seus discursos e ideais a respeito do que é ou não violento. Cada cultura carrega seus próprios preceitos sobre a caracterização da sua violência e da praticada por outras sociedades. (CORRÊA, 2003).

A problemática da violência ultrapassa os limites humanos, não se restringindo a apenas uma violência entre homens, mas atingindo também nossa própria morada, prejudica o meio ambiente e, por conseguinte, todo o planeta.

A partir de certo momento, a sociedade capitalista passou a poluir o meio ambiente em larga escala, impulsionados pelo consumo desenfreado de inúmeros produtos

industrializados e também tóxicos. A caracterização dessa sociedade consumista se dá também no âmbito social, proporcionando miséria, fome e exclusão. (ZANETI, MOURÃO, 2002).

A violência contra o meio ambiente é um assunto recente, embora aconteça há muito tempo. Foi apenas em 1972 que ocorreu uma primeira grande manifestação, a conferência de Estocolmo. (SACHS, 2000).

Desde então a carência de informações a respeito do impacto de lixo sobre o meio ambiente não parece ser o problema, o que falte, talvez, seja uma abordagem diferente e que comece desde cedo, ampliando o campo das informações para que crianças saibam desde cedo a importância da preservação e do cuidado com o ambiente em que frequentam.

Para que comportamentos sejam modificados é necessário mudar o pensamento, a mudança de comportamento só ocorre quando existe aprendizagem. Segundo a Terapia Cognitiva Comportamental o monitoramento dos pensamentos disfuncionais e a percepção das reações emocionais produzirão uma modificação cognitiva na maneira de perceber a si próprio, as pessoas e o seu futuro.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em duas turmas da 4ª série do Colégio Sant'Ana no dia 13 de outubro no período da tarde. A partir de reflexões acerca dos inúmeros problemas relacionados a não preservação ambiental, entende-se que uma educação voltada para o meio ambiente se faz necessária.

Segundo Carvalho (2006), citado por Cuba (2011), valores de caráter ético como cooperação, solidariedade, generosidade, entre outros, estão amplamente ligados a uma construção de uma sociedade sustentável.

A partir disso, a sala de aula foi preparada para a dinâmica do lixo reciclado, onde foram espalhados materiais reciclados sobre as carteiras, pelo chão e montadas quatro caixas com símbolo do material a ser reciclado: orgânico, papel, metal e plástico. Depois, as crianças entraram na sala e escolheram suas carteiras, onde então receberam algumas explicações das acadêmicas sobre a reciclagem e a importância de jogar o lixo no lugar correto.

As crianças fizeram algumas perguntas, comentaram situações do cotidiano e depois uma a uma deposita-

ram os lixos nas respectivas caixas. Segundo Yus (2002), citado por Cuba (2011), a partir de uma construção coletiva é que o conhecimento possui seu devido valor, visto que repartimos nosso conhecimento ao mesmo tempo em que aprendemos com o conhecimento do outro.

Buscando um enfoque também lúdico, as crianças assistiram dois vídeos da Turma da Mônica sobre a preservação do meio ambiente e reciclagem, onde puderam compreender um pouco mais sobre o meio ambiente a partir de personagens que fazem parte de suas vidas.

A contribuição das atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e motor da criança, sendo objeto de estudo sobretudo na área educacional. (ROMERA, 2007).

Na sequência das atividades, foi explicado sobre a relação entre os hábitos com o meio ambiente e as relações humanas. Foi enfatizado que o respeito pelo próximo começa no lugar em que ele se encontra, ou seja, para ser possível viver em paz é preciso manter os locais limpos, colaborar com a sustentabilidade, economizando água e energia elétrica, reciclando o lixo. Conflitos em casa, nas escolas, nas ruas podem ser evitados ao se tomarem cuidados simples como ajudar na limpeza.

Na próxima atividade procurou-se esclarecer a diferença entre a violência e o conflito, ressaltando que o conflito é intrínseco as relações humanas e necessário para as mudanças em na sociedade, já a violência é o ato de agressão, de desrespeito ao direito dos outros e deve ser combatida. Foram distribuídas folhas de papel A4 e solicitado para que os alunos escrevessem três comportamentos positivos e três negativos com relação à sustentabilidade. Após o recolhimento das folhas, foram distribuídas várias revistas e solicitado aos alunos para que produzissem cartazes com os temas abordados. As crianças se organizaram em grupos e com tesouras, colas e canetinhas produziram os cartazes. Por fim, foram distribuídas folhas com figuras onde os alunos deveriam escrever uma frase e colorir a figura.

Viver em sociedade acarreta inúmeras responsabilidades, a instauração de uma cultura de paz e a preservação ambiental passam antes por um processo de socialização dos indivíduos, estes que deverão aprender como se portar em meio às suas necessidades e as necessidades da própria sociedade.

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo em que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e se desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo do ciclo vital. (BORSA, 2007, p. 1)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ficamos felizes com a intensa participação dos alunos, as perguntas, os comentários, os relatos de suas experiências. Percebemos que muitos já estão conscientes quanto à responsabilidade de todos pelos cuidados com o meio ambiente, como o exemplo de um aluno que mesmo sendo instruído pelo seu pai a jogar o lixo pela janela do carro, decidiu por sua conta guardá-lo para posteriormente jogá-lo no local adequado.

Os alunos contaram que o Colégio propõe atividades de conscientização sobre a preservação do meio am-

biente e normas de bom comportamento com certa frequência. Desta forma, a atividade pode fluir de maneira mais leve sem maiores complicações.

Com a confecção de cartazes dos alunos, pode-se observar o real entendimento que os mesmos possuem a respeito de fatores promotores à preservação ambiental, expondo suas ideias de maneira clara e coerente.

A aplicação do questionário que consistia na elaboração de três atitudes positivas e três negativas que os alunos praticam no que se diz respeito a preservação ambiental, também foi extremamente favorável ao projeto. Mesmo apresentando certa resistência ao escreverem sobre as atitudes negativas que praticam no dia a dia, bastou apenas o tempo para que a vergonha desse lugar a sinceridade e reflexões fossem feitas para que houvesse uma conscientização acerca da necessária mudança em seus comportamentos.

Conseguimos deixar claro que para viver em uma cultura de paz é preciso que cada um faça sua parte, a começar pelo ambiente em que se encontra.

REFERÊNCIAS

- BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. *Psicoglobal-Psicologia*. com. pt, v. 142, p. 1-5, 2007.
- CORRÊA, Rosângela Azevedo. *Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas*. 2003 http://www.labrinjo.ufc.br/phoca-download/cultura_da_paz1.pdf. Acesso em 08/08/2016.
- CUBA, Marcos Antonio. "Educação ambiental nas escolas." *Educação, Cultura e Comunicação* 1.2 (2011).
- KNAPP Paulo, BECK Aaron T. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2008. Fundamentos, Modelos Conceituais, Aplicações e Pesquisa da Terapia Cognitiva. <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30s2/a02v30s2.pdf> Acesso em 09/08/2016.
- ROMERA, Liana et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, v. 13, n. 2, p. 131-152, 2007.
- SACHS, Ignacy. *Sociedade, Cultura e Meio Ambiente. Mundo & Vida*. V.2 2000. <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1sachs.pdf>. Acesso em 08/08/2016.
- ZANETI Isabel, MOURÃO Laís. A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. *Encontro da Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Meio Ambiente e Sociedade*, V. 1, 2002.. http://web-resol.org/textos/texto_zaneti.pdf. Acesso em 08/08/2016

SER DA PAZ É TER ATITUDE

Angela Xavier Gonçalves

RESUMO

Avanços tecnológicos, globalização, capitalismo, produção em série, educação tecnicista, mídia sensacionalista, sociedade subjetivista e banalização da vida e dos valores, são marcos da sociedade vigente. Destarte, uma preocupação urge de modo gritante: Porque está se dando valor ao ensimesmamento¹ vendo a violência e a perversidade como algo corriqueiro e cotidiano?

Galgando compreender estas e outras questões, este projeto visa refletir com os alunos alguns aspectos importantes na promoção da paz: no âmbito pessoal, a busca da autoestima e da assimilação de valores que edificam o ser humano; no âmbito familiar, compreender a importância e o significado da harmonia da família, principalmente em momentos de crises, vendo-os como desafios; no âmbito social, discutir sobre a fragilidade humana e a banalização da vida, da família e do ser humano.

JUSTIFICATIVA

Na história da humanidade, o homem sempre esteve diante de provações. Estas acabam por edificar a essência humana, mas, se não for bem explorado, acaba por dizimá-la. Assim, pessoas não aceitando a realidade, buscando a paz, resolveram "arregaçar as mangas" e bradar o grito da mudança, lutando contra o preconceito, em prol dos Direitos Humanos e da cidadania.

Ao contrário do que muitos pensam, a solução está na conciliação de pequenos gestos, assim como fizeram alguns personagens da História: Martin Luther King (luta pela igualdade racial), Mahatma Gandhi (promoção da paz pelo satyagraha¹), Epaminondas Xavier de Barros (fundador da Guarda Mirim de Ponta Grossa, com o intuito do resgate da dignidade humana de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social), Zilda Arns (defesa da saúde e da vida de gestantes, crianças e idosos), Rony Facci Piekarski (promoção da caridade, da vivência dos valores e da pacificação humana e familiar na cidade de Ponta Grossa), Ellen Johnson Sirleaf (luta pelo fim do conflito armado na Libéria e promoção dos direitos humanos e liberdade das mulheres e crianças). Em contrapartida, é notório que alguns meios de comunicação estão perdendo o foco principal que é a informação, deixando-se levar pela persuasão e alienação em cadeia nacional, por meio de sensacionalismo, banalização da família e da vida, apresentando a negatividade como centro das programações, implicando em uma inversão de valores e um "endeusamento" da violência e do preconceito e na elucidação libertinagem.

Sendo, pois, a Guarda Mirim "Tenente Antônio João" uma instituição que preza pela valorização do ser humano, visando à promoção social e pessoal de cada educando, procurar-se-á semear os valores para que, apreendidos por eles, possam refletir, com

movimento de Resistência não-violenta na Índia.

criticidade e boas ações, o conhecimento adquirido e buscando transformar a realidade com pequenos gestos. Logo, faz-se necessário um conjunto de ações que propiciem tais reflexões e, por conseguinte, o aprendizado, tais como:

- Gincana Promotores da Paz: envolvendo todos os educadores e educandos, por meio de atividades lúdicas e formativas, apresentando as pessoas acima citadas e seus feitos;
- Ser da Paz é possível: estudo sobre a biografia das pessoas relacionadas no projeto, e, em sala, apontar formas concretas de buscar a paz, de fazer a diferença em um mundo turbado, realizando um trabalho concreto de significação, isto é, uma obra de arte que sintetize a ideia;
- Mídia do Bem: criação de um "telejornal" que divulgue ações, projetos, documentários, entrevistas e matérias criadas pelos próprios alunos sob a orientação dos facilitadores;
- Talentos da Paz: evento cultural envolvendo apresentação de músicas;
- Mostra Mãos à Obra: apresentação de obras resultantes da ação Ser da Paz é Possível, com o intuito de integrar, família-escola.

METODOLOGIA

O Projeto Ser da Paz é Ter Atitude, utilizar-se-á de quatro ações conexas, a saber:

Gincana Promotores da Paz

Esta atividade possui conotação lúdico-motivacional, consistindo em uma série de tarefas a serem cumpridas com a objetivação de descobrir todos os personagens que contribuíram com o mundo e/ou comunidade, citados acima.

Os educadores recebem um envelope com a personagem a ser descoberta pela equipe e se dirige cada um ao local pré-estabelecido para as realizações das atividades. Os educandos são separados em equipe (10 integrantes em cada) devendo todos estar entrelaçados pelas mãos com fitas (formando algemas). Após a organização das equipes, serão repassadas as informações e regras da gincana

Ser da Paz é possível

Os educadores, em sala, trabalham a biografia das pessoas estudadas no projeto. O objetivo é conhecer a vida e a luta idealizada por cada pessoa, analisando o contexto socioespacial e histórico que as envolvem. Após o estudo, os educadores dialogam sobre a realidade vigente, comparando o resultado de hoje, com o da vivenciada pelas pessoas estudadas. O grupo procura analisar os problemas e apontar possíveis soluções (curto, médio e longo prazo), podendo sugerir atividades que promovam a integração família - escola - comunidade.

Mídia do Bem

Quinzenalmente, durante um momento acordado com a Coordenação, Direção, Gerência e Equipe Docente, será apresentado um Telejornal (em formato para publicação do Youtube) com matérias, micro-documentários, reportagens que propiciem a reflexão e a busca de propagação de ações

¹ Termo entendido pela Antropologia Filosófica como um fechamento cognitivo e social, isto é, o indivíduo se colocar como único ser dotado de razão e conhecimento, absorto ao relacionamento interpessoal.

² é um termo hindu (सत्याग्रह) composto por duas palavras: Satya, que pode ser traduzida como verdade; e agraha que significa firmeza, constância, é uma filosofia desenvolvida por Gandhi para o

solidárias. A produção destes materiais será feita pelos educandos, sob a orientação de um educador. Em momentos, pré-estabelecidos, os educandos terão acessos a uma programação de rádio, com informações e músicas que incitam à prática do bem e busca da alteridade.

Talentos da Paz

No segundo semestre, após a implantação das atividades anteriores, realizar-se-á dois momentos de integração/motivação com os educandos, visando explorar as potencialidades artísticas destes:

PEACE MUSIC FESTIVAL: Festival de música onde os educandos se inscrevem para concorrer às categorias: Interpretação, Composição e Paródias. As letras deverão apresentar uma reflexão sobre a valorização da essência humana: A VIDA.

MOSTRA MÃOS À OBRA: Mostra de Artes, apresentando o trabalho resultante da ação Ser da Paz é Possível. Exposição de pinturas, artesanato e artes plásticas, criadas pelos educandos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel: A Infância, a

Adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2012.

GESCHÉ, Adolphe. O Ser Humano. São Paulo: Paulinas, 2003.

IEDC, Escola de Guarda-Mirins "Ten. Antonio João". Manual do Guarda-Mirim. Ponta Grossa, 2015.

MELHOR, Instituto Mundo. Apostila Educação para Paz. Ponta Grossa, 2013

MELHOR, Instituto Mundo. Apostila Educação para a Paz. 2ª Ed. Ponta Grossa, 2014

MONDIN, Battista. O Homem, Quem é Ele: Elementos de Antropologia Filosófica. São Paulo: Paulus, 1997.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BARROS, Epaminondas Xavier de. Tareco: Uma História de uma vida. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2000.

http://www.palasathena.org.br/downloads/Eu_tenho_um_sonho-MLK.pdf

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/viewFile/1195/1214>

http://www.e-biografias.net/zilda_arns

<http://www.pastoraldacrianca.org.br/pt/biografia-dra-zilda>

http://www.e-biografias.net/mahatma_ghandi/

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen_Johnson_Sirleaf

<http://www.publico.pt/mundo/noticia/ellen-johnsonsirleaf-a-mae-da-esperanca-africana-1515429>

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, CUIDANDO DA PLANTINHA QUE SOU, MEU CORPO, MINHA ALMA.

Denise Ap. Alves Leifeld
Lucinéia L. de Souza

RELATO

O projeto aplicado em nossa Instituição se dará por tempo indeterminado. As crianças diariamente escutam sobre a importância de cuidar do ambiente e delas próprias, isto porque primeiramente devemos aprender a cuidar de nós como verdadeiras plantinhas que fazem parte do planeta. Plantinhas estas que são da alma, da vida, do amanhã, do nosso coração, do nosso olhar ao próximo, das angústias, tristezas, alegrias, e do ser humano (criança) que somos.

Se não nos conhecermos primeiro, como nossos medos, nosso "eu", como vamos cuidar do ambiente que vivemos que passamos e muitos passarão. Percebemos que nossas crianças têm muito medo e tristezas por questões que já passaram e não foram apropriadas para sua fase da vida, mas também percebemos sonhos, aliás muitos sonhos, esperanças de terem oportunidades melhores que seus pais e familiares no sentido de realmente "viver".

As crianças nos mostram grandes experiências de vida, nos ensinam a valorizar o que temos, pois "elas" mesmo estando longe da família, da sua casa, do seu lar, ainda assim se mostram felizes e agradecidas por tudo o que recebem. Para a vida sempre aguardamos resultados e estes nem sempre precisam ser grandiosos para nos fazerem felizes, um simples ato de compreensão poderá contemplar

com satisfação questões esperadas, mesmo que estas pareçam tão difíceis de serem resolvidas.

As atividades realizadas causaram muita diversão para os pequenos, pois plantaram, ajudaram na organização do pátio, enfim se sentiram muito importantes demonstrando isso tudo por meio de desenhos, os quais mostraram aos funcionários e diretores da instituição. Mexer na terra e cuidar da natureza deixou as crianças mais calmas, mais cuidadosas com elas mesmas e com as demais pessoas. Percebemos que através dos vídeos, músicas, histórias e do relaxamento que fizeram, elas sentiram mais confiança em nós atencientes, e mais preocupadas com o nosso planeta.

Não terminamos aqui, pois continuaremos nossos trabalhos cuidando de nós mesmas das plantinhas nesse imenso planeta, e também do meio ambiente ao qual pertencemos. Já podemos concluir que aprendemos muito com as crianças, muito mais do que ensinamos a elas.

"Enquanto o homem continuar a ser destruidor impiedoso dos seres animados dos planos inferiores, não conhecerá a saúde nem a paz. Enquanto os homens massacrarem os eles se matarão uns aos outros. Aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor".

(Pitágoras)

CONVIVER MAIS E MELHOR

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a Paz: Reviver pela Paz”, realizado na Associação Reviver de Assistência ao Portador do Vírus HIV, tendo como participantes todas as crianças e adolescentes da comunidade local que participam das atividades ofertadas. O trabalho se deu a partir da observação da equipe técnica e educadores das atitudes diárias dos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, onde se notou grande intolerância e “brincadeiras” violentas principalmente entre os adolescentes. Buscando a solução de tais conflitos foram sugeridas oficinas de dança. Através da expressão corporal, todos os envolvidos puderam exteriorizar todos os seus sentimentos.

INTRODUÇÃO

A Associação Reviver foi fundada em 07 de setembro de 1995 atendendo inicialmente apenas portadores de HIV e seus familiares, buscando prestar apoio psicológico e social a esse público. Posteriormente foi criado o Programa Roda Pião, destinado a filhos de portadores de HIV atendendo as crianças cujos pais estavam participando das atividades oferecidas pelo Grupo Reviver.

Com o passar do tempo notou-se que a entidade está localizada em uma região bastante vulnerabilizada e que apresenta índices de violência, portanto o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi estendido para todas as crianças e adolescentes da comunidade local, bem como todos aqueles encaminhados pelos Conselhos Tutelares, CRAS, Vara da Infância e Juventude, entre outros órgãos aos quais compete a defesa da garantia de direitos da criança e do adolescente. A violência tem nos cercado em todos os sentidos e cabe a nós, enquanto sociedade, garantir o direito de nossas crianças e adolescentes a uma convivência pacífica. Sobre a violência nos retrata Jussara Barros:

A violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos, os crimes de colarinho branco têm levado jovens a perder a credibilidade quanto a uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos, tornando-os violentos, conforme esses modelos sociais.

É preciso recuperar a inocência de acreditar que é possível ter um mundo melhor, a fé na vida e no bem e a coragem para enfrentar os conflitos e se bater contra o injusto. É preciso voltar no tempo para avançar no futuro, resgatar as ideias, refazer conceitos e eliminar preconceitos.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver, em cada participante do projeto, atitudes e conhecimentos voltados à boa convivência interpessoal, empatia e respeito às diferenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a reflexão acerca das consequências da violência para a vítima, agressor e sociedade;
- Estimular a educação para paz, internalizando essa cultura para que seja refletida não só no ambiente institucional, mas em todos os lugares por onde a criança/adolescente passar.

- Desenvolver o sentimento, a atenção e a solidariedade entre as crianças;
- Despertar o interesse em promover a paz;
- Melhorar a capacidade de se relacionar e dominar nossos sentimentos e emoções, afetividade e companheirismo;
- Desenvolver confiança, respeito, ajuda e interação social.

METODOLOGIA

Antes mesmo de se falar em paz com as crianças e adolescentes, os educadores e instrutores participaram de vários encontros promovidos pelo Instituto Mundo Melhor e depois de várias discussões sobre o tema entre si, observamos sempre a realidade de quem iria participar das atividades (crianças e adolescentes), o meio em que estão inseridos e suas relações com o outro, bem como sua percepção de mundo.

O referido projeto foi dividido em atividades semanais de dança, sendo que as crianças e adolescentes foram divididos em grupos de acordo com sua faixa etária e cada grupo tinha seu horário específico de oficinas. Antes da oficina prática de dança, todas as crianças e adolescentes passaram por uma preparação com o instrutor, que por sua vez expôs questões relacionadas ao comportamento, disciplina, amor ao próximo e paz. A todos os participantes foram apresentados diversos ritmos musicais diversos aos que estão habituados a ouvir em suas casas.

A dança em projeto social é de muita importância para desenvolver nas crianças a criatividade, a percepção corporal mesmo que de forma simples e o respeito mútuo. A musicalidade que na dança vai além do ritmo, é um buscar da compreensão relacionando-se com a melodia transmitida com as vozes, com os instrumentos e com as variações de intensidade, conseguindo transmitir por meios de movimentos dançantes todo sentimento que a música pode ou pede provocar. Trabalhando-se também a criatividade na forma de expressão corporal onde o aluno cria diferentes movimentos através de estímulos musicais e com a improvisação dirigida e espontânea.

Após a escolha da música e da coreografia que se deu pelo instrutor juntamente com as crianças e adolescentes, iniciaram os ensaios. Cada grupo de crianças ensaiou (e continua ensaiando) até três vezes por semana e sempre que surge algum conflito o instrutor consegue com facilidade amenizar. No mês de setembro/2016 ocorreu a primeira apresentação para o público, com casa lotada no Cine Teatro Ópera todos os agora dançarinos apresentaram Thriller de Michael Jackson e a Rosa de Hiroshima de Ney Matogrosso, sendo aplaudidos em pé pelo público.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações propostas apresentaram inicialmente objetivos os quais procuramos alcançar ao longo das atividades propostas que foram, em um primeiro momento, desenvolvidas dentro do ambiente institucional onde pudemos observar uma melhor interação entre as crianças bem como a formação e consolidação de um elo afetivo entre eles. Posteriormente foi lançado um desafio para que as crianças desenvolvessem tais atividades no ambiente familiar onde tivemos relatos de que os pais participaram das atividades

que foram propostas e tendo boa aceitação, assim diminuindo índice de violência. O projeto ainda está em andamento e terá continuidade pelos próximos meses, mas a mudança de comportamento e o companheirismo entre os participantes já é visível nesta fase inicial. Atribuímos tal conquista a todo trabalho desenvolvido no Projeto Reviver Para Paz por propor atividades dinâmicas que atraem e mantêm a atenção dos participantes e que faz com que colaborem entre si.

Assim percebemos que o trabalho realizado proporcionou significativas melhoras em todos os envolvidos, sendo os objetivos propostos alcançados com êxito até o presente momento.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara De. "Escola X Violência "; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-x-violencia.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2016.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Anderson Santana

RELATO

No Curso de Formação de Soldados - CFSD/2016 tive o privilégio de poder participar do curso de Educação para Paz, o qual foi muito proveitoso, pois consegui rever conceitos e valores de perspectivas diferentes e obtive conhecimentos que serão muito úteis em minha carreira profissional.

De todos os assuntos abordados, para mim por mais simples que pareça, o que foi de maior importância que mudou completamente o meu modo de agir e de pensar, foi quan-

do discutimos sobre a importância de ouvir as pessoas. Quando na prática fizemos um exercício simples de ouvir o colega de curso por um minuto. Foi neste momento que aprendi a diferença e a importância, em somente escutar o que as pessoas falam e ouvir com qualidade, tendo empatia para entender, sentir e compreender melhor as pessoas. Apesar de parecer simples, este pequeno gesto mudou completamente meu modo de agir e tem sido muito importante não só para minha vida profissional, mas também para minha vida pessoal com meus familiares, amigos e colegas.

André Gonçalves

RELATO

O curso do Instituto Mundo Melhor fez seu papel, colocou em nossos pensamentos coisas que talvez jamais falássemos durante todo CFSD. Fez com que nós pensássemos diferente em relação a vida. Não só nossas vidas, mas as vidas daqueles com quem cruzamos no dia a dia.

Até mesmo conhecemos melhores nossos companheiros de farda que estudam todos os dias conosco e sequer sabemos seu endereço, vimos que nossos problemas podem ser pequenos perto dos problemas dos outros. Durante as aulas, eu mesmo notei que a vida é muito movida pela psicologia de nossos pensamentos, pois o que quere-

mos podemos alcançar, o que desejamos podemos fazer. E se sempre pensarmos coisas boas e positivas?! É lógico que colheremos boas positivities.

Ou mesmo podemos aplicar no nosso ambiente de trabalho, na hora das abordagens e sempre que exigir mais técnica nas ocorrências, que a calma, paz e sabedoria predominem sempre nos nosso dias.

Então se posso dar alguma nota eu dou 9,5 pro curso, excelente didática, aplicação do ensino e muito conhecimento do instrutor. Agradeço e recomendo a todos o mesmo.

Bruno de Almeida da Rosa

RELATO

Em relação ao curso que fora ministrado, aprendi que devo ser um policial voltado à polícia comunitária, ou seja, devemos tratar a população com respeito aos direitos humanos e saber compreender as dificuldades que serão apresentadas em nosso trabalho, uma vez que não devemos misturar a vida particular com a vida profissional. Portanto devemos manter a paz e a tranquilidade para resol-

ver os problemas que iremos encontrar em possíveis ocorrências.

Por fim, é de suma importância que este curso continue sendo ministrado na Polícia Militar, e que de médio e longo prazo os policiais possam agir de maneira mais humana perante a sociedade e honrar a nossa gloriosa corporação que atua há mais de 160 anos no Estado do Paraná.

POR UM MUNDO MELHOR

Bruno Tibinka Neuwert

RELATO

O ano de 2016 está sendo um ano de grandes mudanças e realizações. O Curso de Formação de Soldados – SFSD/2016 está exigindo bastante dos alunos para que possam ser empregados com total capacitação. Entre as disciplinas ofertadas, temos também um curso ministrado pela UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Instituto Mundo Melhor – IMM, que nos prepara ainda mais com uma visão fora da área militar, mas não menos especial por isso, pois valoriza a observação de pessoas fora do âmbito, sendo que nossa atividade depois de formados será dedicada e exclusiva a segurança da população.

Nos quatro encontros de curso, foi possível verificar o quanto diferente nós somos de nossos colegas, mas todos temos algo em comum, o sonho de ser Policial Militar. Com as atividades aplicadas e exercícios de debates realizados em sala, conhecemos um pouco de quem está trabalhando conosco e também reavaliarmos quem nós somos, e o que estamos fazendo.

Um exercício interessante foi a medição de conflitos através da pirâmide, na qual o traço ao centro seria a divisória do conflito, a esquerda do traço estando a violência e consequentemente à direita a paz. Temos que ter a mediação, tomarmos o cuidado onde uma palavra que seja negativa, pode pesar para o lado da violência e gerar um conflito, assim como uma palavra positiva e de agrado, pode afastar o conflito e trazer momento de paz.

Foi visto que a educação é a base de tudo, e por mais que queiramos, dificilmente existirá a paz no mundo, mas sim momentos que apenas o respeito, a educação, prevalecerão sobre as crises momentâneas. O que leva a essas crises são as distorções de pensamento, o que falta realmente é o respeito, a inteligência em conviver com o diferente sem ser indiferente.

Retifico a importância da visão de pessoas não ligadas ao ramo militar para nossa formação e para que a paz exista, temos que ter cooperação em todos os ramos.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Carlos Eduardo Lerner

RELATO

O Instituto Mundo Melhor, juntamente com Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, promoveram aos alunos soldados policiais em quatro encontros o curso de Educação para a Paz.

Nesses encontros foram realizadas palestras, dinâmicas de grupo e reflexões sobre a cultura para a paz, como cultivar valores, formas não violentas na resolução de conflitos e diálogo e argumentação racional.

Durante o curso podemos refletir também sobre

nós mesmos e como isso pode influenciar no meio em que vivemos, bem como estamos no aspecto físico, mental material e espiritual.

A proposta do curso é sim muito interessante, porém na prática é árdua, mas se quisermos mudanças temos que dar nosso melhor, temos que ser o ator principal em qualquer mudança e não um simples figurante.

Esse curso foi de grande valia para nós alunos soldados, pois nos acrescenta uma formação diferenciada, que colabora na filosofia de uma polícia mais comunitária, trazendo os cidadãos mais próximos à Polícia Militar.

POR UM MUNDO MELHOR

Cleverson da Silva Dutra

RELATO

Este ano de 2016 se iniciou com muitos desafios e mudanças na minha vida, principalmente na área profissional. Tenho certeza que o aprendizado que eu tive no curso de educação para “PAZ” foi de grande importância tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional.

Foram quatro encontros de muito aprendizado e experiências, com temas diversos sobre vários tipos de violência e como podemos evitá-los através da educação e diálogo. Durante os encontros houve várias palestras sobre o tema “PAZ”. Diversos trabalhos foram realizados em sala, interagimos em duplas ou grupos sobre o tema, o mais interessante é que podemos conhecer a nós mesmos e um pouco mais sobre os anseios das pessoas com que iremos

trabalhar.

Aprendemos que relacionamento interpessoal é muito importante em nosso trabalho e vida social, foi muito importante para analisarmos o que somos e fazemos hoje, e como seremos no futuro. O legal é que a pergunta que ficou no pensamento de muitos de nós é: Como teremos que agir em situações onde o controle emocional e nossas ações serão vistas e julgadas por toda a sociedade e qual será o desfecho?

A maneira e a forma que o curso abordou a violência faz cada um de nós repensarmos as nossas ações, pois os direitos humanos cada vez mais tomam ações referentes a abusos, e nos dias de hoje com novas tecnologias a mídia sensacionalista demonstra cada vez mais um aspecto nega-

tivo em relação ao trabalho policial, nem sempre relatando as verdades por trás de diversas filmagens.

Como todo conhecimento que aprendemos durante a nossa vida essa com certeza levaremos ao longo da nossa carreira. Acredito que nossa maneira de pensar, depois de tudo o que vimos e aprendemos poderá melho-

rar nossa percepção do que está gerando a violência e agir para evitá-la. Desta maneira podemos fazer um pouco para melhorar nosso mundo, buscando mais a "PAZ" e menos a intolerância e discriminação acreditando cada vez mais nas pessoas e em um futuro melhor.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Daniel Paranhas dos Santos

RELATO

Indubitavelmente que a psicologia humana é um campo amplo e muito confuso de ser expressado e relatado: a maneira como reagimos, como nos identificamos, como nos comunicamos e pelo o quê somos influenciados são questões interessantes de serem abordadas e principalmente praticadas.

Neste ano de 2016, viabilizado pelo comando do 12º Batalhão da Polícia Militar e gerido pelo Instituto Mundo Melhor tivemos quatro encontros, nos quais foram ministrados, pela UEPG muito bem representada pelo professor Nei Alberto Salles Filho, palestras sobre a paz, a violência, a educação, conflitos internos e externos, a comunicação, preconceitos, estresse, saúde, entre outros e o mais interessante é que nessas palestras não éramos apenas ouvintes passivos, muito pelo contrário, à todo momento nós interagíamos uns com os outros e criávamos diálogos que nunca

imaginamos, descobrimos coisas que estavam dentro de nós mesmos, porém nunca haviam sido abordadas de uma maneira tão consciente e clara, e o mais intrigante é que estas conversas não ficaram retidas apenas naqueles momentos da sala de aula, à partir do momento que conhecíamos mais a pessoa que estava ao nosso lado passávamos à entendê-la melhor, e nos comunicávamos mais de uma maneira que nossos conflitos iam se resolvendo de maneira positiva, sem vencedor e perdedor, apenas pontos de vista diferentes.

Certamente irei utilizar os conhecimentos recebidos de maneira a tomar decisões mais autônomas e mais conscientes, sem ser influenciado por ideias rotineiras e carregadas de preconceito. Aprendi que buscar a resolução de conflitos com uma boa comunicação é a chave para encontrar nossos erros e aceitar nossas diferenças.

Daniel Santana de Carvalho

RELATO

O Instituto Mundo Melhor, através de seus instrutores Érica e Nei, ministraram para o Curso de Formação de Soldados (CFSD) 2016 do 12º BPM palestras que abordaram principalmente assuntos relacionados ao tema PAZ. Tivemos alguns diálogos em dupla ou trio, sempre com intuito de mostrar a solução de problemas em busca de um mundo melhor. Também tivemos a oportunidade de conhecer melhor nossos companheiros, através de dinâmicas, compartilhamos nossos momentos mais felizes e mais tristes, nossas qualidades e defeitos e notamos que somos parecidos em algumas coisas, mas tão diferente em outras.

Foram levantados vários pontos que se podem levar ao nível elevado de estresse, gerando assim conflitos que dependendo do desenrolar, pode-se acabar gerando violência. A todo o momento, os instrutores trabalharam com a idéia de que podemos evitar conflitos e adotar o diálogo sempre como a melhor maneira de enfrentarmos nossas situações problema. A educação para a Paz tem que vir de berço, desde a criação, porém muitas vezes acontecem descasos do próprio estado, que deixa a desejar em elementos essenciais e estruturais da sociedade. Porém, não

se pode culpar somente o estado, uma vez que temos vários exemplos de sociedades que tem como cultura atos totalmente contrários a paz, como exemplo, podemos citar os conflitos e o tratamento dado a mulher nos países do Oriente Médio. Foram feitos diversos estudos e seminários pela ONU - Organização das Nações Unidas - em busca de um entendimento e apontamento de vários motivos que levam a elevados números de violência no mundo.

O que tiramos como aprendizado, é que devemos fazer uma auto-avaliação dos atos praticados por nós até aqui, e tentar compreender nossos erros, por que erramos e como erramos, e através disso trabalhar para contribuir em busca de um mundo melhor, tentando cada um fazer a sua parte em nosso trabalho policial e em nossas vidas, buscando sempre a PAZ.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Débora Loreana da Rocha

RELATO

Relacionando todas as palestras realizadas pelo Instituto Mundo Melhor temos vários valores, princípios, direitos e deveres a serem aprimorados. Sendo assim concluo que todos queremos um Mundo melhor. Mas não devemos esquecer que o melhor começa dentro de nós respeitando mais, se colocando no lugar do outro, amando o próximo e acima de tudo, jamais esquecer, que temos direitos e também deveres.

“FALTA DE EMPATIA: A DOENÇA DO MUNDO”

A maturidade emocional está intimamente ligada à capacidade de sentir empatia. A capacidade de se colocar no lugar do outro que faz com que tenhamos a abertura para ouvir as várias respostas para uma mesma pergunta e entender que não há verdade absoluta. Que a sua necessidade não é menos importante que a minha.

Sem empatia há corruptos, traidores, violentos, assassinos, aproveitadores, sem-palavras, charlatões, enrolões, abusadores, perversos, impacientes, intolerantes, pre-

sunçosos, folgados, procrastinadores, indiferentes.

Sem empatia, há contratos quebrados, acordos não cumpridos, identidades roubadas, lares destruídos, milhões desviados, trabalhos mal feitos, filas cortadas, favorecimentos ilícitos, chutes nos carros, cortadas no trânsito. Sem empatia, alguns acreditam ser mais merecedores que outros e, portanto, se dão à comodidade de serem cegos, surdos e mudos para qualquer necessidade que não seja a sua própria. Sem empatia há o “venha a nós, mas ao vosso reino, NADA”.

A falta de empatia é o câncer do mundo, mas sua presença, a cura dele.

Ler mais: <http://www.contioutra.com/falta-de-empatia-a-doenca-do-mundo/#ixzz4DNm3XqNt>

Creio que esta matéria resume todo o meu ponto de vista sobre as instituições e as pessoas. Empatia é uma virtude que todos precisamos ter e praticar. O diálogo é uma das principais características da empatia, sendo muito importante para reduzir o conflito, acabar com a violência e trazer a paz.

Diana Karoline Ruhmke Ramos

RELATO

Nem sempre é fácil achar a maneira correta para fazer o bem sem olhar a quem, às vezes precisamos de uma diretriz para direcionar nossas atitudes de maneira eficaz. O bem para o mundo melhor que tanto se fala, engloba “n” motivos os quais juntos fazem uma diferença significativa no contexto em que se vive.

Para tanto, nada melhor do que incluir em um projeto como este no CFSD - Curso de Formação de Soldados - da PMPR 2016. Um período onde os novos “guerreiros” estão em desenvolvimento, e colocam estes ensinamentos como base para o futuro de sua profissão.

Profissão esta que socorre, que cessa com injusta agressão, que é responsável pela manutenção da ordem pública, que ampara o vitimado. Não há como atender a todos estes requisitos e os que vierem sem uma base conso-

lidada. Nós como agentes públicos devemos prezar pelos direitos humanos, e fazer garantir o que nos remete a constituição Brasileira em seu Artigo 5º: “ Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se ...a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Para garantir esses direitos, devemos saber lidar com os conflitos da sociedade, avaliar os fatos com imparcialidade e bom senso. Precisamos estabelecer relações saudáveis, e de confiabilidade, na qual o cidadão sentir-se-á seguro e respaldado quando do apoio policial necessitar, construindo uma relação de empatia.

Essa pedagogia de convivência fortalece a instituição da Polícia Militar que passa a ser vista com bons olhos, por quem mais nos interessa... O CIDADÃO DE BEM.

Diego Maschio de Sousa

RELATO

Ao longo do curso de Educação para a Paz, foram ministradas palestras que norteavam de forma clara e simples as formas de conflito e violência, quais as facetas que tal fenômeno social no caso violência, eclode em nosso meio social. Assim, fomos levados a refletir a cerca de tal tema, e procurar entender quais atitudes podem contribuir para atenuar, minimizar ou agravar os efeitos da violência, seja a violência física, material, moral ou mesmo psicológica.

Uma das ideias desenvolvidas ao longo de tais palestras é de que, o bem estar individual e social no sentido

coletivo é alcançado quando os indivíduos decidem percorrer um caminho onde os valores éticos tenham como prioridade a inclusão e a tolerância. Foi trabalhada a ideia de que as situações de conflitos sociais, muitas vezes com alicerce em uma simples divergência de interesses, é um fenômeno corriqueiro, por tal tivemos atividades para que pudéssemos estar preparados para que a agressividade não venha ser uma ferramenta de pronto emprego, mais que a reflexão nos norteie a um caminho de tolerância e diálogo persuasivo, visando um solucionar da presente anormalidade em questão, sem violência!

O curso possibilitou-nos um autoconhecimento quanto aos anseios e angústias no sentido de perceber o que a sociedade espera de nós enquanto agente público policial militar, visto que no lugar de um mediador de conflitos. Foi construído o entendimento de quais atitudes e medidas possibilitariam uma boa qualidade de vida para este profissional que se encontra imerso em um ambiente de tamanho estresse, como é o trabalho policial, e de como não deixar as adversidades do trabalho venham interferir de modo negativo nas relações familiares.

Ao longo do curso percebeu-se que se faz neces-

sário construir uma cultura de paz, assim como estudar os mecanismos que originam a violência, se faz necessário agir de maneira preventiva para minimizar os seus impactos. É imprescindível que o policial mantenha o seu lado humano e não perca o senso de que o respeito ao próximo é um valor legítimo, importante e que o policial saiba se colocar no lugar do solicitante, que por vezes tem muito a dizer, e encontra no policial uma das poucas instâncias representativas do estado. Assim sendo é necessário o saber ouvir de maneira pró-ativa no sentido de solucionar o problema em questão.

Diego Rodrigues dos Santos

RELATO

Nos quatro encontros que tivemos pude aprender sobre valores humanos, onde a vida que é nosso maior bem deve ser sempre respeitada, pois nós como Policiais Militares muitas vezes acabaremos nos deparando com situações onde necessitaremos ouvir as pessoas para entender seus problemas e assim tentar ajudá-las, e acabamos treinando isso em sala de aula onde falamos e ouvimos sobre diversos assuntos, onde muitos deles mesmo não concordando com a opinião do outro.

Devemos entender e procurar a melhor solução para o problema apresentado sempre respeitando e ajudando para que nossa postura por vezes inadequada não acabe agravando a situação sem necessidade. Aprendemos a mediar situações e cuidar de nossa saúde que é muito importante porque às vezes por causa do trabalho acabamos nos descuidando e só sentimos que estamos com nossa saúde prejudicada no futuro e não devemos deixar isso

acontecer. Temos que nos cuidar sempre a cada dia visando sempre estarmos de bem com nossa vida e saúde.

Também sobre os valores da família que temos, onde o fato de termos esse apoio nos ajuda a sermos mais fortes e corajosos, pois sempre teremos alguém para nos incentivar e ajudar nos momentos tristes e alegres porque família é o mais importante e que nunca nos abandona, e o último caso que gostaria de citar e que é de total importância em minha vida e que pude refletir e também aprender mais é sobre Deus. O fato de estarmos ligados a Ele nos dá como se fosse um norte e a esperança de que o mundo não é tão ruim e que ele está e estará sempre a guiar nossos passos independente de nossas provações diárias.

Agradeço ao Instituto Mundo Melhor e professores pela instrução que sei que foi de grande valia não só em minha vida, mas na vida de todos que participaram comigo nesses encontros. Obrigado

Dyonatan dos Santos Bonfante

RELATO

Os quatro encontros proporcionado pelo Instituto Mundo Melhor fez com que nós do Curso de Formação de Soldados 2016, enxergassem as pessoas em nossa volta com outros olhos, cada um com sua particularidade, experiências de vida, boas e ou ruins, sonhos a serem realizados, objetivos distintos, mas em cada um pudemos encontrar e nos identificar com algo, seja um sonho material, seja uma ideia boba ou até mesmo com a perda de parentes próximos. Cada um trabalhando, construindo seu mundo melhor, mas ainda assim com sua individualidade, com medo de se expor para pessoas que se conheciam apenas dois meses. O que cada um quer? O que buscamos?

Um mundo melhor não para si próprio, mas sim para nossos filhos, a geração futura que realmente se bem trabalhada pode encaminhar o mundo para o fim de conflitos, guerras nos trazendo um pouco de paz dia após dia...

Bom todos nós ou pelo menos grande parte, esperamos viver em um mundo melhor, sem que tenhamos que nos preocupar com o mal que assola nosso dia-a-dia.

E por que queremos paz em nossas vidas?

Afinal temos todo o direito de sonhar, muitos de nós acordamos cedo pra correr atrás dos nossos sonhos e obje-

tivos. Levantamos antes mesmo do dia clarear, não importa as condições, frio ou calor, com saúde ou debilitado, isso não importa, porque a maioria levanta simplesmente para correr atrás do sustento de sua família que é seu bem maior. Podemos estar exaustos mesmo assim vamos à luta porque a esperança nos fortalece a cada dia.

Se realmente as pessoas acreditassem que poderiam fazer de suas vidas um mundo melhor, realizando feitos de imediato dentro de suas próprias famílias, isso refletiria em seu trabalho, na vizinhança e conseqüentemente na sociedade transformaria vidas em um ambiente agradável e justo. Um ajudando o outro para minimizar a pobreza, a miséria e acreditar que cada um de nós possa ter e obter o respeito um pelo outro e sempre fazer algo de bom pelo próximo. Afinal todos nós somos iguais perante Deus, não importa a raça, cor ou classe social, todos sem exceção, pois teremos e seremos julgados sem distinção.

A falta de segurança nos deixa refém de nossos lares, ficamos presos em casa com receio e medo. As ferreamentas de segurança pública estão defasadas, sucateadas, impedem que nossos bravos policiais realizem um bom trabalho, para garantir o sono, o sossego da sociedade que teme por suas crianças e jovens que com a péssima educação viram alvos fáceis de marginais que os usam para o mundo de crimes, tráfico de drogas, prostituição.

São poucas palavras, mas as palestras me fizeram pensar não só na minha paz e sim na paz de um todo. Quero agradecer o Instituto Mundo Melhor em especial ao Professor

Nei por me ajudar a mudar meu ponto de vista das pessoas e do mundo em que faço parte. Obrigado.

Edgar Domingos Rodrigues

RELATO

Este curso fez renascer alguns conceitos em minha vida que estavam esquecidos, perdemos muitas coisas simples da vida que nos fazem feliz. Pensamos que temos de ser bem sucedidos financeiramente e que sem dinheiro não somos nada, tratamos as pessoas com desprezo, criticamos, até falamos mal dos outros, mas nunca paramos para escutar e ver se a mesma não está passando por alguma dificuldade, ou mesmo apenas só precisando desabafar... conversar com alguém, acho que por este motivo o mundo está tão violento.

As pessoas esqueceram que são humanas e que precisamos uns dos outros, estão preocupadas com coisas

banais e supérfluas deixando passar o essencial, que é viver em harmonia, procurando ser feliz, mas sem ter que passar por cima de ninguém.

Às vezes a gente faz o bem, ajudar o próximo é tão prazeroso, às vezes devemos deixar nossas coisas de lado para ajudarmos o próximo e passar mais tempo com as pessoas que amamos. Aproveitar o máximo que a vida nos oferece, porque para ser feliz não precisamos de muito e a felicidade está nas coisas mais simples da vida.

Devemos viver um dia após o outro e parar de se preocupar com o amanhã, porque o amanhã à Deus pertence "e a vida é uma alucinante aventura da qual jamais sairemos vivos", então vamos fazer vale a pena.

Edilaine de Lara

RESUMO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Educação para Paz (NEP/UEPG) em parceria com o 12º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. O projeto foi ministrado para o Curso de Formação de Soldados (CFSD) 2016, sendo apresentado e discutido em um período de aproximadamente 20h, dividido em encontros entre maio e junho do mesmo ano. O tema abordado foi a Cultura para Paz, o enfrentamento as violências e como buscar soluções para mediação da conflitologia, numa visão ampla para a vida.

INTRODUÇÃO

Diante do contexto no qual os alunos do curso de formação de soldados estão inseridos, sendo formados baseado na hierarquia e disciplina militar para a função primordial do policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, onde o Estado os delega o "Poder de Polícia" para se fazer cumprir as leis e com isso manter a "Paz" e a tranquilidade no Estado. Como diferencial da rotina militar dos alunos o presente curso não abordou as formas de conhecimento, técnicas e táticas para formação dos soldados e sim no ser humano que esta por trás do fardamento. Sua qualidade de vida pessoal para assim agregar no desempenho profissional.

Portanto, a preocupação maior desta parceria, mesmo cada aluno trazendo consigo sua bagagem cultural, seja ela positiva ou negativa, é contribuir na busca de um sentido e rumo para Educação para Paz, onde se entende que na reflexão sobre o assunto, possa haver uma transformação do que possa ser diferente, visando um futuro voltado ao grande desafio da Paz.

Diante da Amplitude do conceito de paz, destaco a descrição de Marco Antônio Gonçalves, em seu texto: Educação para a Paz num Contexto Hipermoderno, apresentado no Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul /2012.

A paz é um conceito pluridimensional: paz interior, estar em

paz consigo mesmo; paz social, estar em paz com os outros; paz ambiental, estar em paz com as demais espécies e com a natureza em geral; paz militar, a ausência de confronto armado. Podemos perceber as violações ou ausência de paz nessa pluridimensionalidade quando: consigo mesmo, percebemos pessoas que não encontram sentido para a vida, o ritmo imposto nas grandes metrópoles que gera stress, neuroses, frustrações e, algumas vezes, suicídio; com os outros com as tensões, guerras urbanas e disputas familiares, conflitos religiosos e colapsos econômicos, medos, injustiças, prepotências, violações dos direitos humanos, que rondam as sociedades contemporâneas.

A preocupação sobre a temática da Cultura de Paz, hoje debate – se num conceito mais amplo e profundo, pois são várias as causas que a englobam. A violência esta sendo tratada cada vez mais como um problema emergencial e que deve ser educacional desde os primórdios da vida, pautada na paz e sustentabilidade desde o início para assim ter um retorno mais eficiente no futuro.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em quatro encontros com aproximadamente 20h de discussão de diversos temas que ressaltam a importância da Educação para a Paz em todos os contextos. Vale ressaltar que é interessante e diferenciado para o ambiente policial a maneira com que foi ministrado este projeto. Foi realizado um ciclo de palestras, no primeiro momento conversas sobre o que se entende por violência e paz, apresentação dos aspectos básicos, princípios e objetivos para a educação para a paz; logo em seguida a apresentação do triangulo do conflito e como mediá-los o caminho articulado entre violência e paz; após foi apresentado também dicas do cotidiano para esta cultura; e para finalizar as perspectivas para esta metodologia de educação moderna.

Após as palestras e debates, baseado na reflexão sobre os temas abordados foi realizado exercícios individuais e em grupo, também exercícios de autoconhecimento,

aqueles que nos fazem parar para pensar na nossa forma de agir em diversas situações. Sendo o verbo "Agir" uma palavra crucial a atividade policial. Quando e como agir na atividade; agir na legalidade; agir para melhorias sempre; agir para crescimento; enfim, agir hoje para visarmos novas perspectivas para um futuro melhor as próximas gerações.

RESULTADOS E DISCUÇÕES

O curso Educação para Paz, apesar de não ser extenso para a grandiosidade do tema, foi de grande valia e aprendido, ressaltando que indiferentemente do tempo em que foi ministrado, foi plantado a semente da Cultura de Educação para Paz também no ambiente policial. O curso realmente nos tocou para a questão da qualidade de vida pessoal, das relações humanas e como isto reflete em nosso contexto profissional. Ressaltando que a atitude tem que partir de nós, individualmente devemos ajudar a plantar sementinhas de paz e sustentabilidade, assim contribuindo na disseminação dessa cultura de paz e preservação de recursos a novas gerações.

Como o curso nos mostrou a Cultura de paz se faz com educação para a paz, portanto, devemos sempre buscar no ambiente o qual estamos inseridos a convivên-

cia positiva, seja ela pessoal ou profissional, assim reflete no desempenho total. Devemos buscar sempre o equilíbrio dessas vivências.

Acredito que todos do curso de alguma maneira foram tocados para se tomar um rumo as adversidades. Abrindo a visão que de se cada um fizer alguma coisa para melhoria do mundo, as futuras gerações serão melhores. Esta foi a lição do curso Educação para Paz. Os palestrantes e seus estudos fazem isto e devemos levar de lição, de que precisamos debater mais sobre esse assunto, de que precisamos "Agir" para as coisas acontecerem e melhorarem.

REFERÊNCIAS

Apostila Instituto Mundo Melhor – Transformando as Violências em Convivências Pacíficas – 3ª Edição - UEPG
 Marco Antonio Gonçalves- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012
 Educação Para Paz em um Contexto Hipermoderno. Disponível Em:
 <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Filosofia_da_Educacao/Trabalho/01_57_56_272-7499-1-PB.pdf> Acesso em: 03 de Jul. 2016.

Edilaine de Lara

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o curso realizado pelo Instituto Mundo Melhor (IMM) e Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NEP/UEPG) com envolvimento dos alunos do Curso de Formação de Soldados (CFSd) do 12º Batalhão de Polícia Militar (12º BPM). O curso ministrado "Polícia Militar e Educação para Paz" se deu a partir de reflexões sobre mediação de conflito, Direitos Humanos, saúde física e emocional dos policiais. Os estudantes puderam dialogar, expressar suas ideias de forma a desenvolver debates não somente durante curso, mas também na vida profissional.

INTRODUÇÃO

Os alunos soldados da Polícia Militar do Paraná participaram do curso "Polícia Militar e Educação para Paz", debatendo e interagindo sobre assuntos recentes no contexto social e profissional. Durante o curso, debatemos sobre Direitos Humanos, A cultura de Paz e sobre vida profissional do Policial Militar. O curso foi proveitoso e muito debatido entre alunos e professor, devido ao fato da profissão em si, está intimamente ligando aos assuntos ministrados no curso, e como um dos temas do curso, a Cultura de Paz é aumentar a promoção da não-violência. O grupo escolhido para tal fim foi de grande valia, colaborando com a formação inicial desses futuros soldados, fortalecendo o que é ensinado durante a formação do alunos em disciplinas como: Polícia Comunitária, Direitos Humanos e Deontologia da PMPR – Polícia Militar do Paraná.

O tema Cultura de Paz vem sendo difundido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promoveu alianças com movimentos de Cultura e Paz, a fim de promover ainda mais o tema. Tema este que existem algumas décadas: 1899, a

Conferência de Haia para a Paz; 1919, a Liga das Nações; 1945, e a criação da Organização das Nações Unidas e sua agência especializada para a educação, a ciência, a cultura e as comunicações (UNESCO, 2016).

METODOLOGIA

O curso foi realizado em 4 manhãs com todos os alunos em formação, além de dois cursos online: Pedagogia da Convivência e Prevenção da Violência Contra a Mulher além de debates e confecção de livro com os relatos da turma dos alunos soldados. Para Raupp e Beuren (2006) explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas.

RESULTADOS E DISCUÇÕES

Apesar dos temas referidos no curso serem de longa data, ainda temos muito a consolidar. A transição de uma cultura de guerra, faz necessário modificar as crenças e valores no novo milênio, conscientizando para a Cultura da Paz. Foi no período pós-guerra que os Direitos Humanos internacionais surgiram sendo o movimento baseado na concepção de que toda a nação tem a obrigação de respeitar os direitos humanos de seus cidadão (PIOVESAN, 2008).

Os Direitos Humanos no Brasil precisam se fortalecer ainda mais, a gritante desigualdade social presente em nosso país, deixa a desejar com direitos sociais básicos. Estes quando não cumpridos colaboram com o aumento da violência. Precisamos entender o contexto social e tratar os problemas sociais enquanto o cidadão está em formação, e não esperar cometer um ato ilícito e deixar nas mãos da polícia.

REFERÊNCIAS

PIOVESAN, F. A Constituição brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. Revista Jurídica da Faculdade de Direito/Faculdade Dom Bosco, v. 2, n. 1, p. 20-33, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In BEUREN, Ilse M. et al. Como elabo-

rar trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2006. p 76-97. UNESCO. REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/prizes-and-celebrations/international-decade-for-a-culture-of-peace-and-non-violence-for-the-children-of-the-world/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

Elderson Luís Santos

RELATO

Com o acelerado crescimento da população mundial e as superlotações nas grandes cidades, tem crescido também a violência e a individualidade, um momento da história onde o cidadão está preocupado apenas consigo mesmo e nem sequer vira a cabeça para o lado para se preocupar com as pessoas ao seu redor. Também neste anseio consumista de conquistar objetos e bens, as pessoas têm trabalhado em um ritmo frenético, deixando suas famílias e valores de lado em prol de conquistas materiais sacrificando bens que possuem valor para conquistar bens que possuem preço, e acumulando o estresse devido às altas cargas horárias de trabalho e, desestruturando a família devido ao afastamento de maridos e mulheres e seus respectivos filhos.

Todos esses fatores influenciam na formação da violência nos dias de hoje. Não se trata apenas do infrator da lei que comete crimes, mas também da violência que cau-

samos um ao outro em nosso dia-a-dia como as discussões no trânsito, nos ônibus, no trabalho. Hoje em dia na verdade, nada se conversa e tudo se discute ou briga e os ânimos exaltados de hoje impedem uma conversa sadia. As pessoas se veem sempre tentando provar umas as outras que estão certas e na verdade pouco ouvem umas as outras.

Portanto é necessário reeducarmos nossa vida, buscando uma forma de vivermos em paz conciliando toda nossa vida com bem estar do nosso dia-a-dia, de maneira a educarmos-nos para sustentarmos a paz em nossa sociedade. Sabidamente Deus nos ensinou a fórmula de sustentar a paz em nossa vida, "amando os outros como a nós mesmos", e se cada um de nós cuidasse em trazer paz as pessoas ao nosso redor ao invés de pensarmos em nós mesmos e deixarmos de nos levar por esse grande ciclo da vida que nos faz tão egoístas a ponto de sacrificar a paz de todos por um benefício próprio.

Eliamara Torres

RELATO

Durante as palestras realizadas pelo Instituto Mundo Melhor, para os alunos do CFSD – Curso de Formação de Soldados - do 12º Batalhão de Polícia Militar, o principal tema pontuado foi a Cultura da Paz.

Foram realizados quatro encontros que contaram com debates, reflexões, exercícios dinâmicos e leituras de textos; feitos individualmente, em duplas ou grupos. Abordando subtemas amplamente discutidos como: autoconhecimento, violência, educação, desigualdade social, direitos humanos, cidadania, entre outros...

A partir disso tudo foi possível perceber que podemos mudar as coisas ao nosso redor, através de pequenas

atitudes. No dia-a-dia no trabalho, no lar, na faculdade, enfim nas nossas relações interpessoais.

A mudança de comportamento tem que partir primeiro de nós, com intuito de atingir o próximo positivamente. Alguns exemplos de atitudes benéficas que contribuem para um bom convívio: respeitar as diferenças, se colocar no lugar do outro, ser solidário, praticar a tolerância, incentivar a paz e valorizar a mediação de conflitos.

Vejo esse ciclo de palestras sendo de muita valia para nossa profissão já que temos contato direto com pessoas (de variadas religiões, cores, idades, opções sexuais, etc) e de certa forma trabalhamos também intermediando variados tipos de conflitos.

Elisiane Adeline da Silva

RELATO

Durante o curso, fizemos duplas e trios, falamos sobre nossa vida para cada um, enquanto um só falava os outros só escutavam e vice-versa.

Nesses encontros foram abordados diversos temas referentes à Educação para a Paz, tais como aprender a viver com os demais, educação para a tolerância, adversidade em educar na resolução de conflitos, combates de violência nos meios de educação, etc. Também vimos os objetivos da Educação para a Paz, como por exemplo, construir as relações de diálogo, paz e harmonia, desenvolver a intenção e o interesse anti à adversidade das pessoas, desenvolver a

sensibilidade e sentir alegria produzida no encontro, promover o conhecimento da autoestima, entre outros.

Aprendi a escutar o outro sem interrompê-lo e gostei da abordagem dos direitos humanos. Esse curso foi um convite ao autoconhecimento, fez-nos pensar acerca de coisas sobre as quais a maioria de nós não pensava tão profundamente, especialmente as dinâmicas foram muito interessantes. Não somente conhecemos um pouquinho a mais de nós mesmos, mas também dos outros.

Nesses dias de curso conheci um pouco mais de meus colegas, vi suas dificuldades, suas qualidades e defeitos. Soube um pouco mais de seus sonhos e suas tristezas.

Aprendi a ouvir as pessoas sem interrompê-las, e apesar de parecerem fortes, muitos têm seus pontos fracos, ao qual apenas olhando, conversando não é possível identificar.

Também tomei consciência da importância do diálogo, pois, muitas vezes, embora as pessoas pareçam estar bem, na verdade podem estar passando por momentos difíceis.

Felipe Karan I. Silva

RELATO

Durante os quatro encontros que tivemos com os instrutores Nei Salles Filho e Erica Lemes, aprendemos e compreendemos sobre alguns temas abordados nas relacionamentos para a paz, educação, violência, conflitos entre outros. Aspectos que vivemos e vivenciaremos em toda nossa vida e muito mais ainda na profissão na qual iremos exercer de Policial Militar, pois muitas de nossas ocorrências já estarão ligadas a violência e conflito então, o que pudermos resolver de forma amigável, no diálogo com o próximo para que de um simples chamado de socorro, não se transforme em uma grande guerra entre partes, pois muitas vezes o solicitante chama o policial para resolver o seu problema e não para causar mais problemas. Já temos a mídia que nos retrata de uma forma inversa, mostra só o que os convém, só a parte ruim da história: o policial muitas vezes sai como vilão e o bandido como herói.

Então temos que analisar todos os fatos e tomadas de decisão a serem aplicadas para que criemos um mundo melhor, onde a população tenha orgulho do policial, saiba que poderá contar com ele para o que precisar e sempre ele

estará ali pra lhe ser útil. Tirar aquela ideia de que polícia é cara feia, é truculento, e em alguns casos teremos que agir assim, mas em outros não.

Nesses nossos encontros tivemos algumas atividades de autoconhecimento e relacionamento com o próximo. Pessoas que estão do nosso lado, mas pareciam tão distante devido a correria do dia-dia, o diálogo era quase impossível e ali em alguns momentos pudemos saber sobre a posição de cada um, suas ideias, suas dificuldades e um pouco sobre os ideais futuros. Muitos com a mesma história, as mesmas ideias quase como em um quebra cabeça onde tudo se encaixa.

Espero que muitos levem algo disso que aprendemos consigo, pois poderá ser muito útil na rua, no atendimento de uma ocorrência onde só a sua maneira de tratar a pessoa já fará toda a diferença no desfecho final da história, assim cada um estará ajudando a criar um mundo melhor.

Fernando Serephim Cabaniuk

RELATO

No ano de 2016, no 12º Batalhão de Polícia Militar, o Instituto Mundo Melhor, realizou um ciclo de palestras com nós alunos soldados, onde foi abordado e debatido o tema PAZ.

Através deste tema surgiram diversos debates, dúvidas e até curiosidades entre os alunos, que nos fizeram entender um pouco mais sobre o que nos foi apresentado durante estes encontros, como por exemplo: a violência, a não violência, conflitos diversos, a cultura de paz e etc. Realizamos diversos diálogos entre nós durante estes quatro encontros, em duplas e em grupo, o que para mim foi de grande proveito, pois pude perceber que tenho alguns pontos a melhorar e outros a aprimorar tanto em minha vida

como em meu dia a dia. Pude ouvir os colegas de sala e aprender mais sobre eles, ouvindo suas opiniões sobre os diversos assuntos e assim conhecê-los um pouco mais também.

Acredito que se cada um de nós fizer a sua parte, olhando ao seu redor, olhando para o próximo, se esforçando um pouco que seja para melhorar a sua vida e o mundo em que vivemos, afim de evitar a violência, as guerras, os conflitos, as discussões desnecessárias, estaremos dando um grande passo, e estaremos mais próximos de um MUNDO MELHOR.

Filipe Gonçalves Franco

RELATO

Nessas semanas de curso eu percebi os defeitos que tornam as barreiras maiores e que dificultam a minha caminhada aos objetivos, e também as atitudes que faltam para melhorar além de me oportunizar a conversar com pessoas que tenho menos intimidade abrindo uma porta de amizade.

As pequenas coisas do dia-a-dia que passam despercebidas são fundamentais para convivência comigo mesmo e o coletivo, uma simples mudança de hábito de alimentação, de aproveitamento de tempo para meditar e etc, faz toda diferença em nossa volta.

RELATO

A cultura de paz é um tema muito debatido em todo mundo, mais especificamente pela ONU - Organização das Nações Unidas. São vários encontros realizados entre países com seus representantes que debatem sobre a paz e criam regras e doutrinas a serem preservadas para que essa paz possa ser predominante em todo nosso planeta.

O século XX, foi marcado por grandes transformações na história da humanidade, foi um período de muitos conflitos, guerras e rebeliões ao qual o Brasil está inserido. Essas mudanças por um lado não devemos nos orgulhar, tendo em vista as guerras que aconteceram, mas através dessas surgiram novos territórios, novas culturas e novas maneiras de pensar. Além disso, a tecnologia avançou significativamente trazendo desenvolvimento para muitas nações e a facilidade de estar próximo dos outros, de poder ajudar, de mostrar a educação, levar saúde e criar projetos para melhorar a vida da sociedade.

Nos dias atuais estamos muito avançados em vários setores da vida social, isso nos proporciona a facilidade de poder melhorar o nosso meio, de agir diferente, de ter realmente uma cultura de paz celebrada por nós e as pessoas que estão perto para que possa se propagar e evoluir a cada dia, pois com tantos avanços tecnológicos e disputa de interesses, as coisas boas da vida são deixadas de lado não só a paz entre as pessoas, mas também, entre os seres vivos e toda natureza em si. O cuidado de poder preservar os bens naturais de saber que tem alguém sentindo necessidade perto de nós e que precisa da nossa ajuda não só pensarmos em fazer algo se for divulgado em televisão ou por alguém que nem conhecemos sendo que ao nosso lado tem alguém que precisa e muito. Um exemplo recente foi o atentado em Paris e a barragem de Mariana que foram em datas próximas e, no entanto, percebeu-se uma atenção maior para os franceses sendo que os desabrigados do acidente ambiental que ocorreu em Mariana-MG aconteceu perto de nós e as pessoas não tiveram o interesse em ajudar, pelo menos grande parte.

A paz não está presente somente na ausência de guerra, mas deve ser praticada e preservada sempre, pois a paz se configura em resoluções dos problemas, por meio do diálogo e do trabalho integrado. A paz é um conceito

pluridimensional: paz interior, estar em paz consigo mesmo; paz social, estar em paz com os outros; paz ambiental, estar em paz com as demais espécies e com a natureza em geral; paz militar, a ausência de confronto armado. Podemos perceber as violações ou ausência de paz nessa pluridimensionalidade quando: consigo mesmo, percebemos pessoas que não encontram sentido para a vida. Diante de todos esses pressupostos vemos o quanto é complexo o sentido da paz assim como a cultura de paz, por isso, o melhor caminho é educar para paz para que, esse desejo de paz possa ser contagioso e que venha se expandir cada vez mais deixando as pessoas mais verdadeiras, éticas e humildes e que possam saber ouvir o outro para falar melhor. Ser empático com os demais entendendo o que estão passando e precisando, ser verdadeiro consigo mesmo e com os demais, enfim essa "cultura de paz" começa em casa conosco e nossa família, nossas atitudes vão mudar nosso dia a dia, Talvez não possamos mudar todo o mundo, mas o mundo ao nosso redor sim, pois deixando o consumismo e a individualidade, ambição e praticando os bons costumes, querendo melhorar sempre sem prejudicar ninguém isso fará com que venhamos aprender mais e ensinar, pois uma coisa está diretamente ligada a outra e se completam.

Por todos esses aspectos, que realizamos durante os dias de curso foram debatidos muitos desses temas como: o diálogo, o olhar para quem está perto de nós, praticarmos a paz em nosso meio, ter saúde física e mental, saber ouvir e falar melhor e algumas dinâmicas realizadas que enriqueceram os encontros e realizados pelo Instituto Mundo Melhor e pela UEPG. Assim enfatizo que devemos deixar o consumismo e ambição de lado e passamos a olhar ao nosso redor e até para si próprio e ver nossas ações para que não possamos apenas cobrar e criticar sem praticar os bons atos da vida social e natural.

"A educação é a arma mais forte que você pode usar para mudar o mundo".

REFERÊNCIAS

- Sul, RS: Educs, 2011
- NODARI, P.C. (org) Filosofia, ética e educação
- Nelson Mandela.

RELATO

Ao retratarmos de um assunto ministrado por instrutores da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, sobre o tema MUNDO MELHOR, não podemos simplesmente comentar somente o que ocorreu em aula, e sim o que está ocorrendo em nossas vidas.

Primeiramente este ano foi um ano de muitas surpresas e novidades para nós Alunos Soldados da Polícia Militar. A cada dia que passa, estamos aprendendo coisas novas e conhecendo um mundo no qual era totalmente diferente do que havíamos pensado, diante disso, para aprimorarmos nosso conhecimento, tivemos uma aula diferenciada sobre o que podemos fazer para ter um mundo melhor? Diante de tal pergunta, todos nós tínhamos pensamentos e respostas

diferentes para uma pergunta tal simples e em contra partida, o que poderíamos fazer para ter um Mundo Melhor em nossa atual profissão, policial. Esta missão não é nada fácil de ser realizada, mas com um pouco de tempo e dedicação conseguiremos mudar tudo isso. Este curso nos ajudou a nos conhecer melhor, e não só isso, conseguimos compreender nossos colegas, que diante de uma escola que exige muito de nós, esquecemos o que se passa ao redor, e focamos em um só objetivo, que é se tornar um policial.

Nas aulas que tivemos, ao abordamos diversos temas interessantes, podemos viajar em diversas atitudes que acreditávamos que estar correta, em nosso ponto de vista, e ao ser questionado de uma maneira diferente, chegamos à conclusão que podemos sim fazer um mundo melhor, se

acreditarmos e colocarmos em prática todos os temas abordados, e começar por nós mesmos. Nossas próximas gerações irão colher todos nossos esforços, no qual um dia, não acreditávamos que conseguiríamos mudar. Tudo com uma visão diferenciada que nos foi repassada em aula. Sabe como? Numa simples abordagem, em um atendimento ao cidadão o qual passou por algum tipo de problema, e ao invés de fazer o básico, tentar buscar meios e maneiras diferenciadas para tentar resolver este problema, ao efetuar o

patrulhamento buscar estar mais perto da comunidade utilizando os padrões de uma polícia comunitária, entre outras coisas.

Esta aula nos ajudou a refletir um assunto que todos tentam solucionar mais poucos querem começar a fazer e a mudar com o medo do que os outros vão pensar. Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, assim amanhã teremos um MUNDO MELHOR!!!!!!

Isadora Aparecida Sprengoski do Nascimento

RELATO

Nos meses de maio e junho foram ministradas palestras pelo Instituto Mundo Melhor, para os alunos da escola do Curso de Formação de Soldados - CFSd/16 do 12º BPM, sendo o tema principal a PAZ.

Durante os quatro encontros foram debatidos diversos assuntos sobre paz, violência, maneiras de se resolver um conflito, respeito pelo próximo, igualdade entre gêneros, reduzir a desigualdade social, preservação da natureza, entre outros. Temas que nos faziam refletir e são essenciais para se fazer “um mundo melhor”.

Além dos debates sobre esses assuntos, fazíamos algumas dinâmicas entre os colegas da turma, com o intuito de refletir sobre nós mesmos, sobre nossas atitudes e conhecer e entender melhor nossos colegas. As dinâmicas estimulavam a refletir bastante sobre a maneira que agimos em nosso dia a dia e pontos que devemos melhorar ou quem sabe até mudar.

A polícia infelizmente sofre certo “preconceito” da sociedade, no qual todos querem a viatura passando pela

sua casa para fazer a segurança, mas ninguém quer a polícia parada em frente à própria casa, isso talvez porque não a vê com bons olhos. Talvez porque estejam alienados a algumas situações que principalmente a mídia acaba fazendo de nossa corporação. Claro, existem sim muitas falhas em nosso sistema, existem maus policiais, mas assim como toda empresa tem seus maus frutos. Talvez também seja porque falta um pouco mais de contato da polícia com a comunidade, quebrando esse “medo” que existe.

Nesse ponto as palestras ajudaram a refletir melhor em nossa profissão, no sentido de se aproximar mais da população, não só fazendo o que é de obrigação, e sim tentar fazer um elo com a sociedade mostrando que elas podem contar com a gente, não só na hora que o problema em si aparece, mas também depois do problema resolvido, como se importar se ela está bem, se precisa de algo que a gente possa fazer a ela.

Lembrando, ajudar e ser cordial é recíproco geralmente, e quando um começa a chance do próximo fazer o mesmo é muito maior.

Iury Henry Hess Rietow

RELATO

Durante quatro encontros do curso do Instituto Mundo Melhor cujo tema é Educação para a Paz, os soldados da segunda classe do curso do Curso de Formação de Soldados - CFSd/2016 do 12º BPM assistiram palestras ministradas pelos instrutores do projeto e por eles ministradas dinâmicas sendo elas em duplas ou grupos cujo a principal e mais relevante parte para nós Policiais Militares seria a parte de mediação de conflitos, que através de nossas ações podemos atingir um estado de violência ou de paz solucionando cada fato um por vez, além de termos revisto princípios e leis de Direitos Humanos e como a educação pode aos poucos transformar a realidade do mundo em que vivemos, seja ela educação interpessoal, moral, com a saúde e etc. Assim fazendo as pessoas se respeitarem a si mesmas e a outrem.

Durante os diálogos de assuntos e sentimentos que fogem da rotina do CFSd aprendemos a analisar como as pessoas pensam das formas mais variadas possíveis mesmo tendo mesmas ambições e gostos, cada indivíduo se baseia em como foi sua criação desde sua infância para ter suas concepções e essas dificilmente podem ser alteradas, assim como se nota em criminosos que entram e saem com frequência de prisões não só pela impunidade de nossas

leis mas porque para ele esta é a realidade única e imutável de sua vida.

O que posso concluir assim como em sintonia com os demais colegas que fizeram parte desse curso que devemos nos rever como pessoas e como profissionais, sempre levando em consideração o que as pessoas pensam e sentem, mas mantendo a imparcialidade que nossa profissão exige a fim de evitar a multiplicação de violência e sim ajudar a tornar as ações e interações interpessoais mais pacíficas e deixar sempre satisfeita a pessoa que atendemos, assim como nossa vida pessoal devemos separar do trabalho e, em casa com amigos e familiares curtir suas presenças raras e espalhar a harmonia que deve existir sempre.

Jannaine Fiatt

RELATO

Na busca contínua pelo equilíbrio a relação paz e violência é determinada pela atitude dos indivíduos.

O Instituto Mundo Melhor, juntamente com a NEP/UEPG - Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência - debateu em sala sobre as atividades cotidianas dos indivíduos, cuja a qual muitas vezes o torna conflitante de uma maneira negativa, querendo apenas, prevalecer-se da sua verdade. Esses conflitos ocorrem devido suas experiências, fatos e/ou acontecimentos que os mesmos já tenham vivenciados, desta forma uma análise criteriosa pode ajudar na compreensão de toda situação ou caso.

Esse impasse exige uma maturidade para seu entendimento por completo, por esse motivo o convívio em sociedade é muito delicado. As diferentes formas de agir estão diretamente ligadas ao comportamento pessoal de cada indivíduo e seu comportamento em muito está relacionado com o grupo de convívio, bem como as situações passadas. Fatos como o crescimento em um meio violento pode vir a desenvolver uma mente violenta que pode ou não ser expressada em uma situação futura em seu próprio

ambiente familiar.

Contudo a estruturação da família e da educação, formaria uma sociedade mais flexível. No entanto a estruturação da educação familiar e científica não é a solução, essa relação paz e violência tem seu cerne já impregnado nos problemas sociais e econômicos da realidade atual, como a má distribuição de renda e a grande disparidade e formação de grupos sociais.

Em sala trabalhamos muito o modo de pensar e de agir sobre os outros, principalmente devido o próximo portar ideias diferentes. Assim, realizando atividades em duplas os debates tornaram-se mais complexos, porém de maior valia e experiência pessoal.

Colocando em prática no dia a dia policial, construir uma cultura de paz é indispensável, ressaltando a importância do diálogo e da compreensão, cujos meios são pontes que interligam para tal conquista diária. Dentre esse feito, estão pequenas atitudes generosas incumbidas, onde uma explicação, ou até a uma abordagem mais falada, elaborada, instrui o cidadão de maneira significativa; tendo sempre em mente o respeito para com o próximo.

Jeferson Willian Popenda Trawinski

RELATO

Sabe-se que a educação é algo construído desde o berço, pois o ser humano nasce inserido em âmbitos sociais diferentes, visto que esse processo se dá no decorrer da formação do processo de ensino/aprendizagem, é importante salientar que uma situação pacífica está de acordo com o grau de respeito de cada indivíduo.

O cidadão que é detentor de educação, certamente saberá agir de forma politizada, dizendo não à violência, não somente de forma física, mas sim a todos os atos que podem gerar uma situação atípica, tornando um ambiente desagradável e conseqüentemente sem paz.

É de suma importância que exista a consciência de que há muitas formas de promover a paz, embora isso seja

algo gradativo no cotidiano da sociedade, pois muitas pessoas entendem o termo "paz", somente como uma bela palavra, mas não possuem uma atitude positiva e nem olham para o seu semelhante. Saber se posicionar em relação ao problema alheio, entendendo o próximo, entender que existem diferenças sociais, culturais e econômicas também são formas de promover a paz. Saber ouvir algo positivo e filtrar informações benéficas, também são formas de construir a paz.

Todas as pessoas são capazes de promover a paz, basta ter uma atitude condizente com cada situação, respeitar o sistema, ser um cidadão consciente, entender que há regras que precisam ser cumpridas, bem como uma hierarquia vigente.

João Paulo Havrechaki

RELATO

Através de quatro encontros realizado no 12º BPM - Batalhão da Polícia Militar - em Curitiba, realizados pelos professores Nei Alberto Salles Filho e Erica Cristina Lemes, abordamos diversos tópicos relacionados a "Educação para PAZ", entre eles os conflitos internos e externos, a vida policial no dia a dia, polícia comunitária, etc.

Em meu entender enfatizei alguns temas que enfrentarei no dia a dia na vida militar que estará presente em toda jornada de trabalho, sendo um deles os conflitos sejam eles com os colegas de trabalho, nos atendimentos de ocorrências, e principalmente com nós mesmo, onde mesmo não querendo entramos em conflitos internos e não podemos deixar eles atrapalhem nosso pessoal, seja um conflito que você leva do trabalho e fica pensando e imaginando coisas, ou pessoais que acabamos descontando nas pes-

soas ou nossos colegas.

Outro tópico que acho de total importância é o Direitos Humanos, já que em toda nossa vida militar iremos atender centenas de pessoas, e precisaremos ser imparciais, não levando para o pessoal nenhuma ocorrência, muito menos discriminar qualquer que seja a pessoa, seja gorda ou magra, afro descendente ou branca, pobre ou rica, pois nos olhos do militar "somos todos iguais perante a Lei". Assim, sempre se posicionar nos olhos da pessoa que estaremos a atender, pois não sabemos a história de ninguém que iremos encontrar nos nossos dias de trabalho e, sendo a primeira opção de chamada quando algo acontece, devemos ser exemplo nos olhos da sociedade, e acabar com essa imagem que todo policial é bandido, corrupto e agressivo.

Assim também coloco meu ver sobre a importância da Polícia Comunitária, onde o policial não faz apenas o policiamento ostensivo, mas também tem aqueles que estão no dia a dia perto da comunidade interagindo, participando de reuniões da comunidade, dando palestras nas escolas para incentivar nossas jovens e crianças que serão nossos orgulhos amanhã. Saberem o certo e errado e, assim podendo ser o exemplo da comunidade ajudando a qualquer ocorrência estando perto, e acima de tudo sendo conheci-

do por todos não apenas como o policial fulano mais como o policial amigo da comunidade.

Assim a Educação para Paz, está presente em todo o momento na vida militar, e a cada dia aprendemos algo novo, sempre debatendo mais sobre isso ajudando a melhorar a vida profissional e militar e, sempre buscando o diálogo acima de tudo, pois muitas vezes para buscar uma paz pacífica não há a necessidade de violência mais sim, de um bom diálogo.

João Paulo Stanislawski

RELATO

Bom, queria deixar a minha opinião sobre os encontros que foi muito válido para a gente se conhecer melhor. Tivemos vários trabalhos em grupos onde pude perceber o quando nós somos muitas vezes egoístas, pois queremos apenas falar e expressar nossas opiniões e achamos que apenas a gente está certo.

Existem alguns momentos onde temos que saber ouvir as pessoas, entender o que elas pensam e passar me fez enxergar o quanto é importante buscar compreender os outros e escutar.

Acredito que no âmbito policial precisamos fazer

isso, chegar às ocorrências e saber ouvir para podermos fazer um trabalho perfeito, tentar conhecer os problemas das pessoas, talvez tenha pessoas maravilhosas, porém, por um momento de sofrimento, angústia, tristeza, elas acabam se exaltando um pouco, é nessa hora que temos que ser mais sereno e saber conduzir as palavras para tranquilizar ao invés de sair prendendo.

Esses encontros serviram para aprender a enxergar nossos defeitos, olhar dentro de nós e trabalhar em cima deles para ser melhor, não somente no trabalho, mas como em nossa vida pessoal.

Joelson Batista

RELATO

A nossa profissão policial militar, exige que trabalhem nas mais diversas condições, horários, ambientes e situações. Também é uma profissão que envolve uma série de riscos. O policial militar está sujeito a lesões corporais, estresse, invalidez e até mesmo morte durante o desempenho da profissão, é um trabalho a ser desempenhado por pessoas que possuam vocação, que possam colocar a vida de outras pessoas em primeiro lugar.

O policial militar deve ter um relacionamento educado com o cidadão, pois nós exercemos um papel essencial na sociedade, devendo existir união e maior interatividade entre o povo e a polícia para que haja confiança do cidadão na ação policial para que assim a sociedade veja a polícia como uma força amiga e aliada, no combate da criminalidade. Somos protetores da sociedade e da cidadania, direcionado nosso trabalho a serviço da comunidade, nas mais diversas situações, protegendo o bem, combatendo o mal, gerenciado crises, aconselhando e orientando as pessoas de como solucionar seus problemas e conflitos, evitar o crime, fazer a paz e reinar e promover o bem social, ou seja, uma polícia em defesa do cidadão de bem, agindo assim temos esperança e a perspectiva de contribuir para mudanças nesse processo de transformação, conscientiza-

ção dos direitos e deveres.

Nós policiais, também somos membros da sociedade e queremos evoluir socialmente, economicamente e culturalmente, para produzir os resultados esperados pelos cidadãos, com uma prestação de serviço público adequada, eficiente e comprometida com os direitos e garantias fundamentais, a dignidade da pessoa humana e direitos humanos.

A nossa formação com novas metodologias de uma polícia mais comunitária, e os treinamentos realizados em um ambiente de hierarquia e disciplina, facilitam o entendimento de que nós policiais temos como função o desempenho de deveres e obrigações e que somos os agentes de grandes responsabilidades em nossa vida pública. Percebemos que a instituição passa por uma mudança e transformação do modelo tradicional de policiamento, para um policiamento mais interativo com a comunidade, e que a abrangência das atividades executadas pela Polícia Militar a cada dia melhora a interação com a sociedade, porém, há um caminho longo a ser percorrido para que haja uma conscientização e aconteça uma mudança comportamental do trabalho desenvolvido pelos policiais mais antigos e para os novos policiais que estão engajando nessa honrosa profissão.

Luciane Prellvitz

RELATO

O Curso de formação de Soldados – CFSD 2016 do 12º BPM, recebeu o NEP/UEPG e o Instituto Mundo Melhor, onde foi realizado um ciclo composto por 4 (quatro) palestras, abordando o tema “Educação para a Paz”.

No decorrer das palestras, foram feitas dinâmicas em duplas, onde conseguimos nos aproximar mais dos colegas, e discutir nossos pontos de vista. A maneira como vemos de forma diferenciada as variadas situações, como por exemplo, as esferas do bem-estar; tema debatido que engloba parte física, mental, material, espiritual e relações interpessoais; faz-nos perceber que apesar de todas essas divergências, buscamos um bem comum, a não violência. Melhorar a maneira de tratar o próximo, quebrando os pré-conceitos já enraizados, e que muitas vezes iremos encontrar na profissão em que escolhemos, esta cultura que já é formada de uma polícia violenta, bruta, pode e deve ser mudada.

Magdyel dos Santos Souza

RELATO

O Instituto Mundo Melhor ministrou um curso com os alunos e futuros policiais militares do 12º Batalhão da Polícia Militar onde foram colocados em debates através de conversas com o tema da Paz. Fizeram questão de deixar espontaneamente seus depoimentos e elogios cujo conteúdo gostaria de compartilhar.

Professor extremamente ético, motivado e preparado. Equipe integrada no contexto do assunto superando minhas expectativas. O material entregue é ótimo e são raros os cursos onde temos um aproveitamento tão grande de conteúdo, com interação de todo grupo de alunos, contando com um didático tão abrangente, tanto do conteúdo ingresso e ministrado. Há muito tempo não fazia um curso com tanto aproveitamento e dedicação de um todo: palestrante e alunos.

O começo do ano nos fala de paz e pedimos

Acreditar que podemos fazer a diferença, que em pequenos gestos e atitudes podemos melhorar o nosso dia, refletindo na qualidade do nosso trabalho, do convívio em família, dos amigos, e principalmente encontrando um equilíbrio pessoal. Podemos escolher entre o certo e o errado. Saber dialogar, procurar resolver os conflitos sem utilizar a violência, buscar sempre ser gentil com quem nos dirige a palavra, fazer pelo menos o mínimo diariamente, sempre se lembrando de um ditado que eu acredito e que se encaixa muito bem no contexto “não faça com os outros, o que não gostaria que fizessem com você”.

Esta é a maneira que eu vejo um possível caminho para a busca de paz, que hoje parece algo utópico. Porém, cada um fazendo a sua parte, respeitando o próximo, acredito que podemos sim, ter uma chance de melhorar o mundo em que vivemos.

Márcia Kehrwald

RELATO

Durante o Curso de Formação de Soldados (CFSD)/2016, tivemos a oportunidade de participar de um ciclo de palestras do Instituto Mundo Melhor. Palestras estas sobre os conflitos do dia a dia, e de como podemos administrá-los e tornar os mesmos em atos de paz ou violência, além de dinâmicas para conhecermos melhor nossos companheiros de trabalho e até a nós mesmos.

Desde o primeiro encontro senti e entendi que nós podemos sim fazer a diferença nesta busca da paz. Aprendi a escutar com mais qualidade, que foi muito importante, tendo em vista que muitas vezes só falamos e não escutamos o que os outros têm a nos dizer, além de escutar, tentar entender e respeitar o que me é dito, mesmo muitas vezes não concordando. As diferenças não foram feitas para nos separar e sim para somar. Isto, com toda certeza será de grande valor para a profissão que logo estaremos exercen-

pela paz no mundo e em todos os corações. Todos nós desejamos viver em paz, ter paz e transmitir paz.

Porém, muitas vezes comprovamos que não somos pacificadores, e sim semeadores de guerras. O orgulho, o amor próprio, a busca doentia dos nossos desejos, os apegos desordenados: tudo isso fala de falta de paz.

Como construir um mundo de paz, se falta paz no coração?

Para construir a paz, é necessário cultivar esse amor fraterno cada dia. Um amor que se preocupa pelo outro, que vai além de si mesmo. Quando vivemos assim, os problemas dos outros começam a nos importar e se tornam mais importantes que os nossos.

Eu só tenho a agradecer por esta oportunidade de participar desde grande curso elaborado pelo grupo Instituto Mundo Melhor e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

do, entendendo melhor as pessoas que buscarão em nós um auxílio e conforto para a resolução de seus problemas.

A paz nada mais é que um reflexo de nossas atitudes, por isso acredito que se cada um parar e pensar antes de agir, ter mais empatia, estar mais atento a seu próximo, ser mais generoso com os que precisam, ser solidário e porque não gentil. Esse é o começo de um caminho que podemos trilhar para chegar quem sabe em mundo melhor, com mais dignidade para todos, independente de classe social, raça ou gênero.

Finalizo este ciclo de palestras com muitas reflexões que me fazem parar todos os dias e pensar em uma maneira de ser melhor comigo mesmo e com aqueles que me rodeiam.

Agradeço ao Instituto Mundo Melhor por esta oportunidade e por, com toda certeza estar fazendo as pessoas melhorarem!

Nathalia Souza Caldato

RELATO

Neste ano de 2016, no Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, o NEP/UEPG (Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência) juntamente com o Instituto Mundo Melhor, realizou uma série de encontros com os alunos do Curso de Formação de Soldados - Cfsd 2016, onde foi amplamente discutido a "Cultura de Paz".

O mundo o qual fazemos parte tem vivenciado uma cultura de violência, a qual as relações humanas, a solidariedade, a tolerância e o respeito passam por uma crise. Isso reflete um país onde mortes no trânsito, assassinatos, drogas, brigas entre torcidas e inúmeros outros casos de violência tenham uma aparência banal. Entende-se que essa Cultura de Paz venha para tentar reorganizar alguns conceitos básicos que ao longo dos tempos e problemas vividos, foram se perdendo, tais como os direitos humanos, a cidadania, o respeito para si, para com os outros e para com a natureza. A Cultura de Paz entende que ela só se faz presente com a Educação para Paz.

Durante os encontros realizados, foram ministradas diversas palestras as quais foram discutidos temas como violência, paz, bem estar, equilíbrio entre outros assuntos.

Foram realizados muitos diálogos em duplas ou trios com o intuito de que aprendêssemos que os conflitos gerados por discussões, quando bem administrados, levam a conclusões, onde os dois lados dão sua opinião e chegam a uma conclusão em conjunto. Foram discutidas as esferas do bem estar, as dimensões de uma vida em equilíbrio, o saber ouvir, olhar, falar e sentir. O aprender a ser, o aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a conviver.

Entendo que a aplicabilidade da Cultura de Paz, depende muito da nossa própria vontade em vivenciá-la. O mundo hoje precisa muito de mais tolerância, precisa de pessoas que possam entender que a visão de uma única pessoa nem sempre é a correta, que o diferente não é errado, que devemos nos relacionar e conhecer as pessoas a nossa volta. Nós como futuros policiais, temos o dever de demonstrar que a polícia de hoje não é truculenta como se é disseminado, que tentamos por muitas vezes agir corretamente, mas pelo mau exemplo de outros um pré-conceito esta pronto.

Acredito que se todos agirem corretamente, tendo em vista uma boa ação, essa mesma boa ação pode ser disseminada.

Nelson Jônatas Londero

RELATO

Durante os meses de maio e junho foi ministrado pelo Instituto Mundo Melhor (IMM) e Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NEP/UEPG), aos alunos soldados da Polícia Militar, do 12º Batalhão de Polícia Militar (BPM) o curso de "Polícia Militar e Educação para a Paz". Neste curso o qual estive presente e participei foi de relevante valor intelectual e com uma grande valia para a carreira ao qual estou iniciando.

Durante o curso abordamos diferentes assuntos relacionados à paz e a convivência das pessoas, fizeram-se diferentes abordagens de relacionamento pessoal com nossos colegas e também conseguimos notar e levantar a dificuldade de relacionamentos entre pessoas, com as dificuldades de se cultivar a paz.

Com o passar das palestras ministradas pelo professor, conseguimos nos dar conta que para conseguirmos manter a paz entre pessoas, precisamos tentar sempre fazer o bem, buscar o melhor não só para nós, mas sim para aque-

les que nos rodeiam, aquelas pessoas que dependem de nos, familiares, amigos e também a tão necessitada população a qual buscamos atender com o melhor tratamento que nossa profissão possa oferecer.

Mas para que tudo isso acontecesse ressaltamos diferentes e essenciais pontos: como ser você mesmo, reconhecer o outro, facilitar o diálogo, regular a participação, trabalhar em equipe, entre outros pontos. Na carreira profissional a qual nos encontramos hoje, não permite falhas ou deslizes, por esse motivo que ao trabalharmos contra a violência devemos utilizar a paz.

No meu ponto de vista devemos sempre nos colocar no lugar do outro, tentar um diálogo e também solucionar problemas e não criá-los. O curso foi muito significativo em relação à abordagem dos temas propostos e, também pude compreender que devemos nos preocupar mais com quem está ao nosso lado, tanto no ambiente familiar quanto no profissional, sempre resolvendo os conflitos para mediar à paz.

Rafael Kwiatkowski

RELATO

Educação para a paz e convivência foi o tema debatido durante todo o curso, com muitas conversas e debates foi possível ter uma nova visão sobre a forma de agir em diversas situações, não só no trabalho, mas na vida.

Através de muita conversa foi possível ver valores e conceitos necessários para todos no dia a dia, que muitas vezes esquecemos por descuido ou falta de atenção. Aprendemos a conviver melhor com a sociedade e consigo mesmo, ao invés de usar a violência procurar compreender melhor a população e tirar a imagem ruim que a grande maioria tem sobre nós. Os sentidos falar, ouvir, olhar e sentir são neces-

sários antes de tomar qualquer decisão.

Aprendemos sobre nós mesmos que para desempenhar um bom trabalho não é necessário apenas saúde física, mas a mental e espiritual são da mesma importância, viver bem em casa, consigo mesmo e no local de trabalho.

Se aos poucos todos mudarem atitudes pequenas mas de muita importância como um "bom dia" ou "tenha um ótimo dia", não julgar as pessoas apenas pelas aparências, como cor da pele, religião, opção sexual e jeito de se vestir, um ajudando o outro não pensando em ganhar sempre algo em troca, começamos a ter um mundo melhor.

Ramon Oliver de Andrade

RELATO

Neste período do curso de Educação para a Paz foram ministradas palestras contendo dinâmicas, conversas, discussões altamente produtivas sobre os temas violência, não violência, paz, conflitos etc. Estes assuntos, para nós, novos policiais militares, são de extrema importância para a formação e melhoramento da cultura pré-estabelecida já dentro da Polícia Militar, a qual em alguns aspectos, é vista de forma ruim pela população.

Os encontros contaram com provocações positivas de diálogos entre nós, companheiros de farda, a discutimos sobre nossas vidas, nossas atitudes perante a população, sobre nosso caráter e também o conhecimento de si

e dos que atuam ao nosso lado todos os dias. Isso é muito válido pelo fato de que cada dia que podemos fazer algo bom ao próximo, melhorar em algum aspecto, podemos receber a resposta desse ato, vendo a mudança da cultura dentro e fora da Organização Policial Militar.

Portanto, creio que foi de muita valia recebermos essa formação e instigação a realizar o bem, praticar a cultura de paz em nosso meio social, evitar sempre a violência e quando houver conflitos fazer com que sejam conflitos para o bem, positivos, a fim de obtermos resultados satisfatórios em nossas vidas particulares e principalmente profissionais, praticando os conhecimentos absorvidos durante este período de curso.

Ronan Edgard da Silva

RELATO

Muito se comenta sobre a truculência da polícia durante uma ação ou abordagem, mas não se comenta os fatores motivadores desta conduta. No ano de 2016, os alunos do Curso de Formação de Soldados - CFSd do 12º BPM participaram do projeto, Por um Mundo Melhor parceria entre o Instituto Mundo Melhor e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Neste curso compreendemos os fatores motivadores de um conflito e como mediá-los.

Em todos os encontros trocamos experiências e discutimos posturas e condutas adotadas no dia-a-dia que nem sempre formam a melhor solução para um conflito instaurado. Compreendemos que fatores simples durante um diálogo, como ouvir e falar, podem ser decisivos e mais eficientes na resolução de conflitos e que sempre existirão, e não sendo permitido ou aceito a violência, caracterizada

pela intolerância a adversidade de opinião.

A busca por uma postura adequada durante a mediação de um conflito começa com o mediador, ao apresentar uma boa relação interpessoal. Contudo para se "manter/conquistar" uma postura é necessário que o indivíduo trabalhe alguns fatores inerentes ao ser humano como: fatores físicos e de saúde, fatores mentais e espirituais, além do fator material.

O equilíbrio entre estes fatores torna o indivíduo equilibrado, podendo então tomar condutas ou assumir posturas convenientes com cada situação, pois não haverá condições externas que afetam a análise ou senso crítico para a tomada de decisão. A busca pelo equilíbrio é contínua e árdua, não impossível nem tão pouca secundária, pois com ela nos tornaremos melhores para um mundo melhor.

Sabrine Jacomozzi

RESUMO

Pretende-se neste artigo abordar aspectos teóricos que norteiam o projeto que busca a Educação para a Paz, apresentando a forma como vem sendo trabalhado. Recebeu a denominação "Por um mundo melhor", contando com apoio da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e Instituto Mundo Melhor, esta iniciativa vem sendo

desenvolvida, com o intuito de garantir ações educacionais em conjunto com a população. O projeto tem como escopo valorizar as ações que venham cooperar para a construção de uma de uma sociedade mais pacífica. A proposta é trazer para o âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná, bem como a comunidade, iniciativa de cultivar a paz. O presente artigo está dividido em três partes: primeiramente serão

apresentados alguns aspectos relativos à educação, em segundo conceitos de educação, cultura e paz, e na terceira os resultados obtidos com o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Paz, Cultura.

INTRODUÇÃO

Com a construção da cultura da paz podemos desenvolver desde crianças a compreensão dos princípios que norteiam o respeito, a justiça, os direitos humanos, fazendo que sejam adultos mais tolerantes. Destaca-se que paz transmite o fato de resolver conflitos sem a prática da violência, exercitando assim a relação pacífica entre as pessoas. A cultura da paz versa os valores que devem ser executados, transformando seus atos, exercitando o aprendizado, colocando então em prática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou o método indutivo, abordando os alunos do Curso de Formação de Soldados do ano de 2016, primeiramente, com o Projeto “Por um Mundo Melhor – Transformando as violências em convivências pacíficas” e, em seguida, com o debate sobre a “Paz”. Após a abordagem inicial, os alunos foram incumbidos de realizar diversos debates sobre os temas discutidos, estes como diálogos em duplas, depois em trios e exercícios de autoconhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devemos frisar que a educação é a palavra chave para dissiparmos a cultura da paz, pois pessoas educadas absorvem com maior facilidade e transmitem o seu aprendizado, de maneira que incitando a cultura da paz, afasta-se a violência, modificando pensamentos o fato de prevenir conflitos, trás indiretamente à paz no nosso meio social, sendo assim a paz deverá ser cultuada, pois uma boa comunicação afasta-se a violência, assim para novos operadores da Segurança Pública, é de grande valia todo esse incentivo à Cultura da Paz, uma vez que como futuros Policiais Militares, é obrigação dar o exemplo. Desta forma, devemos iniciar a presença da paz entre nós inicialmente. O primeiro passo é a prevenção, estendendo-se assim ao âmbito de trabalho e comunidade. A cultura da paz versa nos valores humanos, os quais despertam o respeito e a educação, que as pessoas acabam deixando de lado muitas vezes. É imprescindível que as escolas de Policias criem este elo entre educação e a paz. Vejamos o conceito de ensino:

O conceito de ensino deve ser, pois, consequência do conceito de educação, procurando mesmo completa-lo. Vê-se, pois, que educação e ensino se integram em um todo de intenções e de operacionalidade. [...] Logo o conceito de ensino é extensão do conceito de educação, dando a este operacionalidade, efetivação e consequência no comportamento pessoal e social do indivíduo. (NÉRICI. p. 101).

A educação inicia na infância chegando até a fase adulta de uma pessoa, o conceito de educação é bastante amplo, a educação possibilita o crescimento individual. Desta forma concluímos que a diversidade cultural abrange a educação, devemos reconhecer a diversidade cultural, pois isso contribui quantitativamente com o crescimento do ser humano.

Com o projeto, temos a oportunidade de aprender

à por em prática estas vivências, bem como debater a necessidade da atenção voltada para a cultura da paz, uma vez que devemos observar que somos o espelho para a sociedade, que toda ação praticada irá refletir para o bem da coletividade.

A diversidade das culturas nos faz pensar e refletir em que meio vivemos se podemos evitar alguns dos aspectos negativos, isso reflete sem dúvida no nosso dia-a-dia, ou seja, uma ação preventiva educativa poderá sim acrescentar valorativamente ao caráter do ser humano. Para que haja mudanças significativas é necessária uma ação conjunta, assim como alunos Policiais Militares temos obrigação de repassarmos de forma coerente, sempre buscando o bem social. Para que haja reflexos é necessário que haja participação, dos órgãos públicos, da comunidade, todos reunidos com um objetivo em comum, a transformação social. Ao incentivar as crianças com ações positivas isso consecutivamente incidirá em adultos pacíficos, devemos ter bases positivas para que os resultados alcançados sejam positivos também. Buscar promover e dar a oportunidade ao conhecimento da Cultura da Paz, esse é o escopo do projeto, visando o processo educativo nos quais reflitam em limites, educação, respeito, dignidade e uma boa convivência.

O Conceito de cultura para Herskovits, citado por Moraes, define como sendo “cultura é a parte do ambiente feita pelo homem”, assim a cultura nada mais é o local onde o homem vive, consecutivamente onde recebe sua educação.

A educação tem por objetivo a mudança, ou seja, aprender! Essa mudança implica em melhora do ser humano, ocasião em que evoluímos gradativamente educação podemos assim dizer, evolução do homem, nada mais é que a melhora. A Polícia, é a instituição encarregada de manter a ordem pública, assim temos como pressupostos que o incentivo de ações em prol da comunidade poderá trazer valores jamais vistos por alguns, valores estes que muitas vezes deveria vir de casa, mas a violência e a criminalidade acabaram vencendo esses princípios que ficaram adormecidos no âmago das famílias.

Com a proposta do projeto podemos observar que com ações conjuntas alcançaremos os objetivos de forma significativa, obtendo resultados que irão refletir não só nos participantes de projetos de ações sociais, como pessoas que por sua vez já carregam conseguem seus princípios valorativos, uma vez que estes podem ser aflorados de forma positivamente, desta maneira. A cultura da paz nada mais é que trazer a cultura de paz iniciada por nós, quando valoramos a paz, não particularmente, mas visando o bem comum da coletividade.

REFERÊNCIAS

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&HYPERLINK=http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000100013) “http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000100013”&HYPERLINK “http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000100013”pid=S141385572002000100013

GIL, Antonio Carlos, 1946; Como Elaborar Projetos de Pesquisa/ Antônio Carlos Gil - 4. Ed- São Paulo: Atlas, 2002, p.45. NÉRICI, Imídeo; Educação e Ensino, Editora IBRASA, São paulo, 1985 p.101

MORAIS, Régis, Estudos de Filosofia da Cultura; Coleção Filosofia, Editora Loyola

Sheila Michele Pires

RELATO

Sheila Michele Pires Durante as palestras ministradas pelo Instituto Mundo Melhor pude compreender que para termos uma convivência melhor com as pessoas e principalmente na nossa profissão, precisamos ser mais pacientes, tolerantes e saber ouvir as pessoas.

Os conflitos sempre irão existir só cabe a nós o resultado positivo ou negativo. A comunidade já vê a Polícia como violenta e devemos mudar essa forma de pensar com nossas atitudes e a população precisa se sentir segura e não com medo. Por isso a importância da Polícia Comunitária.

A Paz depende de nós mesmos, precisamos ser mais tolerantes e mais solidários uns com os outros, se cada

um fizesse sua parte o mundo ficaria melhor. A paz que precisamos para diminuir essa violência que cresce a cada dia só depende das atitudes que temos com o próximo, como diz o ditado "Gentileza gera Gentileza". Na polícia precisa ser desmistificado esse pensamento de que a Polícia precisa ser truculenta e violenta, pelo contrário, nós policiais precisamos ser os mediadores desta Paz que o mundo precisa.

No Curso de Formação de Soldados - CFSD/2016 aprendemos isso nas disciplinas de Polícia Comunitária e Direitos Humanos. A polícia não precisa matar só porque tem uma arma, precisamos dar mais segurança e ter uma proximidade com a comunidade de forma positiva.

Silvia Xavier

RELATO

A parceria do NEP/UEPG (Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência) junto com o Décimo Segundo Batalhão da Polícia Militar e o Instituto Mundo Melhor têm beneficiado os alunos do CFSD (Curso de Soldados) 2016, da Polícia Militar do Estado do Paraná, do município de Curitiba.

O objetivo principal dos encontros foi a abordagem dos temas "violência, paz, relacionamento", visando o melhor desenvolvimento como pessoa e profissional. Foram realizadas em sala de aula durante os quatro encontros, leituras, dinâmicas de grupos e duplas, atividades escritas e reflexões em busca de uma melhor qualidade de vida.

Foi muito interessante ver sobre a pirâmide dos conflitos. Sabendo que os conflitos podem ser positivos gerando a paz, ou negativos gerando a violência. O amor que temos um pelo outro e com nós mesmos, com os nossos colegas, superiores, com a nossa profissão e com nossos clientes são de extrema importância para que o nosso resultado seja de grande avaliação.

No início do curso percebe-se um grande desafio entre os integrantes de expor a vida para o grupo, mas no decorrer das etapas foi-se adquirindo uma confiança maior.

Dentro das esferas do bem discutidas sendo elas as relações interpessoais, física, mental, espiritual e material, foram elaboradas listas de pontos positivos e pontos a serem melhorados. Outro ponto discutido que obteve resultados foi sobre a Inteligência Social e os quatro aprendizados: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver. Dentro da abordagem de uma melhor qualidade de vida temos as dimensões da carreira, da nossa casa, do eu e do outro. E por isso é necessário um cuidado maior com as palavras e nossas ações. Cuidar para não errar e se errar admitir e voltar atrás.

Para a profissão policial é de suma importância ser eficaz na condução de seu posicionamento em diversas ocorrências. Dessa forma, pode-se concluir que houve uma promoção da eficácia, curiosidade e entusiasmo de cada aluno do CFSD 2016. A diversificação de opinião dos elementos foi de grande valia e crescimento para o conjunto. Quem nunca tinha parado para refletir sobre sua própria atitude dentro de um relacionamento passou por um choque de realidade positivo, tendo destaque no crescimento do intelecto como ser humano e ativista de busca eterna pela paz POR UM MUNDO MELHOR.

Sirlei Maria de Souza Tokarski

RELATO

Aplicação do curso foi de grande valia para nós alunos, recordamos que somos indivíduos com falhas e qualidades. Na correria do dia a dia não temos tempo para parar e pensar em coisas importantes que são a base para uma vida feliz e saudável.

Para todo ser humano é fundamental ouvir e aceitar as diferenças, fazer uma autoanálise constante em nossas vidas para lembrarmos que somos pessoas falhas e maravilhosas ao mesmo tempo, aplicando isso em nossas vidas

principalmente na atividade do policial militar, onde vamos agir na mediação de conflitos, atenderemos pessoas que na maioria das vezes sofreram uma violência física ou psicológica e estão mais sensibilizadas.

Por fim ficou muito claro que temos o hábito de pensar que o equilíbrio, a felicidade, ou mesmo sentido da vida vamos encontrar em um dia "X" ou quando conseguirmos alcançar "tal" objetivo, sendo que na realidade esse equilíbrio tão almejado será conquistado e deverá ser monitorado durante toda a nossa vida.

Thiago Francisco de Aquino

RELATO

O curso de educação para paz, de certa forma foi empregado em uma boa hora, como aluno soldado admito a necessidade de instrução sobre o emprego de mediações que permitam um raciocínio rápido e eficaz entre situações de conflito, violência e paz. A mediação entre essas situações é muito importante para a Polícia Militar não só a Paranaense como a de todos os Estados do Brasil, pelo fato da rotina de trabalho e estresse do dia a dia.

Policia militar de muitas maneiras tem sua imagem meio conturbada por certos meios de propagação da informação, ou seja, o seu serviço não é bem visto por parte da sociedade e ainda é culpado de muitas coisas sem motivo ou pelo simples fato que o ser humano tem, de sempre culpar alguém. Trabalho policial é muito difícil e perigoso, muitas pessoas tem medo do risco que o policial corre e a responsabilidade que o mesmo tem, sempre com o objetivo em mente de buscar a paz e a justiça.

Buscar a paz e a justiça dentro de uma sociedade violenta e com uma cultura agressiva, nem sempre é fácil, mas não é impossível, hoje muitos fatores agregam para tal situação dentre eles a falta de educação no país, investimentos nessa área que seguem como incógnita na cabeça do brasileiro, falta de saneamento básico, índice alto de desemprego, direito e responsabilidades iguais, que muitas vezes segue um rumo diferente.

Vanessa Vale dos Santos da Silva

RELATO

O curso educação para paz me trouxe muito mais que informações sobre paz, me deu um olhar diferente para a questão de nossa profissão onde conviveremos com tudo o tipo de situação e de pessoas, e nunca esquecendo que somos humanos e os erros e acertos irão acontecer e teremos que conviver com isso.

Ao ouvir meus colegas percebi que muitos terão as superações e que apesar de todas as dificuldades que vamos enfrentar serão eles que estarão hoje, amanhã e sempre conosco. A minha superação pessoal é a que mais me prejudica e também me ajuda.

Posso dizer que me abriu muita a mente o que possibilitou que os entendimentos sobre a minha profissão fos-

O curso em questão abriu a mente de muitos policiais ali presentes, sendo incisivo em relação a descobrir, sentir, valorizar, reconhecer, construir, promover, cultivar, combater, inúmeros pontos que passam despercebidos dentro e fora da sociedade, dentro e fora da corporação. Certas dinâmicas elaboradas pelo instrutor em sala serviram para mostrar que você nunca sabe tudo o que se passa você nunca sabe o que aconteceu de verdade, você nunca sabe que dentro de cada pessoa existem dúvidas, tristezas, alegrias, medo. Essas situações proporcionaram aos alunos experiências e vivências que mexeram com o psicológico de cada um, fazendo os mesmos repensar sobre o verdadeiro sentido do serviço policial e a utilização do diálogo e argumentação racional para resolver problemas.

Essa questão do diálogo e argumentação racional é muito importante para o serviço militar, ao chegar a uma ocorrência que de cara parece sem solução, um bom entendimento do que está acontecendo e com paciência tentar resolver proporcionando soluções para ambas as partes, muitas vezes alteram a ordem dos fatos.

Percebe-se que o curso deu um novo rumo para pensamentos abstratos que ainda se formavam, serviu para embasar ideias dentro da corporação, e desmistificar certas culturas que muitos ali já vivenciaram na sua trajetória de vida.

sem além do meu entendimento, já que nem tudo poderei resolver mas a qualidade do meu atendimento fará a diferença. E cuidando da minha integridade física e mental me possibilitará ser melhor em todos os âmbitos da minha vida.

Através de tudo que aprendi no curso posso dizer que a vida é cheia de possibilidades e vai de nós aprendermos e aproveitar cada uma delas da melhor maneira possível, pois somos o espelho para o futuro, e cabe a nós a responsabilidade de mudanças e melhorias em nossa profissão e também em tudo aquilo que acreditamos.

Hoje sei que minha vida mudou e daqui para frente às mudanças serão cada vez maiores e que estou pronta pra tudo isso. Quedas irei levar, mas serão delas que irei tirar minhas maiores vitórias.

Vinicius Silva Freitas

RELATO

Nestes dias de palestras do curso Educação para Paz do projeto Mundo Melhor, realizado com os alunos do Curso de Formação de Soldados do 12º Batalhão de Polícia Militar, exercitamos a importância do relacionamento interpessoal, do quanto é importante o diálogo com o próximo, dando oportunidade de ouvir e também ser ouvido, levando em conta a opinião de ambas as partes, pois este é um importante passo na mediação de conflitos, sejam estes de pequena ou de grande proporção.

Assim como, o quanto é importante tentar conhecer os pro-

blemas das pessoas que, direta ou indiretamente fazem parte das nossas vidas, daquelas que influenciam de alguma forma no nosso cotidiano. Pois este cuidado faz melhorar o relacionamento com aqueles que nos cercam.

Foram realizados diversos exercícios em grupos, em duplas, individuais, bem como alternando estes dispositivos, para que nos aproximássemos mais daqueles que nos relacionamos diariamente. E para que refletíssemos sobre o motivo de tantos conflitos que vivenciamos nos dias atuais, sejam estes conflitos de cunho familiar, político, cultural, social, bem como muitos outros fatores motivadores de conflitos.

Acredito que para disseminar uma cultura de paz, este é o caminho correto a ser seguido, seja por instituições educacionais, seja por empresas do segmento privado, ou por instituições de Segurança Pública. O diálogo e a preocupação

com o próximo são e serão sempre a melhor solução para mediação de conflitos. Acredito que esta é uma das principais missões da polícia militar, mediar conflitos lidando com situações adversas sempre com um olhar pacificador.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ COMEÇA EM MIM

Gilberto de Camargo Taborda
Lucia Salkovski
Juceli ap Sluzala Hotz

Manoelina Ap. Martins
Joeline M Garus Prodelik
Maria Lucia Mendes Meurer

Eliane Aliski

RESUMO

O trabalho relatado tem como objetivo apresentar os pontos positivos conquistados com o "Projeto Educação para a Paz: A paz começa em mim" realizado na Escola Coronel Rogério Borba, o qual a Escola como um todo se envolveu neste processo dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2014 sobre "Disciplina e Indisciplina na Escola".

Os educadores e os educandos tiveram a oportunidade, no decorrer do trabalho, de refletirem sobre mediações de conflitos e expressar seus conhecimentos sobre o tema desenvolvido.

INTRODUÇÃO

A maioria de nossos alunos vem de um contexto onde nos deparamos com várias situações as quais se encontram exposto diariamente a ações de conflitos psicológicos, sociais e familiares, que de certa forma vem refletir na Escola gerando a indisciplina, a falta de limites, o desconhecimento da palavra não e o respeito mútuo. Muitos destes expõem as situações vivenciadas em seu meio familiar pedindo por "socorro" do seu jeito para as formas a qual é visto e tratado fora do contexto escolar, sendo assim ele reage de forma agressiva e indisciplinada com colegas e até mesmo com o corpo docente da escola. A escola através de seus educadores procura mediar essas situações através do dialogo levando-os a refletirem sobre suas ações as quais podem ser revertidas em outros problemas gerando um espaço conflituoso e desestimulador o qual não queremos, ou seja, não faça para o outro o que você não gostaria que fizessem para você.

A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois depende do contexto e da lógica em que estão inseridas. As diversas manifestações da indisciplina são o desafio para os educadores em sala de aula e na escola, tanto na pública quanto na particular (VASCONCELLOS, 1997).

Segundo Vasconcellos:

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder se opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade. Pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro (p.248).

Obedecer as regras não significa submissão ou ser-

vilismo. O sentido da obediência para a criança ou adolescente terá valor quando aprenderem que viver em sociedade, significa construir regras e que disciplina é sinônimo de autocontrole (ANTUNES, 2005).

O problema da indisciplina está ligado a uma série de outras questões e não devemos esquecer que a disciplina é apenas mais um aspecto da educação escolar.

METODOLOGIA

A continuação do projeto foi realizado no decorrer do ano em todas as turmas desde o 1º ano até o 5º ano, conforme cada educador observou o problema da indisciplina procurou usar um recurso que chamasse a atenção para a mediação da ação ocorrida demonstrando de maneira criativa uma forma de resolver através do dialogo, de atividades escritas ou lúdicas a indisciplina dando ênfase na questão da Paz no contexto escolar e fora dele.

A professora de ensino religioso procurou usar de estratégias conforme ia sentindo a necessidade de intervenção no combate a não violência e a construção da Paz no ambiente escolar. Esta procurou usar como forma de apoio pedagógico vídeos, poesias, música, jogral, atividades sistematizadas que trabalham os sentimentos, confecções de cartazes com o slogan "A paz do mundo começa em mim", jogral com o tema Paz, Músicas "Paz pela Paz" e a paz no mundo de Nando Cordel.

Para (Aquino, 1998) dentro da sala de aula o professor é o guia dos alunos levando-os a viagem de conhecimentos, redescobrimo com eles o caminho a ser percorrido.

Segundo Silva:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (1986,p.117).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho realizado sobre o tema "O Caminho para a Paz" os professores procuraram oportunizar aos alunos atitudes comportamentais concretas, que visassem o seu crescimento e aprimoramento como cidadão e a sua vivência na escola e em sociedade enfatizando a cultura da Paz. Em muitos casos, foi possível mediar e chegar a uma

conclusão satisfatória as partes envolvidas esclarecendo que como toda a escola e não sendo diferente na Escola Coronel Rogério Borba, parte de nossos objetivos positivos obtidos teve a colaboração e participação de alunos e pais que vem de um contexto diferenciado do então citado nesse trabalho pela Paz.

Apesar de constataremos que a triste realidade sobre a indisciplina ainda impera em nosso ambiente escolar, acreditamos que nosso trabalho não será em vão pois, com persistência, otimismo e como transformadores no processo de educação teremos nosso objetivo atingido, sabemos que não será fácil e nem acontecerá a curto prazo, mas se cada um de nós semearmos uma semente no combate a não violência com certeza obteremos uma cultura de Paz, onde como parte desse processo começaremos por nós. "O caminho para Paz começa em Mim".

Como educadores temos como objetivo a transformação dessa realidade desempenhando nosso papel, mostrando que existe algo diferente e que esses educandos podem fazer a diferença num tempo onde a desigualdade impera.

REFERÊNCIAS

books.scielo.org/id/c3qn3/pdf/silva-9788579830921-09.pdf - acessado em 06/11/2015
www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/.../zquerubim_16_v_2.p... - acessado em 06/11/2015
www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0390.html - acessado em 06/11/2015
www.webartigos.com/artigos/o-fenomeno-indisciplina...no.../99252/ - acessado em 06/11/2015

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIOLÊNCIA E CONFLITO – ABERTURA AO DIÁLOGO E NECESSIDADE DO RESGATE DE VALORES

Joseane Cíntia Piechnicki
Liliane Wilczek

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Violência e Conflito – Abertura ao diálogo e necessidade do resgate de valores", que será realizado no Colégio Estadual Manoel Ribas, em turmas do Ensino Fundamental e Médio. O início das atividades se dará por meio da leitura compartilhada e reflexiva a respeito do tema: violência e conflito, dando ênfase à violência contra a mulher. Pretende-se, por meio de dinâmicas, apresentar situações problema e propor discussões com o intuito de buscar possíveis soluções para situações de conflito. Os estudantes, ao longo das dinâmicas e discussões, terão a oportunidade de manifestar sua maneira de pensar diante das situações apresentadas, bem como, refletir sobre os conflitos vivenciados por eles em casa, na rua ou escola e as maneiras positivas e negativas de enfrentá-los.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os diversos problemas enfrentados em nossa cidade no que se refere à violência e a necessidade de discutir, em especial, a respeito da violência contra a mulher, é relevante e necessário que a escola também propicie aos alunos momentos de discussão e reflexão a respeito do tema. Desta forma, com a aplicação do Projeto: Educação para a Paz: Violência e Conflito – Abertura ao diálogo e necessidade do resgate de valores pretende-se abordar o tema sob uma ótica geral e também, específica, ou seja, uma reflexão que englobe as situações de violência observadas em nossa cidade e atitudes de violência física e/ou verbal vivenciada pelos estudantes, em casa, na rua e na escola.

Há de se considerar que na escola, em todo o momento, há uma diversidade de conflitos, principalmente, no que se refere às relações humanas, isso porque em um mesmo espaço convivem pessoas de variadas idades, costumes, sexo, condições socioeconômicas e culturais. A escola, por sua vez, deve estar preparada para atender essa diversidade e mediar os conflitos que são naturais e ocasionados pela convivência escolar.

Com o conflito pode-se ter a possibilidade da construção do diálogo e da cooperação, no entanto, ele também pode significar uma ameaça e ser potencializado quando não há uma mediação eficaz e satisfatória. Ortega (2002) a respeito do conflito afirma que:

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Desta forma, o enfrentamento de conflitos é necessário e deve ser tratado dentro do ambiente escolar de maneira adequada buscando formas de preservar a boa convivência e, ainda, a prática de atitudes que expressem contrariedade diante de qualquer manifestação de violência entre os sujeitos.

METODOLOGIA

No Colégio Estadual Manoel Ribas o projeto será aplicado no mês de outubro tendo em vista as demais atividades já previstas durante o planejamento anual. Participarão do projeto todos os alunos do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º) e Ensino Médio (1º, 2º, 3º). As atividades acontecerão periodicamente, uma vez por semana, durante um mês. Todas as turmas desenvolverão as atividades no mesmo momento, ou seja, em data e horário previstos.

Na primeira atividade, os alunos serão convidados a refletir a respeito de dois textos que abordam sobre a violência contra a mulher e seus direitos, também, será apresentada a "Cartilha Maria da Penha", com o intuito de orientá-los quanto à Lei. Neste momento, pretende-se criar um ambiente de diálogo, permitindo que os alunos conversem sobre o tema.

No segundo momento, os alunos serão instigados a discutir a respeito do conceito de machismo e sobre os valores e atitudes que estão associados a ele. Será desenvolvida uma dinâmica em que os pequenos grupos terão que analisar situações observadas no cotidiano e o comportamento de alguns personagens. Após a análise da atitude dos personagens, os estudantes serão instigados a pensar sobre como é a violência apresentada em cada um dos casos: física, verbal ou psicológica. E, em seguida, será solicitado que cada grupo apresente suas conclusões sobre o desenvolvimento da atividade. Por fim, será solicitado que o grupo reflita sobre como podemos contribuir com a mudança das atitudes analisadas e sobre como podemos ensinar as pessoas não terem comportamentos machistas, nem violentos.

O terceiro momento será iniciado com a divisão de grupos onde será solicitado a apresentação de uma encenação teatral de situações de violência ocorridas em um bar, na escola, na rua, em casa e na praça. O professor deverá solicitar que a cena seja encerrada no momento do conflito, de forma que os alunos possam se posicionar diante da situação apresentada. Assim, o professor poderá fazer perguntas provocativas com o intuito de influenciar os alunos a pensarem em possíveis finais para as cenas, as quais sejam baseadas em diálogo e respeito. Na sequência, o professor poderá fazer uma análise de cada cena apresentada sugerindo e solicitando a participação dos alunos na construção de possibilidades que possam amenizar o conflito e/ou solucioná-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com aplicação do projeto espera-se que sejam evidenciadas atitudes de respeito e diálogo entre os alunos e toda a comunidade escolar, bem como, maior maturidade na resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS

- BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. Mediação escolar: uma metodologia de aprendizado em administração de conflitos. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43ª edição, 2005.
- Paulo: Companhia das Letrinhas, 2ª edição, 1991.
- Diálogos e mediação de conflitos nas escolas. Disponível em: http://www.cnmp.gov.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Diálogos_e_Mediação_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Prático_para_Educadores.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2015.
- ORTEGA, Rosário et al. Estratégias educativas para prevenção das violências; tradução de Joaquim Ozório - Brasília: UNESCO, UCB, 2002.
- Violência nas escolas: mediação de conflitos e o clima escolar. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3340_1577.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2015.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS - A GINCANA COMO INSTRUMENTO LÚDICO DE DIÁLOGO PELA PAZ.

driana Piechnicki
Elisabeth Rodrigues Bueno
Lauricéia Fernandes Rodrigues Pendiuk

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto "DIALOGANDO A PAZ NA ESCOLA" realizado pelo Colégio Estadual Professora Maria Aparecida Militão de Souza Pereira - Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos do ensino fundamental anos finais do período da tarde. A necessidade desta ação se deu a partir da leitura acerca da intolerância, ausência de valores, violência e conflitos constantes no cotidiano escolar e convívio social fora dos limites da escola.

Assim a Educação Física, em suas aulas, apresenta-se neste relato, como instrumento de mediação de conflitos, de enfrentamento dessas situações tão comuns e constantes entre os estudantes. Estes puderam refletir durante as atividades propostas que para competir e vencer é preciso cooperar.

INTRODUÇÃO

Estando a escola a serviço da transformação social, deve também acompanhar e ajustar-se aos constantes movimentos e tendências que a sociedade expressa no decorrer dos tempos. As dificuldades e desafios que a escola enfrenta estão intimamente ligados às relações sociais, principalmente as que se dão na família e comunidade escolar. O maior desafio deste estabelecimento de ensino é a mudança da realidade social da comunidade através do acesso ao conhecimento elaborado e científico. A diversidade cultural e social é grande, refletindo significativamente nas relações individuais e coletivas.

Não bastando esta realidade, a escola tem vivido situações onde a agressividade, intolerância, desrespeito se apresentam como uma constante nas relações familiares e sociais, onde alunos consideram a agressão física e verbal, formas aceitáveis de resolução de conflitos. Nesta realidade, a escola busca estratégias de mediação de conflitos, através da reflexão e diálogo com os alunos, enfatizando estes como alternativas de resolução, de equilíbrio em situações de conflito.

Contemplados nos conteúdos da Disciplina de Educação Física estão os esportes, jogos e brincadeiras, importantes instrumentos de mediação de conflitos e de diálogo sobre as relações do ser humano:

Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras dos jogos esportivos. (PAES, 2001, p 79).

METODOLOGIA

Somos convencidos que o diálogo e o entendimento são fundamentais para a mediação de conflitos, contribuindo de forma significativa para não gerar situações de violência, em suas mais variadas formas. Num primeiro momento os professores, reunidos com seus alunos em sala de aula, dialogaram sobre a postura que cada um deve assumir na busca pela Paz dentro e fora dos muros da escola. Esta conversa passou pelo comportamento dos alunos, suas atitudes e reações das mais diversas diante das situações do dia a dia escolar, suas expectativas e esperanças, sobre a violência e como se apresenta e se esconde nas relações sociais.

Temos dito, ao longo deste livro, que nossas aprendizagens resultam de atitudes. Se queremos aprender a ser ágeis, teremos que ter atitudes ágeis. Se o objetivo educacional é aprender a cooperar, nossos alunos terão de assumir atitudes cooperativas, e assim por diante. Portanto, se o objetivo de alguma situação de ensino for ensinar a amar, teremos de gerar circunstâncias favoráveis às atitudes amorosas. (FREIRE, 2009, p 188).

[...] mesmo que decorrente de um desenvolvimento cultural e social, não obedece à ordem social: quando aparece, ignora barreiras, despedaça-se nelas ou simplesmente as rompe. (MORIN, 2001, P 23).

Na sequência foi organizada pela equipe pedagógica da escola uma GINCANA COOPERATIVA, onde o principal objetivo foi enfatizar o conceito que para vencer, é preciso cooperar.

As atividades propostas para os alunos em comemoração ao DIA DO ESTUDANTE exigiram cooperação. Organizados em quatro equipes, identificadas por cores diferentes e lideradas pelos professores, os alunos participaram durante toda a tarde.

Cada tarefa da Gincana Cooperativa destacava a necessidade de organização, tomada de decisão coletiva, espírito de equipe, companheirismo e cooperação para que a mesma fosse realizada com sucesso.

Os jogos oferecem-nos inúmeras oportunidades de realizar a mágica do amor com os alunos. Durante os jogos com bola, passar o objeto mais precioso - a bola - a um companheiro é uma atitude amorosa. Compreender o significado da atitude de passar é algo ainda amoroso. Em todos os jogos coletivos, ajudar os companheiros a cumprir suas tarefas

constitui uma atitude amorosa; compreender tais atitudes também.

(FREIRE, 2009, p 188)

O projeto continua sendo desenvolvido e o tema discutido em sala de aula e nas aulas de Educação Física, enfatizando a necessidade eminente de reflexão de atitudes individuais e coletivas na busca por uma escola com pessoas mais tolerantes, responsáveis e comprometidas com a promoção da Paz e da não violência.

Em breve estaremos realizando com a Equipe Multidisciplinar, outra atividade, onde pintaremos parte dos muros internos da escola com composições referentes ao tema, sugeridas nas reflexões em sala de aula pelos alunos que mais traduzam e expressem o anseio do coletivo escolar, de mudança de comportamentos e atitudes que gerem a Paz e afastem a violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que era necessária uma ação em nossa escola que promovesse a CULTURA DE PAZ (ampla) e a EDUCAÇÃO PARA A PAZ (organizada pedagogicamente).

Propositamente escolhemos os anos finais do ensino fundamental (6º, 7º e 8º) para realizarmos o projeto, oportunizando já nos primeiros anos de ingresso na escola, o contato com ações relacionadas ao tema, bem como comportamentos e atitudes norteadas por conceitos e princípios que promovam a Paz.

O que podemos afirmar com certeza é que a semente foi plantada e que a Cultura e a Educação para a Paz se concretizam a cada dia com reflexões e ações que levem o individual e o coletivo escolar a mudanças significativas e concretas de comportamentos e expectativas.

É preciso, portanto, criar um ambiente favorável para que o amor seja ensinado. Não como se ensina uma lição qualquer, mas reunindo condições para que haja atitudes amorosas. E essas atitudes, se o amor é uma espontaneidade alegre, podem, melhor que em qualquer outro ambiente, ser tomadas no jogo.

(FREIRE, 2009, p 186).

REFERÊNCIAS

Por Um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2ª Edição, 2013.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3ª ed., 2015.

FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal / João Batista Freire, Alcides José Scaglia. São Paulo. Scipione, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas. Editora Ulbra, 2001.

MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MARCELINO, Nelson Carvalho Org. Lúdico, educação e educação física. Rio Grande do Sul. Editora Unijuí, 2ª edição, 2003.

